



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Setembro 2002



CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA. Lisboa 1968-

Boletim mensal de estatística/ed. Instituto Nacional de Estatística. - Ano 40, nº 1 (Jan. 1968-
-Lisboa:

INE, 1968-.-30cm

Mensal.-Até ao ano de 62, nº12 (Dez. 1990) ed. bilingue português-francês.- Do vol. 63, nº 1 ao vol. 64, nº 5 (Jan. 1991 a Maio 1992) ed. bilingue português-inglês.- Continuação de: Boletim mensal=Bulletin mensuel.-Interrupção da publicação no vol. 64, do nº 6 ao nº 12 (jun. a Dez. 1992)

ISSN 0032-5082

FICHA TÉCNICA

Director

Presidente do Conselho de Administração
Professor Doutor Paulo Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 73

Design e Composição

INE - Departamento de Difusão e Promoção
Núcleo de Edição e Design - António Cabral

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem

630 exemplares

Depósito Legal

nº 29341/89

PREÇO

Avulso - **8,00 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **76,80 Euros** (IVA incluído)

NOTA INTRODUTÓRIA

Em Abril de 1998, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet - <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
+	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
ESC	- Escudo
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

ÍNDICE

Capítulo 1 - Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	18
2.2 - Contas nacionais trimestrais	19

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	22
3.2 - Óbitos por causas de morte (CID - 9, Lista Básica)	23
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares	24
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	25
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	25
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	26
3.7 - Índice de preços no consumidor	27
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	30
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições	31
segundo o país de origem	31

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	34
4.2 - Produção animal - Abate de gado	35
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	36
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	36
4.5 - Pesca descarregada	37
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	38
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	39

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	42
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	43
5.3 - Índice de emprego na indústria	44
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	45
5.5 - Licenciamento de obras	46
5.6 - Obras concluídas	47
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	48
5.8 - Índice de preços na produção industrial	49

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	52
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	53
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	54
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	55
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	56

6.6 - Evolução do comércio internacional	56
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	57
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	57
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	58
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	58
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	59
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	59

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	62
7.2 - Transportes ferroviários	62
7.3 - Transportes fluviais	62
7.4 - Transportes marítimos	63
7.5 - Transportes aéreos	64
7.6 - Vendas de combustível ao mercado interno, destinadas à circulação automóvel	65
7.7 - Comunicações - Correio	65
7.8 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	66
7.9 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	66
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	67
7.11 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	68
7.12 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	68
7.13 - Proventos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	69
7.14 - Proventos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	69

Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	72
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	72
8.3 - Efeitos comerciais	73
8.4 - Operações sobre imóveis	73
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	74
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	75
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	76
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	77

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	80
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	80
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	80
9.4 - Importações extra CE	81
9.5 - Exportações extra CE	81
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	81

Capítulo 1



Boletim Mensal de Estatística

Destques

1.1 - Síntese de Destaques

divulgados pelo INE entre 16-09-02 e 14-10-02

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

➤ **Indicadores Demográficos – 2º trimestre de 2002 (resultados provisórios)**

O número de nados-vivos de mães residentes em Portugal, entre Janeiro e Junho de 2002, situou-se em 53 819 (menos 5,0% relativamente ao mesmo período de 2001) e o número de óbitos de residentes ocorridos no mesmo período foi de 56 455 (mais 4,7% do que no período homólogo de 2001).

O saldo natural da população residente, entre Janeiro e Junho de 2002, registou um valor negativo de 2 636, inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior (2 722). Ao nível II da Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, o saldo natural registou valores negativos no Centro (-3 178), em Lisboa e Vale do Tejo (-31), no Alentejo (-1 855) e no Algarve (-492), e valores positivos no Norte (2 898), na Região Autónoma dos Açores (18) e na Região Autónoma da Madeira (31).

O número de casamentos celebrados em Portugal, no primeiro semestre de 2002, registou o valor de 21 059 (menos 3,3% em relação ao mesmo período de 2001), e o número de casamentos dissolvidos por divórcio para o período em análise foi de 15 431 (crescimento de 50,4%, comparativamente ao período homólogo de 2001).

Os pedidos de autorização e emissão de títulos de residência entre Janeiro e Junho de 2002 situaram-se nos 5 315. Os nacionais de Cabo Verde (863), de Angola (560), do Brasil (503) e da Espanha (372) foram responsáveis por, aproximadamente, 43% do total.

No período em análise, as cessações de estatuto de residente ascenderam a 394, das quais 58% eram nacionais do continente americano, 23% do continente africano e 17% do continente europeu.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região Norte – 2º trimestre de 2002**

A economia da região Norte beneficiou, durante o segundo trimestre de 2002, de uma redução do nível da inflação no consumo e, até Maio de 2002, do défice da balança comercial, motivada pelo crescimento das exportações e pelo decréscimo das importações. Ao mesmo tempo, assistiu-se a um crescimento da taxa de desemprego e a uma deterioração da generalidade dos indicadores do consumo privado e do investimento.

Durante o segundo trimestre de 2002, o indicador de confiança dos consumidores da região Norte deteriorou-se e a componente importada de bens de consumo pela região registou uma queda homóloga ligeira no trimestre terminado em Maio. Também a informação mais recente disponível para a generalidade dos indicadores sobre o investimento na região Norte aponta para um cenário de queda. Pela positiva, verificou-se o dinamismo na constituição de sociedades, ainda que em desaceleração face ao cenário do trimestre anterior.

As trocas comerciais da região Norte com o exterior, avaliadas a preços correntes, pautaram-se recentemente por um crescimento das exportações e por uma redução das importações, tendo-se verificado um crescimento homólogo das exportações de 4,6% no trimestre terminado em Maio e uma redução de 7,4% das importações no mesmo período.

O número de empregados na região Norte aumentou ligeiramente no segundo trimestre de 2002, enquanto o acréscimo do número de desempregados foi manifestamente superior. Em consequência, a taxa de desemprego subiu para 4,1%. Ao mesmo tempo, o nível de crescimento dos preços no consumo voltou a abrandar, para 3,6%, ainda acima da média nacional. Para esta redução contribuíram essencialmente as evoluções ocorridas na classe de despesa *Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas*. Apenas o grupo dos bens mais expostos à concorrência internacional, nomeadamente os do tipo alimentar, beneficiou de uma evolução idêntica.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região Centro – 2º trimestre de 2002**

A análise da evolução da economia da região Centro, ao longo do 2º trimestre, revelou, por um lado, uma diminuição da taxa de desemprego, por outro, uma aceleração do crescimento dos preços em termos homólogos.

Relativamente à taxa de desemprego, registou-se uma redução de 3 décimas de ponto percentual, cifrando-se nos 2,8%, claramente abaixo do valor nacional (4,5%), após ter registado no trimestre anterior o nível mais elevado dos últimos quatro anos. No entanto, comparando com igual período do ano passado, a taxa de desemprego regional cresceu 0,5 pontos percentuais. A taxa de actividade, calculada com base na população em idade activa, atingiu 68% (para o País, a mesma taxa foi de 61,2%). Também o emprego regional recuperou face ao mesmo período do ano passado, crescendo 0,8% e invertendo a tendência manifestada desde o 3º trimestre de 2001.

Quanto à evolução dos preços regionais, registou-se, no mês de Junho, um aumento de 5 décimas de ponto percentual na taxa de inflação homóloga relativamente ao mês de Março (último mês do trimestre anterior), cifrando-se nos 3,6%, contra 3,4% registados para Portugal. Já a taxa de inflação média da região recuou, em Junho, duas décimas de ponto percentual, para os 3,7%, igualando o valor nacional.

A procura interna na região Centro evidenciou, no 2º trimestre de 2002, sinais de retrocesso. O Indicador de Confiança dos Consumidores da região, como indicador avançado do consumo privado, apresentou uma forte quebra, atingindo o valor mais baixo da série analisada – revelador do pessimismo que se abateu sobre os consumidores neste trimestre. Por seu lado, o investimento em construção apresentou-se também em trajectória descendente, avaliado pela evolução do número de licenças de construção concedidas, dos fogos licenciados em construções novas para habitação e das vendas de cimento. Em contraponto, as importações de bens de equipamento, proxy do investimento no sector produtivo, iniciaram o segundo trimestre a recuperar.

Ao nível da procura externa, é de referir que as exportações com origem na região Centro, após terem abrandado no primeiro trimestre, recuperaram no trimestre terminado em Maio para taxas de crescimento nominais a rondar os 12%, semelhantes às registadas no quarto trimestre de 2001. Ao invés, as importações que tiveram por destino a região Centro mantiveram variações homólogas negativas, confirmando a fraca dinâmica revelada pela procura interna da região.

Por fim, a actividade turística da região Centro não conseguiu, nos trimestres terminados em Abril e Maio, manter a melhoria significativa de que beneficiou no primeiro trimestre de 2002, evidenciando variações homólogas negativas nos principais indicadores – hóspedes, dormidas e proveitos nos estabelecimentos hoteleiros.

➤ Boletim Trimestral de Estatística-Região de Lisboa e Vale do Tejo – 2º trimestre de 2002

O 2º trimestre de 2002 caracterizou-se por um maior pessimismo na região de Lisboa e Vale do Tejo, que se traduziu na deterioração do indicador de confiança dos consumidores, a que não será alheia a subida da taxa de desemprego para níveis históricos e o aumento dos preços no consumidor. A informação disponível aponta também para uma perda de dinamismo no investimento e na actividade turística.

Os indicadores de desemprego existentes são coerentes ao apontar para um aumento do desemprego na região. Assim, 110 300 pessoas estavam desempregadas no 2º trimestre, correspondendo a uma taxa de desemprego de 6,2% (o que contrasta com os 5,9% do 1º trimestre de 2002). Esta é a taxa mais elevada registada na região nos últimos 4 anos, tornando-se pela primeira vez a região com maior taxa de desemprego no país. Simultaneamente, verificou-se uma perda do peso do emprego por conta de outrem, afectando de forma mais vincada os contratados sem termo, o que indicia um aumento da precariedade do emprego.

Durante este período, a confiança dos consumidores atingiu o nível mais baixo dos últimos anos, nomeadamente no que diz respeito à situação económica do agregado familiar e à situação económica geral do país. Os consumidores apresentaram também uma forte expectativa de aumento do nível de preços.

Na verdade, a taxa de inflação homóloga da região aumentou 0,4% face ao trimestre anterior, situando-se nos 3,2% em Junho de 2002. O aumento dos preços no consumidor ficou a dever-se sobretudo ao encarecimento dos transportes, dos hotéis, cafés e restaurantes e ainda do vestuário e calçado.

Todos os indicadores de intenções de investimento indiciam uma quebra nesta componente da procura interna, particularmente na área da construção. Paralelamente, mantém-se o pessimismo dos consumidores relativamente à perspectiva de aquisição ou construção de habitação no futuro próximo (um ou 2 anos).

Em Maio de 2002, registou-se igualmente uma diminuição dos fluxos do comércio internacional para valores inferiores aos registados em igual período do ano anterior, sendo mais significativa a quebra das entradas.

Finalmente, os indicadores da actividade turística da região de Lisboa e Vale do Tejo relativamente a Maio do corrente ano revelam um enfraquecimento desta actividade, através de diminuições homólogas no número de hóspedes e de dormidas, que se terão repercutido na quebra das taxas de ocupação e nos proveitos dos estabelecimentos.

➤ Boletim Trimestral de Estatística-Região do Alentejo – 2º trimestre de 2002

No domínio do mercado de trabalho, a taxa de desemprego da região do Alentejo registou um decréscimo, situando-se no 2º trimestre de 2002 em 5,1%, valor inferior em 1,2 pontos percentuais ao verificado no trimestre anterior. O Alentejo apresentou a segunda taxa de desemprego mais elevada a nível nacional.

O Indicador de Confiança dos Consumidores da região do Alentejo deteriorou-se no 2º trimestre de 2002, à semelhança de outros indicadores de opinião dos agregados familiares da região. O valor alcançado pelo Indicador de Confiança dos Consumidores é o mais baixo desde os últimos anos. O maior pessimismo dos consumidores foi motivado principalmente pelas opiniões mais desfavoráveis sobre a situação económica futura do País e pelas perspectivas de aumento do desemprego. Não obstante, a informação disponível sobre o trimestre terminado em Maio último revela que a entrada de bens de consumo na região do Alentejo reforçou o seu crescimento homólogo.

De acordo com a informação utilizada na avaliação do investimento, o número de licenças de construção concedidas pelas Câmaras Municipais da região registou uma desaceleração no seu ritmo de crescimento relativamente ao trimestre inicial de 2002. Para este abrandamento contribuiu principalmente a quebra registada nas licenças com destino à habitação. Contudo, no 2º trimestre de 2002 o número de fogos licenciados registou uma variação homóloga positiva. Destaque ainda, no trimestre em análise, para o decréscimo homólogo na quantidade de cimento vendida nos entrepostos da região, que se acentuou de forma significativa face ao trimestre anterior.

Nas relações comerciais da região do Alentejo com o exterior do País registaram-se variações homólogas positivas durante o trimestre terminado em Maio de 2002, tanto na entrada como na saída de bens. Estas variações contribuíram para uma recuperação do comércio internacional ocorrido na região.

Relativamente ao turismo, a informação disponível do 1º trimestre de 2002 tinha denotado uma recuperação desta actividade na região. Apesar disso, os indicadores mais recentes, referentes ao trimestre terminado em Maio último, apresentaram variações homólogas negativas. Assim aconteceu nos números de hóspedes e de dormidas, bem como nos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros da região.

Atendendo à evolução dos preços em Junho de 2002, a taxa de inflação média (dos últimos 12 meses) na região do Alentejo fixou-se em 3,9%, valor inferior em 0,3 pontos percentuais ao verificado em Março de 2002. A taxa de inflação homóloga da região situou-se em 3,6% no mês de Junho de 2002.

➤ Boletim Trimestral de Estatística-Região do Algarve – 2º trimestre de 2002

No 2º trimestre de 2002, os principais indicadores disponíveis para a análise da evolução da economia da região do Algarve indiciam um arrefecimento da mesma, sendo este mais acentuado no que se refere ao sector do Turismo.

O Consumo Privado manteve, neste trimestre, uma tendência pouco favorável. A confiança dos agregados familiares da região, medida pelo Indicador de Confiança dos Consumidores (ICC), registou o nível mais baixo de sempre (-35,8). Os consumidores da região continuam a ter uma apreciação negativa sobre a sua situação económica, tanto presente como futura. Relativamente à situação económica do país, demonstraram, também, um nível de confiança muito baixo, tanto para os últimos como para os próximos 12 meses.

Alguns dos indicadores disponíveis mais recentemente, relativos ao investimento realizado no Algarve, apontam para uma ligeira retoma no seu crescimento homólogo. Assim, tanto as licenças de construção concedidas totais, como as licenças de construção concedidas para habitação, apresentaram uma melhoria homóloga (6,2% e 2,6%, respectivamente). Pelo contrário, o número de fogos licenciados para habitação assumiu um registo homólogo de -15,1%.

O Comércio Internacional da região evoluiu positivamente. Os dados entre Janeiro e Junho de 2002 evidenciam um maior dinamismo por parte das entradas (com um crescimento homólogo estimado de 3,8%) do que das saídas, para as quais se estima um aumento homólogo de 2,9%.

Em termos de Emprego e Desemprego, a taxa de desemprego da região do Algarve obteve um registo de 4,5%, inferior em 6 décimas de ponto percentual ao do trimestre anterior, mas superior em 9 décimas de ponto percentual ao do trimestre homólogo. O crescimento homólogo do número de indivíduos desempregados cifrou-se em 33,4%. Registaram-se, ainda, acréscimos homólogos na população empregada (2,0%) e na população empregada por conta de outrem (3,2%).

Os Preços da região do Algarve, medidos pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), apresentaram uma variação média ao longo dos últimos 12 meses de 3,9% e uma taxa de variação homóloga de 3,3%. Estes resultados reflectem diminuições respectivas de 4 e 2 décimas de ponto percentual, quando comparados com os do trimestre precedente.

A informação disponível para o 2º trimestre de 2002 sobre a actividade de Turismo na região do Algarve evidencia uma contracção deste sector. Assim, quer o número de hóspedes, quer o número de dormidas, registaram variações negativas face ao período homólogo (-9,2% e -12,9%, respectivamente). Em simultâneo, os proveitos totais e os proveitos de aposento também sofreram evoluções homólogas negativas.

➤ **Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de Agosto de 2002**

As produtividades dos cereais de Primavera/Verão para a presente campanha deverão ser semelhantes às apuradas na campanha transacta, que corresponde a uma produtividade de 5 819 kg/ha para o arroz, 1 580 kg/ha para o milho de sequeiro e 6 240 kg/ha para o milho de regadio. As actuais perspectivas de produtividade para as leguminosas para grão indicam, quando comparadas com a campanha passada, um ligeiro acréscimo (+5%) para o grão-de-bico e a manutenção para o feijão.

Quanto às culturas destinadas à indústria, as perspectivas continuam a apontar para um aumento de 5% na produtividade do girassol e manutenção do rendimento unitário do tomate para indústria.

Para as pomáceas prevê-se, relativamente ao ano anterior, um aumento de 15% na produtividade da maçã; a produtividade prevista para a pêra pelo contrário, revela um decréscimo de 20%, não devendo ultrapassar os 9 770 kg/ha.

A produtividade do kiwi em 2002 deverá situar-se nos 9 125 kg/ha, o que representa acréscimos de 20% face ao ano anterior e de 11% relativamente à média dos últimos cinco anos.

Após uma má campanha, a produtividade da amêndoa deverá duplicar em 2002, atingindo os 815 kg/ha.

Nas vinhas para vinho, as actuais previsões continuam a apontar para um rendimento de 30 hectolitros por hectare, o que reflecte um decréscimo de 15% face a 2001.

A colheita dos cereais praganosos de Outono/Inverno encontra-se concluída. As perspectivas de uma boa campanha de produção para estes cereais foram confirmadas, verificando-se aumentos significativos das produções, comparativamente à campanha cerealífera anterior, embora em alguns cereais se tenham observado decréscimos, face à média dos últimos cinco anos.

A colheita da batata, cultivada em regime de sequeiro, encontra-se concluída, registando produções consideravelmente superiores às da campanha anterior (+30%). Para a batata cultivada em regime de regadio, a colheita prossegue, perspectivando-se, também, um aumento da produção, ainda que menos acentuado (+10%). De uma forma geral, os tubérculos apresentam boa qualidade.

A produção de pêssago atingiu na actual campanha as 59 mil toneladas, o que reflecte um acréscimo de 120% relativamente ao ano anterior, mas um ligeiro decréscimo (-2%) face à produção média dos últimos cinco anos.

Para a laranja, a produção, em 2002, deverá atingir as 265 mil toneladas, o que representa o valor mais elevado dos últimos anos.

A produção de uva de mesa deverá atingir as 55 mil toneladas, o que traduz um acréscimo de 5% face ao ano anterior.

➤ **Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-Indústria – Setembro de 2002**

O quadro climático do mês de Agosto caracterizou-se pela continuação de tempo quente e seco, possibilitando assim a normal execução dos trabalhos de colheita.

Em Julho de 2002, o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 679 toneladas, o que representa um aumento de 9,7% face a igual mês do ano anterior.

Face a Julho de 2001, regista-se um decréscimo no número de ovinos (-2,6%) e de equídeos (-40,4%) abatidos. Pelo contrário, o número de bovinos, suínos e caprinos abatidos aumentou, respectivamente, 8,3%, 7,7% e 29,1%.

A produção de frango em Julho de 2002 registou um decréscimo de cerca de 4,5%, comparativamente ao mês de Julho de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo registado uma redução de 5,2%.

A recolha de leite de vaca em Julho de 2002 atingiu as 177 mil toneladas, volume superior em 9,5% ao da recolha verificada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se um aumento da produção total (+7,6%) face ao mês homólogo de 2001.

No mês de Julho, verificou-se uma variação de -8,8% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior. Esta descida deveu-se, principalmente, à variação negativa observada no índice de preços dos produtos vegetais (-15%).

Em Junho, observou-se, no índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura, um decréscimo de 2,4% em relação ao mês anterior. Pelo contrário, também relativamente ao mês de Maio, o índice de preços de bens e serviços de investimento registou uma subida de 1,3%.

Em Junho de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, teve uma quebra de 12,5%, tendo o valor do pescado descarregado registado apenas uma diminuição de 6,6%.

➤ **Índices de Preços na Produção Industrial – Agosto de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	-	-4,4%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	-	-3,6%
Taxa de Variação Homóloga	-	-1,8%

➤ **Anuário Estatístico da Região Norte – 2001 (ano de edição: 2002)**

Nesta edição do Anuário da Região Norte foram incorporadas algumas inovações, entre as quais se salienta a utilização da informação relativa ao Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2001. Trata-se de um conjunto de dados provisórios relativos à população residente e ao parque habitacional, que virá a ser reforçado na próxima edição dos Anuários Regionais com o carácter de dados definitivos. Por outro lado, esta é a primeira edição do Anuário Estatístico da Região Norte que adopta o euro como denominação das variáveis expressas em unidades monetárias.

A informação incluída no Anuário encontra-se, como habitualmente, organizada em três partes: *Território e População, Actividade Económica e Indicadores Sociais*. Cada parte inclui um conjunto de conceitos estatísticos que suportam a leitura dos dados.

A primeira parte do Anuário Estatístico Regional caracteriza a NUTS II - Região Norte nas vertentes território e população, incluindo também uma descrição da população na sua relação com a actividade económica. Os dados provêm, fundamentalmente, das Estatísticas Demográficas, do Recenseamento da População de 2001 e do Inquérito ao Emprego. Estão incluídos nesta parte os capítulos: *Território e Demografia e Emprego e Desemprego*.

Na segunda parte do Anuário Regional, procurou-se, com base na informação disponível não publicada dos diversos departamentos produtores de estatísticas do INE, caracterizar a actividade económica da Região Norte e dos seus concelhos. A informação estatística encontra-se repartida pelos seguintes capítulos: *Contas Regionais, Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca, Indústria Extractiva, Indústria Transformadora, Energia e Água, Construção, Transportes e Comunicações, Comércio Internacional, Turismo, Empresas, Mercado Monetário e Financeiro, Preços e Finanças Autárquicas*.

A última parte do Anuário Regional privilegia a caracterização social da Região Norte, nas suas múltiplas vertentes: *Saúde, Segurança Social, Educação, Cultura e Recreio, Justiça, Ambiente e Condições de Vida*.

➤ **Revista de Estudos Regionais-Norte – Tendências Regionais e Dinâmicas de Expansão da Habitação**

Neste primeiro número da "Revista de Estudos Regionais" da Direcção Regional do Norte do INE é feito um esforço de valorização dos dados provenientes dos *Censos 2001*, explorando o seu potencial no que se refere ao aprofundamento do conhecimento da realidade regional. Assim, dela constam dois artigos de caracterização da região Norte, nos domínios demográfico e da habitação, realizados com base na análise dos Resultados Provisórios do XIV Recenseamento Geral da População e do IV Recenseamento Geral da Habitação.

No primeiro estudo, é abordada a questão demográfica na região Norte, no período intercensitário (1991-2001), sendo apresentadas as principais tendências demográficas da região e suas cambiantes intra-regionais. Entre outros aspectos, é quantificado o crescimento populacional, decomposto nas suas determinantes (componente natural e componente migratória), e é avaliado o grau da concentração territorial da população. No segundo artigo, é privilegiada a análise das dinâmicas de expansão da habitação no Norte de Portugal, durante a última década, em aspectos como a evolução do parque habitacional, a transformação do edificado e a importância crescente do acesso à propriedade da habitação.

➤ **Actividade Turística – Resultados preliminares da Procura Turística – Janeiro a Julho de 2002; Estimativa de Dormidas: Agosto de 2002**

DORMIDAS

No período de Janeiro a Julho de 2002, os estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram, aproximadamente, 17,5 milhões de dormidas, valor inferior em 5,2% ao atingido em igual período de 2001.

Por tipo de estabelecimento, apenas os motéis registaram um aumento no número de dormidas (9,1%) relativamente ao período homólogo de 2001. As restantes categorias registaram quebras, nomeadamente os aldeamentos turísticos (-9,8%), os apartamentos turísticos (-8,0%), os hotéis (-5,8%), as pensões (-4,6%), as pousadas (-2,1%), as estalagens (-2,1%) e os hotéis-apartamentos (-1,2%).

No período em análise, os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 5,3 milhões de dormidas, o que corresponde a um acréscimo homólogo de 2,7%. Estas dormidas concentraram-se fundamentalmente no Algarve (25,9%), em Lisboa e Vale do Tejo (23,4%) e no Norte (19,0%). Os hotéis (52,9%), as pensões (17,9%) e os hotéis-apartamentos (12,5%) continuaram a ser as categorias de estabelecimentos com maior procura por parte dos residentes em Portugal.

As dormidas dos residentes no estrangeiro, pelo contrário, revelaram um decréscimo de 8,2% face ao período homólogo, tendo atingido 12,3 milhões. O Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França continuaram a ser os principais mercados emissores, concentrando 70,2% do total destas dormidas. Os destinos mais procurados pelos residentes no estrangeiro foram o Algarve (47,0%), a Região Autónoma da Madeira (23,0%) e Lisboa e Vale do Tejo (20,0%).

PROVEITOS

Os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram, no período em análise, 740,9 milhões de euros e os proveitos de aposento 500,3 milhões de euros, correspondendo a variações homólogas negativas de 2,7% e 3,3%, respectivamente.

No que respeita a estes indicadores, verificaram-se acréscimos homólogos na Região Autónoma dos Açores (11,2% nos proveitos totais e 11,3% nos de aposento), no Norte (13,7% nos proveitos totais e 9,3% nos de aposento), no Centro (2,8% nos proveitos totais e 2,1% nos de aposento) e na Região Autónoma da Madeira (2,3% nos proveitos totais e 1,2% nos de aposento). Pelo contrário, as restantes regiões evidenciaram variações negativas em ambos os proveitos, nomeadamente Lisboa e Vale do Tejo (-7,4% nos proveitos totais e -7,3% nos de aposento), Algarve (-7,3% nos proveitos totais e -6,8% nos de aposento) e Alentejo (-9,8% nos proveitos totais e -10,6% nos de aposento).

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa e Vale do Tejo (30,0%), o Algarve (29,8%) e a Região Autónoma da Madeira (17,6%).

ESTIMATIVA DE DORMIDAS

Para o mês de Agosto de 2002, estima-se que o número de dormidas na hotelaria seja de, aproximadamente, 4,4 milhões, o que representa um acréscimo de 22,1% relativamente à estimativa de dormidas do passado mês de Julho.

Entre as principais regiões de destino, continua a destacar-se o Algarve, que deverá concentrar cerca de 47,8% do total das dormidas, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo, com 20,0%, e a Região Autónoma da Madeira, com 12,5%.

Tal como em Julho, prevê-se que as dormidas no mês de Agosto se distribuam maioritariamente pelos hotéis (44,5%), pelos hotéis-apartamentos (17,9%) e pelos apartamentos turísticos (17,3%), correspondendo a um aumento de 3,4% no contributo dos hotéis e a pequenos decréscimos nos contributos dos hotéis-apartamentos (1,0%) e dos apartamentos turísticos (1,3%).

Deverão registar-se acréscimos nas dormidas em todos os tipos de estabelecimento, sendo de destacar os aumentos previstos para os hotéis e para as pousadas (ambos de 32,2%).

➤ **Anuário Estatístico de Portugal – 2001 (ano de edição: 2002)**

O Anuário Estatístico de Portugal reúne informação de natureza diversa, oriunda dos vários sectores de produção estatística do INE. Esta publicação está organizada em três temas principais - *Território e População*, *Actividade Económica* e *Indicadores Sociais* - que se desdobram num total de vinte e nove capítulos.

A informação é apresentada com uma desagregação geográfica até ao nível de NUTS II e os dados referem-se, na sua maioria, aos anos de 2000 e 2001, apresentando por vezes uma retrospectiva dos últimos cinco anos. A publicação é bilingue Português-Inglês.

➤ **Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Setembro de 2002**

Em Setembro, o indicador de confiança apresentou uma evolução marginalmente positiva face ao mês anterior, mantendo-se, no entanto, a um nível baixo.

Este resultado foi devido às perspectivas menos desfavoráveis sobre a evolução da situação económica das famílias e do país nos próximos meses. As respostas das famílias sobre as perspectivas de aumento do desemprego e da oportunidade de realização de poupança nos próximos meses foram mais pessimistas do que as formuladas nos últimos meses.

➤ **Inquéritos Mensais de Conjuntura – “Indústria Transformadora”, “Construção e Obras Públicas”, “Comércio” e “Serviços Prestados às Empresas” – Setembro de 2002**

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Em Setembro, o indicador de confiança registou novo agravamento, tendo assumido o mais baixo valor da presente série iniciada em Junho de 1994. Esta evolução ficou a dever-se ao comportamento desfavorável de todas as componentes do indicador.

Comparando com o mês de Agosto, verificou-se um agravamento da evolução da produção actual. Este facto justifica-se pelo incremento das opiniões desfavoráveis das empresas ligadas à fabricação de automóveis, bens intermédios e bens de consumo.

A procura interna manteve a tendência global negativa dos últimos meses, e de forma generalizada a todos os subsectores. Relativamente à procura externa, verificou-se algum agravamento das opiniões, para o que foi determinante o comportamento desfavorável nos bens de consumo. Note-se, porém, que nos bens intermédios se verificou uma melhoria significativa, aproximando o indicador dos níveis em recuperação que se registaram entre Maio e Julho.

No conjunto do sector, as expectativas de evolução da produção para os próximos meses permanecem negativas e mais desfavoráveis do que no mês anterior. Esta situação é resultante da maior intensidade da evolução negativa nos subsectores dos bens de consumo e de outros bens de equipamento, já que na fabricação de automóveis e nos bens intermédios as opiniões traduzem uma evolução positiva face ao mês de Agosto.

As perspectivas de evolução dos preços mantêm a tendência descendente dos últimos meses em todos os tipos de bens.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em Setembro, em resultado do comportamento menos desfavorável de todas as suas componentes, o indicador de confiança interrompeu o movimento descendente dos últimos meses. Continuou, porém, a situar-se na vizinhança do mínimo alcançado no mês precedente.

As ligeiras melhorias da carteira de encomendas e das perspectivas de emprego ficaram a dever-se aos comportamentos registados nos edifícios não residências, no primeiro caso, e nos edifícios residências e obras públicas, no segundo caso.

Contudo, as apreciações sobre a actividade foram desfavoráveis no conjunto do sector, dadas as opiniões neste sentido na construção de edifícios residências e nas obras públicas. Assinala-se que a estabilização face ao mês anterior nos edifícios não residências se insere numa tendência de progressivas melhorias iniciada em Maio passado.

No conjunto do sector, aumentou, face ao mês homólogo do ano precedente, a proporção de empresas que declararam existir obstáculos ao desenvolvimento da actividade. Registou-se também um aumento homólogo da frequência de respostas assinalando a insuficiência da procura como principal obstáculo ao desenvolvimento da actividade, e nova diminuição do segundo principal factor limitativo, a escassez de pessoal qualificado.

As expectativas quanto ao aumento dos preços voltaram a apresentar-se menos intensas em todos os subsectores, no seguimento da tendência que se verifica há largos meses.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

Em Setembro, em resultado do comportamento menos desfavorável da actividade no mês e do nível de existências em armazém nos dois subsectores, o indicador de confiança apresentou uma evolução positiva face ao mês anterior, interrompendo o movimento descendente dos últimos meses.

Porém, tanto as opiniões sobre o andamento do volume de vendas como as perspectivas de encomendas a fornecedores foram mais negativas do que no mês anterior, nos dois subsectores. As expectativas quanto ao aumento dos preços de venda foram menos intensas, aparentando um retomo para os níveis mais moderados que se verificaram até ao início do segundo trimestre.

Quanto às perspectivas de actividade para os próximos seis meses, ambos os subsectores se apresentam mais pessimistas, sendo de destacar o forte agravamento no comércio a retalho nos últimos três meses.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Em Setembro, como resultado das apreciações menos favoráveis de todas as suas componentes, o indicador de confiança apresentou-se a um nível inferior ao observado em igual período do ano anterior.

Idêntico comportamento é observado nas avaliações sobre a tendência actual do Volume de Vendas. Com efeito, à semelhança do que vem sucedendo nos últimos meses, a quase totalidade dos sectores inquiridos apresentou-se menos optimista do que no período homólogo, ainda que os subsectores dos Transportes e Comunicações continuem a revelar um maior dinamismo do que em igual período de 2001. As perspectivas de evolução da procura e de criação de emprego para os próximos três meses apresentaram-se a um nível mais baixo do que as indicadas um ano antes.

➤ Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Julho de 2002 (resultados preliminares)

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com os elementos actualmente disponíveis para o Comércio Internacional do país, a saída e a entrada de mercadorias registaram, de Janeiro a Julho de 2002, variações de +0,9% e de -3,3%, respectivamente, em relação aos valores nominais em euros registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro a Julho de 2001.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -10,9%, com a taxa de cobertura a situar-se em 67,8% (64,8% em 2001).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 79,9% e 76,5%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (79,1% e 72,9% em 2001).

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Julho de 2002, variações positivas de 1,8% e de 1,4% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 2001.

O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, aumentou 0,7%, registando-se uma taxa de cobertura de 70,6% (70,4% em 2001).

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 69,7% do valor total transaccionado em 2002 (68,3% em 2001), sendo de salientar a variação positiva da Espanha (+4,8%).

Na expedição, os principais destinos foram a Espanha, a Alemanha, a França e o Reino Unido, que significaram 77,6% do total expedido (75,9% em 2001), destacando-se a variação positiva da Espanha (+11,1%) e a variação negativa da Alemanha (-2,5%).

No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram "Máquinas e aparelhos", "Veículos e outro material de transporte" e "Químicos", representando, em conjunto, relativamente ao total, 48,7% (49,1% em 2001). É de salientar a variação positiva dos Químicos (+13,5%).

Na expedição, verificou-se que "Veículos e outro material de transporte", "Máquinas e aparelhos" e "Vestuário" foram os grupos que apresentaram os maiores valores, assegurando 49,3% do total expedido em 2002 (50,2% em 2001), sendo de destacar a variação negativa do Vestuário (-8,5%).

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de -2,6%, tendo as importações registado um decréscimo de 16,0%, em relação a 2001.

Este comportamento dos fluxos determinou um decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -29,3%, tendo a taxa de cobertura sido de 57,8% de Janeiro a Julho de 2002 (49,9% em 2001).

Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Agosto de 2002

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	-	0,6%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	-	-0,1%
Taxa de Variação Homóloga	-	1,8%

Viagens Turísticas dos Residentes – 2º trimestre de 2002

Os resultados obtidos indicam que, no 2º trimestre de 2002, 17,8% da população com mais de 15 anos viajou, o que representa um decréscimo de 1,2 pontos percentuais face a igual período de 2001. Tal como no trimestre homólogo, destacaram-se os indivíduos que viajaram pelos motivos *Lazer, Recreio e Férias* (8,1%) e *Visita a Familiares e Amigos* (5,3%).

Neste período, o número total de viagens foi de, aproximadamente, 2 814,9 milhares, representando um aumento homólogo de 3,7%. Este aumento implicou um acréscimo de 1,7 para 1,8 no número médio de viagens por turista, em relação a igual período de 2001. Os motivos que geraram maior número de viagens foram *Lazer, Recreio e Férias* (42,0%) e *Visita a Familiares e Amigos* (35,0%), tendo o fenómeno atingido maior expressão durante o mês de Junho (40,0% do total).

Portugal foi o destino principal das viagens realizadas. Com efeito, no 2º trimestre de 2002, apenas 10,3% das viagens realizadas tiveram como destino principal o estrangeiro, traduzindo um acréscimo de 1,3 pontos percentuais em relação ao período homólogo do ano anterior. Os motivos *Profissionais/Negócios* e *Lazer, Recreio e Férias* registaram as percentagens mais elevadas de viagens que envolveram deslocações ao estrangeiro, com 14,8% e 12,3%, respectivamente.

As dormidas efectuadas no território nacional por *Lazer, Recreio e Férias* registaram valores mais elevados nas regiões do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo, onde foram realizadas 31,9% e 19,8% do total, respectivamente.

O motivo *Profissionais/Negócios* apresentou o maior número médio de viagens por indivíduo (2,3 viagens) e a maior duração média (5,5 noites). Os motivos *Lazer, Recreio e Férias* e *Visita a Familiares e Amigos* apresentaram uma ocorrência média por turista de 1,7 e 2,1 viagens, com uma duração média de 4,1 e 3,0 noites, respectivamente.

Em 76,7% das viagens realizadas pelos residentes, o automóvel constituiu o principal meio de transporte, tendo a sua importância relativa registado um ligeiro aumento face ao período homólogo do ano anterior (75,8%). Refira-se que nas viagens por motivos *Profissionais/Negócios*, o avião continuou a ser o segundo meio de transporte mais utilizado, situação já verificada em idêntico período de 2001 (25,2% e 23,5%, respectivamente).

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Agosto de 2002

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário indicam que, de Janeiro a Agosto de 2002, as exportações e as importações registaram decréscimos de 1,3% e 17,2%, respectivamente, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Agosto de 2001.

O défice da balança comercial situou-se em 2 582,2 milhões de euros, o que significou um decréscimo de 32,7% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 59,8% (49,3% em 2001).

De acordo com os elementos disponíveis, a análise das importações com origem nos países terceiros revelou que a OPEP, a EFTA, os EUA, o Japão e o Brasil foram os principais parceiros, com 51,1% do total (58,3% em 2001), verificando-se variações homólogas negativas com todos eles, excepto com o Brasil (+16,7%).

Por seu turno, nas exportações, os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 53,1% do total (54,3% no ano anterior), registando-se uma significativa evolução positiva com os PALOP (+12,6%), em contraste com as variações negativas com a EFTA (-16,7%) e os EUA (-5,0%).

Os principais grupos de produtos importados em 2002 foram "Combustíveis minerais", "Máquinas e aparelhos", "Agriculturas" e "Veículos e outro material de transporte", verificando-se em todos estes grupos variações homólogas negativas, com particular destaque para "Veículos e outro material de transporte" (-43,7%) e "Máquinas e aparelhos" (-25,7%). No seu conjunto, representaram 64,1% do total agora importado, perante 67,3% em 2001 (note-se que, naquele período, o grupo "Veículos e outro material de transporte" registou valor mais elevado do que o grupo "Agriculturas").

Os mais significativos grupos de produtos exportados, "Máquinas e aparelhos", "Materias têxteis", "Madeira e cortiça" e "Veículos e outro material de transporte" asseguraram 51,2% do valor das exportações em 2002 (igualmente 51,2% no ano anterior, embora com troca de posição relativa entre "Madeira e cortiça" e "Veículos e outro material de transporte"). Saliente-se a variação homóloga positiva de "Máquinas e aparelhos" (+5,7%) e negativa de "Veículos e outro material de transporte" (-14,2%), sendo de assinalar neste último caso a reexportação, nos meses de Abril e Maio de 2001, de duas aeronaves após reparação.

Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação – 2º trimestre de 2002

Salientam-se os seguintes factos nas estatísticas sobre preços na construção e na habitação referentes ao 2º trimestre de 2002:

- no mês de Junho, a estimativa¹ da taxa de variação média dos últimos 12 meses² do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi de 2,6%. Estima-se que, a partir de Maio, esta taxa tenha invertido a tendência de descida verificada anteriormente;
- no 2º trimestre de 2002, o valor médio de avaliação bancária no Continente foi de 1 029 Euros/m², -2,6% face ao trimestre anterior e -1,2% face ao homólogo;
- ao nível das NUTS II, apenas no Algarve se verificou um aumento trimestral do valor médio de avaliação bancária (5,3%), tendo-se registado decréscimos nas restantes regiões. A região de Lisboa e Vale do Tejo corresponde o maior decréscimo: 1,5%;
- no período em análise, o valor médio de avaliação dos alojamentos localizados na Área Metropolitana de Lisboa foi de 1 324 Euros/m², enquanto os localizados na Área Metropolitana do Porto foram avaliados em 1 120 Euros/m². Nas áreas metropolitanas, os concelhos de Cascais (AML) e do Porto (AMP) registaram os valores de avaliação bancária mais elevados, 1 725 e 1 330 Euros/m², respectivamente;
- em Junho de 2002, a taxa de variação média dos últimos 12 meses² dos preços de manutenção e reparação regular na habitação foi 5,1%. Na componente "produtos", esta taxa foi de 3,8%, tendo rondado os 5,9% na componente "serviços";
- no segundo trimestre de 2002, a taxa de juro implícita no crédito à habitação³ reduziu-se em 0,119 pontos percentuais, fixando-se em Junho em 5,627%;
- naquele período, o valor médio de capital em dívida aumentou para os 38 411 Euros e os juros médios por contrato diminuíram 4 Euros, situando-se em 172 Euros.

Notas:

¹No presente destaque inicia-se a difusão de uma série provisória do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova. Esta série será rectificada aquando da publicação dos valores dos salários por profissões na construção civil e obras públicas. A sua difusão vem permitir a disponibilização do índice num prazo mais próximo do período de referência, não dependente do apuramento dos dados definitivos relativos à componente mão-de-obra, da responsabilidade do Departamento de Estatística do Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

²Corresponde à variação percentual do valor médio do índice dos últimos 12 meses, face ao seu valor médio dos 12 meses imediatamente anteriores.

³As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados, são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência, não incluindo, portanto, qualquer indicador sobre novos contratos.

➤ Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Dezembro de 2001 (resultados definitivos)

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De Janeiro a Dezembro de 2001, a saída e a entrada de mercadorias registaram acréscimos de 3,6% e de 1,8%, respectivamente, em relação aos valores nominais em escudos apurados para o ano de 2000.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -0,9%, com a taxa de cobertura a situar-se em 62,0% (61,0% em 2000).

O peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi, neste período, de 80,1% e 75,1%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (80,3% e 75,1% em 2000).

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Dezembro de 2001, variações positivas de 3,4% e de 1,9% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados apurados para o ano de 2000.

O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, diminuiu 1,2%, registando-se uma taxa de cobertura de 66,2% (65,2% em 2000).

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 69,5% do valor total transaccionado em 2001 (66,9% em 2000), sendo de salientar a variação positiva com a Espanha (+7,7%).

Na expedição, os principais destinos foram a Alemanha, a Espanha, a França e o Reino Unido, que significaram 76,3% do total expedido (75,8% em 2000), destacando-se a variação positiva da Alemanha (+9,9%), que passou a ser o principal destino dos produtos portugueses.

No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram "Máquinas e aparelhos" e "Veículos e outro material de transporte", representando, em conjunto, relativamente ao total, 39,2% (40,3% em 2000).

Na expedição, verificou-se que os grupos "Veículos e outro material de transporte", "Máquinas e aparelhos" e "Vestuário" foram os que apresentaram maiores valores, assegurando 49,9% do total expedido em 2001 (48,7% em 2000). Entre estes, destaca-se a variação positiva do grupo "Veículos e outro material de transporte" (+21,0 %), que foi o mais representativo.

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de +4,3%, tendo as importações registado um acréscimo de 2,0% em relação a 2000.

Este comportamento dos fluxos determinou um ligeiro decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -0,1%, tendo a taxa de cobertura sido de 49,4% de Janeiro a Dezembro de 2001 (48,4% em 2000).

➤ Índices de Produção Industrial – Agosto de 2002

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	-	0,6%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	-	0,3%
Taxa de Variação Homóloga	-	-0,7%

➤ Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Agosto de 2002

	Emprego	Remunerações	Horas
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	- -5,4%	-0,7%	-5,4%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	- -5,6%	-1,3%	-6,0%
Taxa de Variação Homóloga	- -5,6%	-1,9%	-4,9%

➤ Índices de Volume de Negócios na Indústria -Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Agosto de 2002

		Volume de Negócios		
		Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	-	-2,0%	-1,4%	-3,4%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	-	-2,0%	-1,6%	-2,8%
Taxa de Variação Homóloga	-	-5,1%	-5,0%	-5,3%

➤ Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Agosto de 2002

Salientam-se os seguintes factos nas estatísticas mensais relativas ao crédito à habitação referentes ao mês de Agosto de 2002:

- a taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ aumentou 0,038 pontos percentuais face ao mês anterior, fixando-se em 5,653%;
- registou-se comportamento semelhante ao nível do Regime Geral e do Regime Bonificado, cujas taxas aumentaram para 5,530% e 5,742%, respectivamente. A estes valores estão associadas variações de 0,020 e 0,053 pontos percentuais respectivamente;
- no Regime Bonificado Jovem, a taxa suportada pelos mutuários foi de 3,957%, enquanto no Regime Bonificado Não Jovem foi de 4,320%;
- numa análise por destino de financiamento², assinala-se o aumento da taxa de juro para todos os destinos. Nos contratos para aquisição de terrenos para construção de habitação, a taxa foi de 7,489%, tendo sido de 5,943% nos contratos para construção de habitação. Ao nível dos processos de financiamento para aquisição de habitação, a taxa foi de 5,589%, traduzindo uma variação de 0,038 pontos percentuais face ao mês de Julho;
- o montante médio de capital em dívida por contrato aumentou para 38.879 Euros. No Regime Bonificado, este valor foi de 42 370 Euros, enquanto no Regime Geral foi de 34 939 Euros;

- para os Regimes Bonificados, aquele valor foi de 51 029 Euros no Regime Bonificado Jovem e de 33 953 Euros no Regime Bonificado Não Jovem;
- ao nível dos processos de financiamento para aquisição de habitação, o valor médio de capital em dívida aumentou para 41 536 Euros. Neste destino de financiamento, observou-se um aumento do valor médio dos juros totais de 184 para 186 Euros, variação que se reflectiu por inteiro na parcela suportada pelo Estado, cujo valor se fixou nos 36 Euros.

¹ As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência.

² Estão incluídos os seguintes destinos de financiamento: aquisição de habitação, construção de habitação e aquisição de terreno para construção de habitação.

➤ **Licenciamento de Obras – Agosto de 2002**

De acordo com os resultados preliminares disponíveis no INE, o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no País (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) nos últimos 12 meses (Setembro de 2001 a Agosto de 2002) apresentou uma variação relativa média de 0,3% face ao período homólogo anterior. Do total de obras licenciadas, no País, neste período, 79,9% corresponderam a construções novas, das quais 85,0% se destinam à habitação.

Em Agosto de 2002, o número total de licenças para obras, no País, aumentou 1,3% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um total de 4862 licenças; destas licenças, 76,8% foram para construções novas, das quais 86,6% se destinam à habitação.

O número total de construções novas licenciadas para habitação registou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -2,7%, mantendo-se a tendência decrescente já registada nos últimos meses.

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma quebra de 9,8%, mantendo-se o comportamento decrescente do número de fogos licenciados.

➤ **Índice de Preços no Consumidor (IPC) e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – Setembro de 2002**

Os Preços no Consumidor diminuíram em termos médios 0,1%, entre Agosto e Setembro de 2002. Este resultado foi idêntico ao observado em igual período do ano anterior. A classe "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" registou a variação mensal negativa mais significativa (-0,8%).

No mês em análise, a taxa de variação homóloga do IPC foi 3,7%. Este valor foi idêntico ao observado em Agosto de 2002.

A taxa de inflação média dos últimos doze meses mantém-se, pelo terceiro mês consecutivo, nos 3,6%.

Em Setembro, o IPC situou-se em 117,4 (1997=100).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou uma taxa de variação homóloga de 3,8%, uma décima de ponto percentual inferior ao resultado obtido em Agosto.

Capítulo 2



Boletim Mensal de Estatística

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais foram calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais foram portanto, reestimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os últimos valores das Contas Nacionais Anuais (versão definitiva) segundo o SEC 95 (para 1995, 1996 e 1997), os quais serão objecto de divulgação próxima. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados nas publicações anteriores (valores segundo o SEC 79).

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Valores Trimestrais								Unid:10 ⁶ Euros
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	
Despesas de consumo final das famílias residentes	15 183,8	15 088,5	15 228,2	15 167,3	15 062,3	15 068,2	15 052,6	14 904,4	
Despesas de consumo final das ISFLSF	414,1	418,1	415,3	413,1	409,4	408,9	405,8	402,1	
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 693,8	4 683,1	4 652,9	4 637,7	4 630,3	4 567,1	4 533,5	4 517,7	
Formação Bruta de Capital Total	6 915,7	7 122,6	7 363,1	6 997,1	6 930,9	6 966,3	7 094,0	7 057,8	
Exportações de bens e serviços a preços FOB	8 979,6	8 726,2	8 540,7	8 993,2	8 914,4	8 771,2	8 568,9	8 315,9	
Importações de bens e serviços a preços FOB	11 199,0	11 117,5	11 404,4	11 299,9	11 304,8	11 130,8	11 109,4	10 968,0	
PIB	24 995,3	24 908,3	24 803,2	24 915,9	24 649,8	24 658,2	24 552,7	24 237,1	

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Valores Trimestrais								Unid:(%)
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,8	0,0	1,2	1,8	0,6	2,2	2,5	2,4	
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,1	2,2	2,3	2,7	3,0	5,0	6,1	7,3	
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,4	2,5	2,6	2,7	2,7	3,1	3,3	4,0	
Formação Bruta de Capital Total	-0,2	2,2	3,8	-0,9	-4,9	-1,1	2,6	4,7	
Exportações de bens e serviços a preços FOB	0,7	-0,5	-0,3	8,1	4,6	9,8	8,0	5,7	
Importações de bens e serviços a preços FOB	-0,9	-0,1	2,7	3,0	-1,9	2,7	3,5	5,7	
PIB	1,4	1,0	1,0	2,8	2,0	3,8	4,2	3,1	

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Valores Trimestrais								Unid:10 ⁶ Euros
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	
Despesas de consumo final das famílias residentes	18 614,5	18 271,5	18 320,2	18 192,4	17 901,8	17 600,6	17 410,7	17 126,7	
Despesas de consumo final das ISFLSF	529,8	528,2	519,7	511,1	502,4	494,4	485,2	475,5	
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 501,7	6 481,7	6 385,1	6 287,8	6 179,2	6 082,5	5 966,6	5 842,1	
Formação Bruta de Capital Total	8 447,9	8 695,1	8 921,7	8 609,8	8 433,7	8 438,5	8 460,0	8 402,2	
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 650,3	9 905,4	9 317,9	9 911,9	9 630,7	9 825,5	9 265,8	8 838,4	
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 136,8	12 094,3	12 786,9	12 944,8	12 780,7	12 882,1	12 553,4	12 046,5	
PIB	31 607,2	31 787,6	30 677,7	30 568,2	29 867,1	29 559,3	29 034,9	28 637,4	

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Valores Trimestrais								Unid:(%)
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,0	3,8	5,2	6,2	5,3	5,7	5,9	5,0	
Despesas de consumo final das ISFLSF	5,4	6,8	7,1	7,5	8,0	9,7	10,6	11,6	
Despesas de consumo final das administrações públicas	5,2	6,8	7,0	7,6	8,2	10,0	10,8	11,5	
Formação Bruta de Capital Total	0,2	3,0	5,5	2,5	-0,5	6,5	8,6	12,3	
Exportações de bens e serviços a preços FOB	0,2	0,8	0,6	12,1	10,2	17,0	14,9	11,4	
Importações de bens e serviços a preços FOB	-5,0	-6,1	1,9	7,5	3,4	12,7	12,5	14,4	
PIB	5,8	7,5	5,7	6,7	6,8	7,4	7,7	6,6	

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais -
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:10 ⁶ Euros							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	952,4	914,4	893,0	897,4	900,7	912,8	908,5	918,4
Electricidade, Gás e Água	779,2	778,2	799,0	783,4	779,4	760,9	772,1	755,0
Indústria	4 622,1	4 453,2	4 554,9	4 547,2	4 492,0	4 500,0	4 495,3	4 389,2
Construção	1 607,9	1 672,9	1 624,5	1 621,7	1 547,3	1 553,3	1 558,7	1 583,9
Comércio, Restaurantes e Hotéis	3 877,5	3 887,6	3 890,7	3 893,5	3 858,6	3 880,3	3 846,5	3 823,2
Transportes e Comunicações	1 582,4	1 492,7	1 498,6	1 570,8	1 549,8	1 451,4	1 446,8	1 494,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 742,6	3 665,3	3 631,0	3 759,8	3 644,0	3 548,6	3 487,9	3 433,0
Outros Serviços	6 382,9	6 393,3	6 365,2	6 337,5	6 302,1	6 247,1	6 195,7	6 135,0
Serviços de Interméd. Financeira Indirect. Medidos	2 069,0	2 111,4	2 139,6	2 174,6	2 025,9	1 943,3	1 900,2	1 818,9
VAB	21 378,0	21 146,2	21 117,3	21 236,7	21 048,0	20 910,9	20 811,1	20 691,0
Impostos	3 759,0	3 707,2	3 697,6	3 731,4	3 707,8	3 664,8	3 672,7	3 600,7

Taxas de variação

VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,7	0,2	-1,7	-2,1	-2,3	-5,7	-6,1	-4,6
Electricidade, Gás e Água	0,0	2,3	3,5	3,8	5,2	6,1	5,9	4,4
Indústria	0,7	-1,0	1,3	3,6	2,5	2,1	3,1	0,4
Construção	3,9	7,7	4,2	3,7	-3,8	4,2	5,3	3,7
Comércio, Restaurantes e Hotéis	0,5	0,2	1,1	1,8	0,9	2,2	2,7	2,9
Transportes e Comunicações	2,1	2,8	3,6	5,1	3,1	2,9	3,1	4,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	2,7	3,3	4,1	9,5	10,4	9,4	8,4	6,1
Outros Serviços	1,3	2,3	2,7	3,3	3,8	4,4	4,4	4,3
Serviços de Interméd. Financeira Indirect. Medidos	2,1	8,7	12,6	19,6	20,4	16,0	13,8	7,8
VAB	1,6	1,1	1,5	2,6	1,8	2,8	3,2	2,7
Impostos	1,4	1,2	0,7	3,6	2,1	6,9	7,4	4,6

Contas Nacionais Trimestrais

VAB pm preços correntes

	Unid:10 ⁶ Euros							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 142,1	1 020,5	1 021,0	999,8	993,2	932,8	936,6	922,6
Electricidade, Gás e Água	792,8	809,5	816,4	790,3	768,3	764,4	770,0	746,9
Indústria	5 031,9	5 146,9	5 073,3	5 017,1	4 884,6	5 007,8	4 860,7	4 705,4
Construção	2 092,1	2 200,2	2 149,8	2 134,9	1 969,3	1 992,9	2 016,0	2 024,4
Comércio, Restaurantes e Hotéis	4 963,9	4 929,5	4 823,2	4 715,9	4 637,6	4 592,0	4 501,4	4 416,9
Transportes e Comunicações	1 799,0	1 766,3	1 773,6	1 812,6	1 747,2	1 694,2	1 679,5	1 695,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 370,9	3 431,7	3 322,0	3 295,2	3 316,5	3 338,5	3 277,1	3 150,8
Outros Serviços	9 143,7	9 114,1	8 934,9	8 791,8	8 647,2	8 608,2	8 323,3	8 128,8
Serviços de Interméd. Financeira Indirect. Medidos	1 294,9	1 400,6	1 363,3	1 358,1	1 351,1	1 349,3	1 315,4	1 237,6
VAB	27 041,5	27 018,1	26 550,9	26 199,5	25 612,8	25 481,5	25 049,2	24 554,3
Impostos	4 317,6	4 286,2	4 280,0	4 178,7	4 123,1	3 979,4	4 058,2	3 919,2

Taxas de variação

VAB pm preços correntes

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	15,0	9,4	9,0	8,4	8,1	4,1	2,2	1,2
Electricidade, Gás e Água	3,2	5,9	6,0	5,8	6,6	5,9	6,4	4,1
Indústria	3,0	2,8	4,4	6,6	5,7	7,4	7,8	5,5
Construção	6,2	10,4	6,6	5,5	-1,1	7,7	9,0	8,6
Comércio, Restaurantes e Hotéis	7,0	7,3	7,1	6,8	6,2	5,8	6,1	5,5
Transportes e Comunicações	3,0	4,3	5,6	6,9	5,4	4,2	4,6	4,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,6	2,8	1,4	4,6	4,9	7,2	6,8	5,1
Outros Serviços	5,7	7,1	7,3	8,1	9,0	10,0	10,4	10,3
Serviços de Interméd. Financeira Indirect. Medidos	-4,2	3,8	3,6	9,7	11,0	11,2	10,1	4,0
VAB	5,6	6,0	6,0	6,7	6,0	7,4	7,7	7,0
Impostos	4,7	7,7	5,5	6,6	4,9	4,5	4,9	1,9

Capítulo 3



Boletim Mensal de Estatística

População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Acumulado Jan. a Julho	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 312	8 865	9 629	8 994	9 241	63 707	-4,9	-4,1
	H	4 833	4 618	5 026	4 730	4 822	33 042	-4,7	-3,8
	M	4 479	4 247	4 603	4 264	4 419	30 665	-5,1	-4,4
Portugal	H	4 831	4 617	5 021	4 723	4 818	33 017	-4,7	-3,8
	M	4 478	4 244	4 600	4 261	4 419	30 647	-5,1	-4,4
Continente	H	4 600	4 405	4 760	4 453	4 547	31 259	-4,3	-3,6
	M	4 250	4 015	4 362	4 019	4 161	28 946	-4,5	-4,3
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	44	37	54	43	62	330	-29,0	-17,5
	H	22	19	29	19	30	171	-21,4	-17,8
	M	22	17	25	23	32	156	-35,3	-18,3
	SI	-	1	-	1	-	3	-	200,0
Portugal	H	22	19	29	19	30	171	-18,5	-17,4
	M	22	17	23	23	32	154	-33,3	-18,9
	SI	-	1	-	1	-	3	-	200,0
Continente	H	19	17	28	17	29	160	-20,8	-13,0
	M	22	16	21	22	29	143	-29,0	-16,4
	SI	-	1	-	1	-	3	-	200,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 908	7 715	8 117	8 728	9 900	64 720	2,2	4,5
	H	4 107	4 037	4 304	4 600	5 160	33 582	-0,6	4,3
	M	3 801	3 678	3 813	4 128	4 740	31 138	5,4	4,8
Portugal	H	4 082	4 016	4 281	4 577	5 126	33 393	-0,4	4,4
	M	3 763	3 670	3 797	4 123	4 732	31 064	5,1	4,8
Continente	H	3 680	3 785	4 020	4 304	4 814	31 563	-0,7	4,3
	M	3 603	3 490	3 602	3 887	4 467	29 539	6,3	5,2
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (c)	HM	29	51	51	40	57	337	-29,3	-2,9
	H	16	28	30	23	26	194	-40,7	-6,7
	M	13	23	21	17	31	143	-7,1	2,9
Portugal	H	15	28	30	22	25	190	-42,3	-8,2
	M	12	23	21	17	31	142	-14,3	2,9
Continente	H	15	27	26	19	21	170	-34,8	-11,5
	M	12	23	19	17	28	133	9,1	4,7
Saldo natural									
Portugal	HM	1 444	1 176	1 543	284	- 621	- 793	-31,0	- 116,6
	H	749	602	740	146	- 308	- 376	-22,9	- 116,2
	M	695	574	803	138	- 313	- 417	-38,1	- 117,1
Continente	H	740	620	740	149	- 267	- 304	-19,6	- 114,0
	M	647	525	760	132	- 306	- 593	-39,1	- 127,3
Casamentos									
Portugal		6 748	5 938	4 995	3 531	2 800	27 900	-8,9	-3,9
Continente		6 372	5 680	4 781	3 297	2 591	26 247	-6,7	-3,6
Divórcios									
Total (d)		x	2 008	2 909	2 837	2 949	15 563	x	x
Portugal		x	1 993	2 881	2 814	2 929	15 431	x	x
Continente		x	1 877	2 724	2 662	2 772	14 685	x	x

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causas de morte (CID - 9, Lista Básica) (a)

		Valor Mensal (n°)					Acumulado	Variação (%)	
		Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Jan. a Dez. (n°)	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL GERAL		10 385	8 643	7 741	7 297	7 829	103 200	13,3	-2,5
01-07	Doenças infecciosas e parasitárias	99	87	76	78	108	1 185	-15,4	-13,8
01	Doenças infecciosas intestinais	4	4	1	1	1	17	400,0	54,5
02	Tuberculose	16	19	11	2	9	203	-36,0	-21,9
034	Tosse convulsa (coqueluche)	-	-	-	-	-	-	-	-
036	Infeções meningocócicas	2	-	1	-	-	16	-	-44,8
037	Tétano	-	1	-	-	2	4	-	-
038	Septicémia	46	43	37	48	61	613	-28,1	-17,9
041	Varíola	-	-	-	-	-	-	-	-
042	Sarampo	-	-	-	-	-	1	-	-75,0
052	Sezonismo (malária)	1	1	1	1	1	12	100,0	100,0
	Resto 01-07	30	19	25	26	34	319	20,0	1,9
08-14	Tumores malignos	1 970	1 935	1 831	1 731	1 800	21 870	9,8	1,9
091	Tumor maligno do estômago	227	227	205	199	217	2 570	8,6	-1,8
093	Tumor maligno do cólon	216	175	188	183	184	2 211	39,4	8,5
094	Tumor maligno do recto, da junção rectossigmoides e do ânus	94	78	75	81	89	956	32,4	15,9
101	Tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do pulmão	242	246	201	219	245	2 855	-7,3	-0,5
113	Tumor maligno da mama feminina	134	141	165	136	135	1 647	2,3	8,1
120	Tumor maligno do colo do útero	30	19	23	29	24	269	42,9	18,5
141	Leucemia	67	61	53	56	51	652	-1,5	-3,4
	Resto 08-14	960	988	921	828	895	10 710	9,3	0,2
181	Diabetes mellitus	440	374	333	291	275	3 891	49,2	24,0
191	Marasmo nutricional	4	2	1	1	3	30	100,0	20,0
192	Outras formas de desnutrição proteico-calórica	3	1	-	2	2	18	50,0	-48,6
200	Anemias	20	11	14	11	15	145	150,0	20,8
220	Meningites	5	3	5	2	4	59	400,0	-6,3
25-30	Doenças do aparelho circulatório	4 390	3 403	2 920	2 686	2 804	40 358	19,1	-1,6
250	Febre reumática aguda	-	-	-	-	-	-	-	-
251	Doenças reumáticas crónicas do coração	20	12	22	12	13	188	150,0	2,7
26	Doenças hipertensivas	95	100	82	63	73	984	11,8	-1,8
27	Doenças isquémicas do coração	975	746	624	628	575	8 954	15,7	-0,7
270	Enfarte agudo do miocárdio	712	530	435	468	427	6 359	19,5	-0,3
29	Doenças cérebro-vasculares	2 232	1 722	1 498	1 354	1 420	20 322	20,3	-3,2
300	Aterosclerose	157	120	121	86	103	1 463	24,6	-4,2
	Resto 25-30	911	703	573	543	520	8 447	18,5	2,2
321	Pneumonia	413	275	226	232	269	3 826	20,4	-17,6
322	Gripe	1	2	-	1	-	13	-	-77,6
323	Bronquites, enfisema e asma	78	57	45	48	48	680	13,0	-14,4
341	Úlcera do estômago e do duodeno	42	31	21	20	30	344	35,5	-
342	Apendicites	1	-	2	1	-	19	100,0	90,0
347	Doenças crónicas do fígado e cirrose	200	180	167	157	137	1 933	11,1	6,1
350	Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	158	128	134	114	114	1 486	41,1	12,1
360	Hiperplasia da próstata	3	3	2	1	1	18	-	63,6
38	Aborto	-	-	-	1	-	4	-	400,0
39	Causas obstétricas directas	-	1	1	-	-	3	-	-
44	Malformações congénitas (anomalias congénitas)	24	27	17	21	21	249	50,0	-2,4
45	Certas afecções, cuja origem se situa no período perinatal	26	23	10	10	21	224	62,5	-11,5
453	Traumatismo do parto	-	1	-	-	-	1	-	-80,0
	Resto 45	26	22	10	10	21	223	62,5	-10,1
46	Sintomas, sinais e afecções mal definidos	1 031	842	711	719	867	11 017	-12,8	-16,2
	Outras causas	1 081	830	794	730	832	10 326	23,3	1,1
57	Infeção por vírus humano de imunodeficiência	82	98	84	83	77	1 020	-13,7	7,3
E47-E53	Acidentes e efeitos adversos	217	238	245	238	255	2 996	-4,8	13,1
E471	Acidentes de trânsito com veículo a motor	101	142	139	133	134	1 656	-2,9	20,4
E50	Quedas acidentais	54	43	50	50	44	561	5,9	12,0
	Resto E47-E53	62	51	56	55	77	779	-15,1	0,9
E54	Suicídios	45	45	48	61	63	653	2,3	24,4
E55	Homicídios	9	5	8	7	10	117	-10,0	20,6
	Outras causas externas	43	46	46	51	73	716	-20,4	-52,2

(a) População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

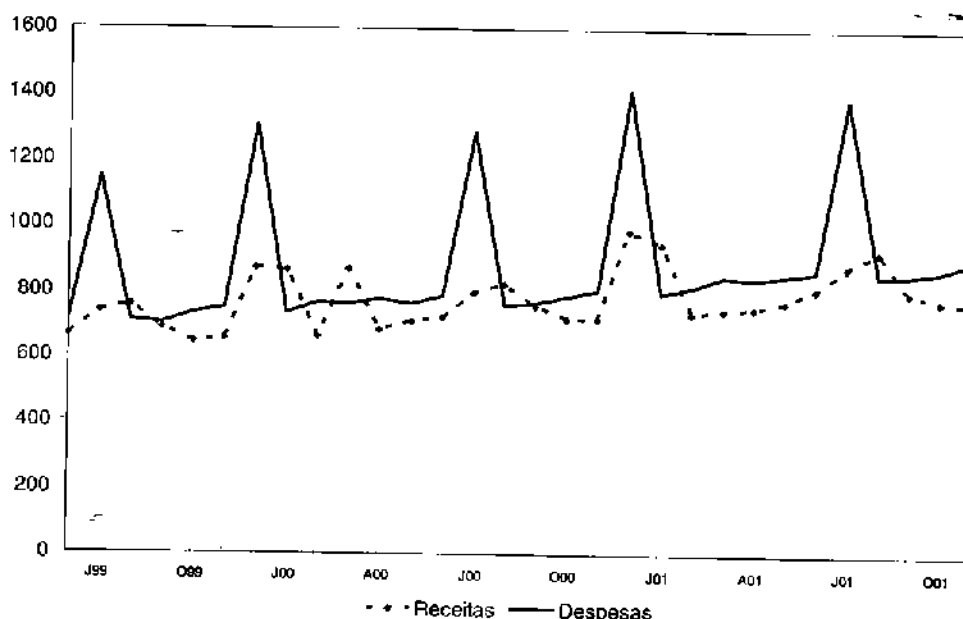
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a)

CONTINENTE	Valor mensal				Variação			
	Novembro 01		Acumulado de Janeiro a Novembro		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	(nº)	(10³ Euros)	(nº)	(10³ Euros)	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
Infância e juventude								
Sub. Familiar a crianças e jovens c/ idade <= 1 ano (b)	-	5 913	-	62 873	-	5,2	-	4,8
Sub. Familiar a crianças e jovens c/ idade > 1 ano (c)	-	31 752	-	354 219	-	5,4	-	5,0
Bonif. por def. do subsídio familiar a crianças e jovens (d)	-	2 152	-	29 286	-	5,8	-	5,2
Subsídio de educação	x	1 989	x	19 920	x	7,0	x	5,7
População activa								
Subsídio de doença e maternidade (e)	x	48 867	x	578 844	x	4,7	x	5,0
Dias subsidiados	x		x		x		x	
Subsídio de desemprego	x	55 638	x	566 226	x	5,8	x	5,1
Dias subsidiados	x		x		x		x	
Subsídio social de	x	19 233	x	208 236	x	5,6	x	5,1
Dias subsidiados	x		x		x		x	
Salários em atraso (f)	x	492	x	5 530	x	5,1	x	3,9
Família e comunidade								
Subsídio de morte	x	14 386	x	127 896	x	8,1	x	5,4
Subsídio de funeral	x	258	x	3 284	x	5,0	x	4,7
Pensão de sobrevivência	x	83 574	x	988 945	x	5,6	x	5,0
Invalidez e reabilitação								
Pensão de invalidez	x	89 332	x	1 046 986	x	5,2	x	4,6
Terceira idade								
Pensões da velhice	x	392 886	x	4 532 698	x	5,8	x	5,1

FONTE: Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social

- a) Consideram-se instituições similares as caixas de actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social. O âmbito pessoal de umas e outras compreende genericamente trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.
- b) Número de abonos processados.
- c) Baixas processadas no mês.
- d) Incluídos nas prestações de Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego.
- e) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.
- f) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono complementar a crianças e jovens com deficiência, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

Receitas e despesas da segurança social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 02(b)	1º Trim. 02(b)	4º Trim. 01(b)	3º Trim. 01(b)	2º Trim. 01(b)	1º Trim. 01(a)	
PORTUGAL							
População Total							
Total (HM)	10 368,4	10 346,9	10 333,2	10 316,0	10 294,7	10 024,1	0,7
Homens	5 009,5	4 998,7	4 991,2	4 882,0	4 970,7	4 827,1	0,8
População Activa							
Total (HM)	5 375,7	5 344,9	5 341,0	5 319,1	5 294,2	5 180,2	1,5
Homens	2 921,7	2 912,8	2 908,1	2 902,6	2 880,4	2 808,8	1,4
População Empregada							
Total (HM)	5 132,7	5 106,6	5 119,2	5 105,9	5 067,6	4 962,9	0,9
Homens	2 808,7	2 803,5	2 807,2	2 805,0	2 794,4	2 721,9	0,5
População Desempregada							
Total (HM)	243,0	238,4	221,8	213,2	206,6	217,3	17,8
Homens	112,0	109,3	99,0	97,6	86,0	86,9	30,2
Taxa de Actividade							
Total (HM)	51,8	51,7	51,7	51,6	51,4	51,7	-
Homens	58,3	58,3	58,2	58,3	57,9	58,2	-
Taxa de Desemprego							
Total (HM)	4,5	4,5	4,2	4,0	3,9	4,2	-
Homens	3,8	3,8	3,4	3,4	3,0	3,1	-

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

(b) Série retrospectiva desde o 2º trimestre de 2001 tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos Censos 2001.

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	
PORTUGAL							
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO							
Trabalhador por conta de outrem							
Total (HM)	3 732,9	3 726,1	3 730,1	3 710,7	3 677,3	3 639,2	1,5
Homens	1 999,4	2 001,5	2 006,3	2 003,2	1 991,2	1 963,4	0,9
Trabalhador por conta própria como isolado							
Total (HM)	959,4	939,7	945,9	959,1	961,4	840,4	-0,2
Homens	525,3	515,4	512,1	519,8	531,4	470,5	-1,1
Trabalhador por conta própria como empregador							
Total (HM)	321,7	321,1	325,9	317,8	318,6	284,7	1,0
Homens	244,8	245,7	249,2	244,3	242,9	215,9	0,8
Trabalhador familiar não remunerado e outros (a)							
Total (HM)	118,6	119,6	117,3	118,4	130,3	198,6	-9,0
Homens	40,3	40,8	39,6	37,6	36,9	72,2	3,6
SECTOR DE ACTIVIDADE							
Agricultura, Silvicultura e Pesca							
Total (HM)	640,0	623,6	634,7	651,3	685,5	626,0	-3,8
Homens	319,2	310,7	314,2	321,2	327,9	310,0	-2,7
Indust., Construção, Energia e Água							
Total (HM)	1 727,0	1 725,7	1 736,1	1 746,8	1 707,6	1 727,5	1,1
Homens	1 229,8	1 214,6	1 215,2	1 220,0	1 200,8	1 212,3	2,4
Serviços							
Total (HM)	2 765,7	2 757,2	2 748,4	2 707,9	2 714,5	2 609,5	1,9
Homens	1 260,7	1 278,2	1 277,8	1 283,8	1 265,6	1 199,7	-0,4

(a) no 2º trimestre de 2001, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "Trabalhador familiar não remunerado e outros."

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	Valor Trimestral (10³)				4º Trim. 00	Variação Homóloga (%)
			3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00		

PORTUGAL**PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO****1º emprego**

Total (HM)

31,2

37,6

44,1

37,1

31,2

29,3

29,3

-

Novo emprego

Total (HM)

211,8

200,7

177,6

176,1

175,4

188,0

165,5

20,8

DURAÇÃO DA PROCURA**Menos de 12 meses**

Total (HM)

147,0

144,8

135,5

126,9

119,6

122,7

111,6

22,9

De 12 a 36 meses

Total (HM)

67,3

60,2

59,0

58,9

58,1

62,1

56,6

15,8

Mais de 36 meses

Total (HM)

25,5

29,1

21,8

25,2

25,9

29,5

26,4

-1,5

SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO**Agricultura, Silvicultura e Pesca**

Total (HM)

8,7

9,6

9,7

11,3

6,5

8,5

5,6

33,8

Indust., Construção, Energia e Água

Total (HM)

86,2

84,5

74,9

69,0

71,0

75,4

58,3

21,4

Serviços

Total (HM)

116,9

106,7

93,1

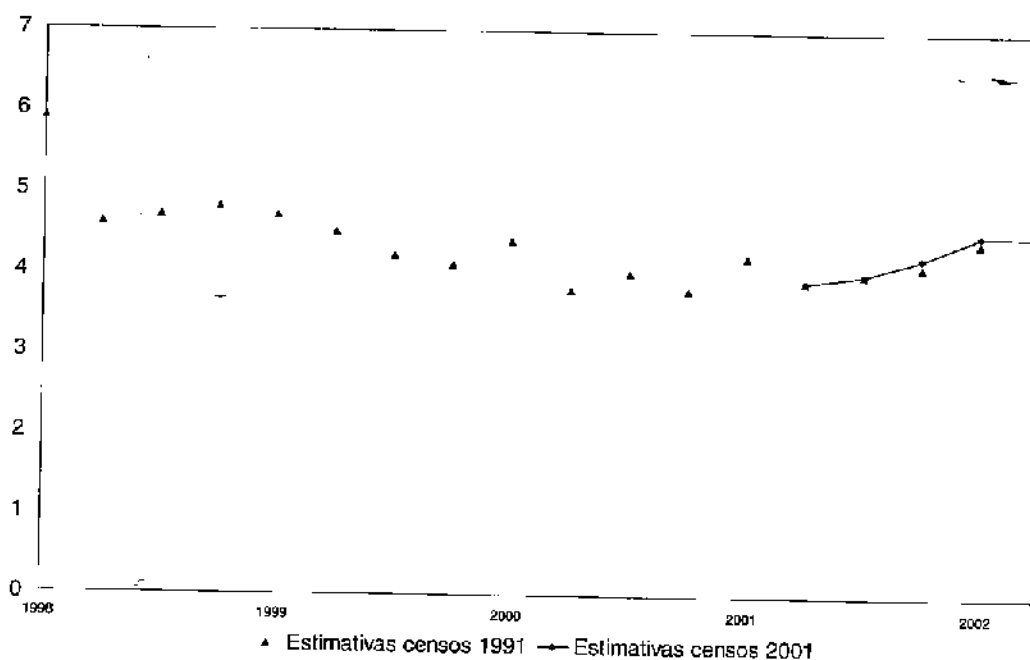
95,8

98,0

104,1

101,6

19,3

Taxa de desemprego

3.7 - Índice de preços no consumidor

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - PORTUGAL

(BASE 100:1997)

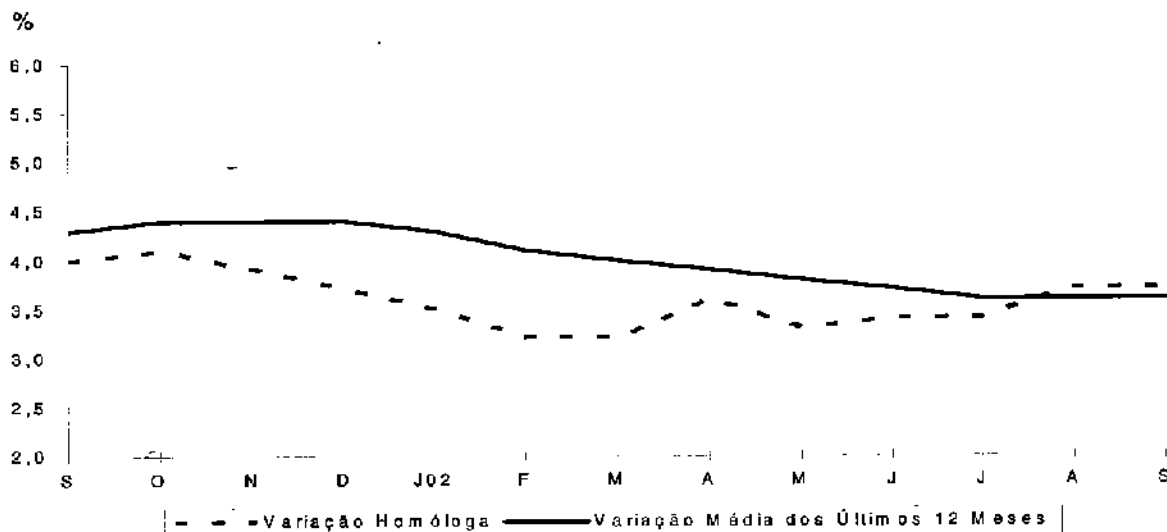
	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	117,4	-0,1	0,1	0,2	0,3	3,7	3,6
Total excepto Habitação	117,2	-0,1	0,1	0,1	0,3	3,6	3,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,1	-0,8	0,3	0,1	0,1	0,6	2,4
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,5	-0,1	1,0	0,3	0,2	5,2	4,4
3-Vestuário e calçado	100,6	0,3	-4,8	-2,3	0,1	1,8	2,6
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	115,8	0,2	0,3	0,3	0,3	3,6	2,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	113,8	0,1	0,2	0,4	0,4	3,3	3,1
6-Saúde	123,0	0,2	0,2	0,2	0,2	5,0	4,6
7-Transportes	123,6	0,1	0,7	0,6	0,5	5,9	4,6
8-Comunicações	87,4	-0,1	-	0,3	1,5	1,7	-0,2
9-Lazer, recreação e cultura	106,8	-	0,8	0,5	0,4	2,5	1,9
10-Educação	144,3	0,3	-0,1	-	-	6,1	6,0
11-Hotéis, cafés e restaurantes	122,5	-	0,5	0,7	0,6	6,0	5,2
12-Bens e serviços diversos	126,3	0,2	0,4	0,5	0,3	5,9	5,6

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - CONTINENTE

(BASE 100:1997)

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	117,5	-0,1	0,1	0,2	0,3	3,7	3,6
Total excepto Habitação	117,3	-0,1	0,1	0,2	0,3	3,6	3,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	115,9	-0,9	0,3	0,1	0,1	0,4	2,3
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,6	-0,1	1,1	0,2	0,2	5,2	4,5
3-Vestuário e calçado	100,9	0,4	-5,0	-2,3	0,1	2,0	2,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	116,1	0,2	0,3	0,3	0,3	3,5	2,6
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	113,8	0,1	0,2	0,4	0,3	3,3	3,1
6-Saúde	122,9	0,1	0,3	0,2	0,2	5,0	4,6
7-Transportes	123,6	0,2	0,7	0,6	0,5	5,9	4,6
8-Comunicações	87,5	-0,1	-	0,3	1,5	1,9	-0,1
9-Lazer, recreação e cultura	106,9	-	0,8	0,5	0,4	2,5	1,9
10-Educação	144,2	0,3	-0,1	-	-	6,2	6,1
11-Hotéis, cafés e restaurantes	122,6	0,1	0,5	0,7	0,6	6,1	5,2
12-Bens e serviços diversos	126,3	0,2	0,4	0,4	0,4	5,8	5,5

Índice de preços no consumidor - Variações homólogas e média dos últimos 12 meses



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)

	Valor Mensal - Setembro 2002						
	(nº)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	118,0	116,8	117,1	117,7	119,1	116,7	114,8
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>117,9</i>	<i>116,4</i>	<i>116,7</i>	<i>117,8</i>	<i>119,1</i>	<i>115,9</i>	<i>115,1</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	114,0	116,5	117,2	119,3	117,3	118,8	122,1
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,8	122,0	125,9	126,5	126,7	125,7	120,9
3-Vestuário e calçado	102,0	102,0	99,3	107,9	94,0	92,7	90,9
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	115,2	117,6	116,5	112,9	118,2	111,0	101,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	118,6	110,2	112,1	115,8	115,5	110,0	119,4
6-Saúde	122,1	123,4	123,3	118,2	130,9	129,4	119,3
7-Transportes	126,3	122,8	121,2	122,5	125,0	129,4	120,0
8-Comunicações	80,3	87,6	85,2	86,7	84,9	84,3	82,9
9-Lazer, recreação e cultura	105,8	108,4	106,7	102,3	106,2	100,7	105,0
10-Educação	141,6	133,1	148,7	165,3	144,8	149,7	146,0
11-Hotéis, cafés e restaurantes	123,9	120,2	121,4	122,9	130,0	121,1	123,9
12-Bens e serviços diversos	124,9	122,3	129,3	126,1	127,7	125,6	126,9

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DO ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)

	Variação Mensal - Setembro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	-	0,1	-0,2	0,1	-0,1	0,4	0,2
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>-0,1</i>	<i>0,1</i>	<i>-0,3</i>	<i>0,1</i>	<i>-0,2</i>	<i>0,4</i>	<i>0,1</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-1,0	-0,3	-0,3	-	-1,2	1,6	0,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,3	0,1	-	0,1	0,2	0,6	0,6
3-Vestuário e calçado	0,9	1,1	-0,2	0,1	-0,7	-3,0	-
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	-	-0,1	0,6	-0,2	-0,2	-	-
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	0,2	0,1	-	0,1	0,1	0,2	0,2
6-Saúde	0,2	-0,1	0,1	0,1	1,2	0,5	0,2
7-Transportes	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	-
8-Comunicações	-	-0,1	-	-	-0,1	-	-0,1
9-Lazer, recreação e cultura	-	0,2	-	-0,3	0,2	-	0,6
10-Educação	0,1	0,9	0,4	-	-	-1,6	1,0
11-Hotéis, cafés e restaurantes	0,2	-	-0,3	0,6	0,5	0,1	-
12-Bens e serviços diversos	0,2	0,7	0,2	0,5	0,7	0,6	-1,0

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO HOMÓLOGA MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)

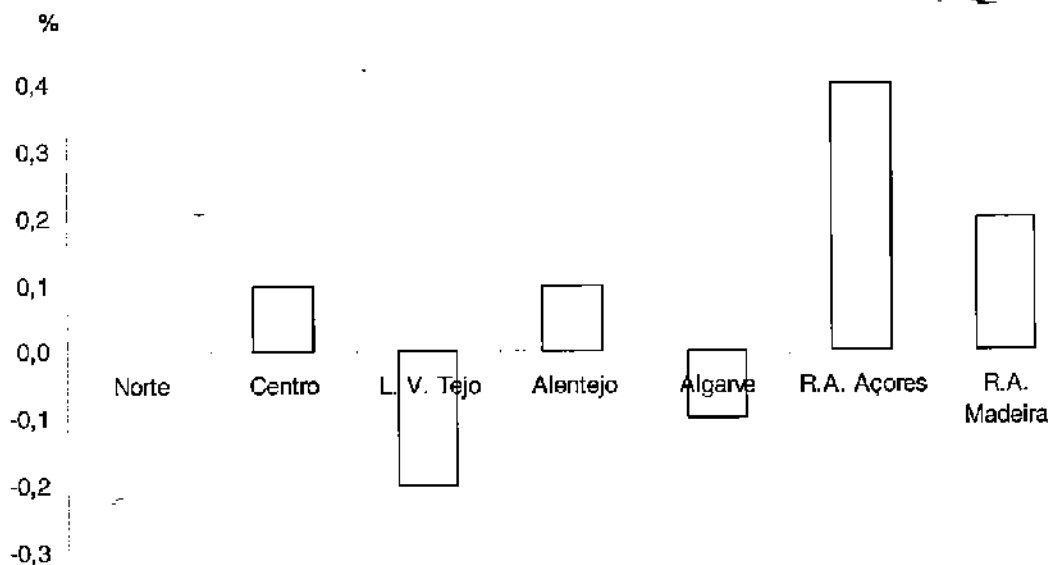
	Variação Homóloga - Setembro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,7	3,7	3,6	3,9	4,1	4,0	4,0
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>3,6</i>	<i>3,7</i>	<i>3,5</i>	<i>4,0</i>	<i>3,9</i>	<i>3,7</i>	<i>4,1</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,4	1,4	0,7	2,5	0,9	2,8	5,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	4,2	4,5	6,2	5,8	6,4	4,2	2,7
3-Vestuário e calçado	1,3	0,6	3,7	0,1	1,0	1,4	-9,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	3,7	3,7	3,4	2,5	2,9	5,9	2,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,5	2,9	2,9	4,7	2,8	4,3	5,3
6-Saúde	5,4	4,0	4,9	4,0	7,2	5,1	5,8
7-Transportes	6,8	5,9	5,1	5,3	5,8	5,1	6,0
8-Comunicações	1,9	1,9	2,0	2,0	1,9	1,2	-8,9
9-Lazer, recreação e cultura	2,8	2,3	2,4	1,9	2,5	1,5	1,7
10-Educação	7,1	2,2	6,7	6,4	5,7	5,0	4,7
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,4	7,7	5,5	7,5	7,9	5,4	9,0
12-Bens e serviços diversos	5,8	4,4	6,2	8,1	6,9	6,2	6,4

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DOS ÚLTIMOS 12 MESES POR REGIÕES

	Variação dos últimos 12 meses - Setembro 2002						
	(%)						
(BASE 100:1997)	Norte	Centro	L.V. Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,8	3,6	3,3	3,8	3,7	4,1	3,2
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>3,8</i>	<i>3,5</i>	<i>3,2</i>	<i>3,8</i>	<i>3,7</i>	<i>3,9</i>	<i>3,3</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,2	2,7	2,2	3,2	2,1	4,0	3,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	3,5	4,0	5,4	4,9	5,6	2,8	2,8
3-Vestuário e calçado	3,0	1,8	3,0	2,6	1,4	1,8	-4,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,9	3,1	2,6	2,3	2,8	4,7	1,7
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,5	2,9	2,5	4,2	3,3	4,2	4,7
6-Saúde	4,5	5,2	4,4	3,5	5,7	5,7	5,9
7-Transportes	5,3	4,7	4,0	4,2	3,8	5,0	4,4
8-Comunicações	0,2	-0,1	-0,3	-0,2	-0,3	-0,6	-4,1
9-Lazer, recreação e cultura	1,6	1,7	2,3	1,9	2,6	1,2	0,7
10-Educação	7,1	1,5	6,8	6,3	5,7	7,3	3,8
11-Hotéis, cafés e restaurantes	6,0	6,5	3,4	8,7	7,9	4,4	7,7
12-Bens e serviços diversos	4,9	3,8	6,6	6,3	5,8	5,5	6,9

NOTA: dados disponíveis a partir da divulgação do IPC de Março de 1998.

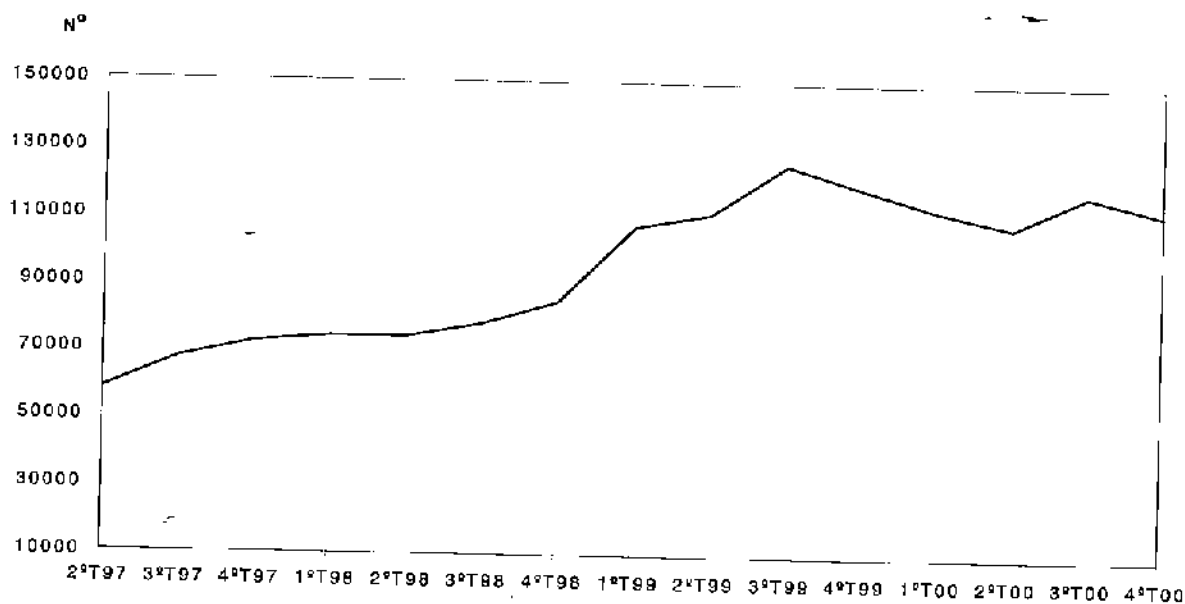
Índice de preços no consumidor - Variação do índice mensal por regiões



3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	4ºTrim. 00	3ºTrim. 00	2ºTrim. 00	1ºTrim. 00	4ºTrim. 99	3ºTrim. 99	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	112 514	118 107	108 091	112 992	119 426	125 964	-5,8	-2,7
Continente	(nº)	109 374	114 812	105 500	110 014	114 413	118 983	-4,4	-0,5
Norte	(nº)	39 694	41 561	38 418	45 133	43 562	43 730	-8,9	1,8
Centro	(nº)	13 699	13 616	10 851	10 200	11 894	12 157	15,2	14,4
Lx. e Vale do Tejo	(nº)	49 721	51 616	49 482	48 333	52 754	56 324	-5,7	-5,2
Alentejo	(nº)	1 176	2 357	1 285	1 159	1 108	1 182	6,1	-24,7
Algarve	(nº)	5 084	5 662	4 964	5 189	5 095	5 590	-0,2	9,0
Açores	(nº)	1 530	1 509	1 302	1 411	3 447	5 318	-55,6	-64,9
Madeira	(nº)	1 610	1 786	1 789	1 567	1 568	1 663	2,7	4,8
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	4 878	5 029	3 805	5 402	5 874	5 516	-17,0	-5,0
Continente	(10³)	4 737	4 908	3 713	5 205	5 557	5 143	-14,8	-1,6
Norte	(10³)	1 607	1 631	1 325	1 824	1 946	1 688	-17,4	4,3
Centro	(10³)	559	605	428	606	702	638	-20,4	1,1
Lx. e Vale do Tejo	(10³)	2 246	2 280	1 706	2 432	2 553	2 483	-12,0	-4,9
Alentejo	(10³)	92	120	76	84	95	76	-3,2	-26,9
Algarve	(10³)	232	272	178	260	262	257	-11,5	-0,8
Açores	(10³)	66	50	42	144	250	320	-73,6	-71,0
Madeira	(10³)	75	71	50	53	67	54	11,9	19,7
RECEITAS									
TOTAL	(10³ ESC)	3 272 165	3 458 353	2 617 525	3 632 375	3 764 907	3 437 656	-13,1	6,7
Continente	(10³ ESC)	3 183 372	3 379 899	2 560 614	3 566 754	3 634 472	3 263 059	-12,4	8,4
Norte	(10³ ESC)	1 040 196	1 053 241	830 807	1 149 343	1 208 196	1 051 090	-13,9	9,3
Centro	(10³ ESC)	339 327	384 037	332 172	485 148	411 158	366 756	-17,5	30,2
Lx. e Vale do Tejo	(10³ ESC)	1 611 213	1 698 786	1 248 881	1 735 925	1 805 413	1 650 903	-10,8	3,6
Alentejo	(10³ ESC)	43 864	71 327	36 408	38 385	45 616	37 479	-3,8	-3,3
Algarve	(10³ ESC)	148 772	172 308	112 346	157 853	164 089	156 831	-9,3	13,2
Açores	(10³ ESC)	37 104	31 063	23 704	29 911	88 683	138 986	-58,2	-62,5
Madeira	(10³ ESC)	51 689	47 591	33 207	35 710	41 752	35 611	23,8	23,4

Total de sessões efectuadas



3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	4ºTrim. 00	3ºTrim. 00	2ºTrim. 00	1ºTrim. 00	4ºTrim. 99	3ºTrim. 99	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	112 514	118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	-5,8	-2,7
Diurnas	(nº)	53 354	55 176	53 360	54 082	55 177	61 667	-5,0	-4,8
Nocturnas	(nº)	59 160	62 931	54 731	58 910	63 251	64 297	-6,5	-0,6
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 849	5 009	3 782	5 219	5 666	5 249	-14,4	1,3
Sessões diurnas	(10³)	1 771	1 787	1 408	1 848	2 124	1 858	-16,6	-1,7
Sessões nocturnas	(10³)	3 079	3 222	2 374	3 371	3 543	3 392	-13,1	3,0
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	29	20	23	182	208	267	-86,1	-83,0
Sessões diurnas	(10³)	12	4	8	79	99	91	-87,9	-85,1
Sessões nocturnas	(10³)	17	16	15	103	108	176	-84,3	-81,1
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(ESC)	675	691	692	696	664	665	1,6	5,6
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	18	17	14	18	19	17	-6,3	4,2
Exibições Segundo o País de Origem:		112 514	118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	-5,8	-2,7
Países Europeus	(nº)	12 790	7 379	10 970	13 299	11 761	15 192	8,7	-23,2
Portugal	(nº)	3 783	464	3 819	2 432	2 742	633	38,0	-29,6
Reino Unido	(nº)	4 594	507	4 362	5 182	3 555	4 557	29,2	-2,0
França	(nº)	1 116	2 263	1 104	2 637	1 530	7 322	-27,1	-40,0
Itália	(nº)	360	782	612	839	697	796	-48,4	-70,7
Outros	(nº)	2 937	3 363	1 073	2 209	3 237	1 894	-9,3	31,3
Co-produções	(nº)	964	295	1 096	1 432	829	158	16,3	-11,2
Portugal/Países europeus	(nº)	24	4	647	36	9	5	166,7	17,5
Portugal/Países lusófonos	(nº)	2	0	75	0	114	75	-98,2	-93,8
Outras co-produções	(nº)	938	291	374	1 396	706	78	32,9	24,2
Estados Unidos da América	(nº)	97 940	109 452	95 265	90 216	105 480	108 903	-7,1	-0,6
Outros países	(nº)	820	981	760	8 045	1 358	1 711	-39,6	62,2

Total de espectadores



Capítulo 4



n Mensal de Estatística

Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2001/02 - Em 31 de Agosto de 2002					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2002 (a)	2001 (b)	2002 (a)	2001 (b)	2002 (a)	2001 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	167	134	1 774	792	296	106
Trigo mole	50	50	1 818	1 069	91	53
Triticale	20	18	1 663	873	33	16
Centeio	38	38	966	644	36	24
Aveia	64	61	1 419	621	91	38
Cevada	12	12	1 883	1 046	22	12
Arroz	25	25	5 819	5 819	x	146
Batata de sequeiro	12	10	8 579	7 589	100	77
Batata de regadio	38	36	16 236	15 463	617	561
Milho de sequeiro	14	14	1 580	1 580	x	22
Milho de regadio	132	139	6 240	6 240	x	870
Grão-de-bico	2	2	570	542	x	1
Tomate (indústria)	11	11	79 326	79 326	x	912
Girassol	39	43	570	545	x	24
Feijão	10	11	513	513	x	6
Pêssego	7	7	8 326	3 801	59	27
Maçã	21	21	16 715	14 537	x	307
Pêra	13	13	9 645	12 215	x	153
Vinho	213	213	(c) 29	(c) 35	(d) x	(d) 7 371

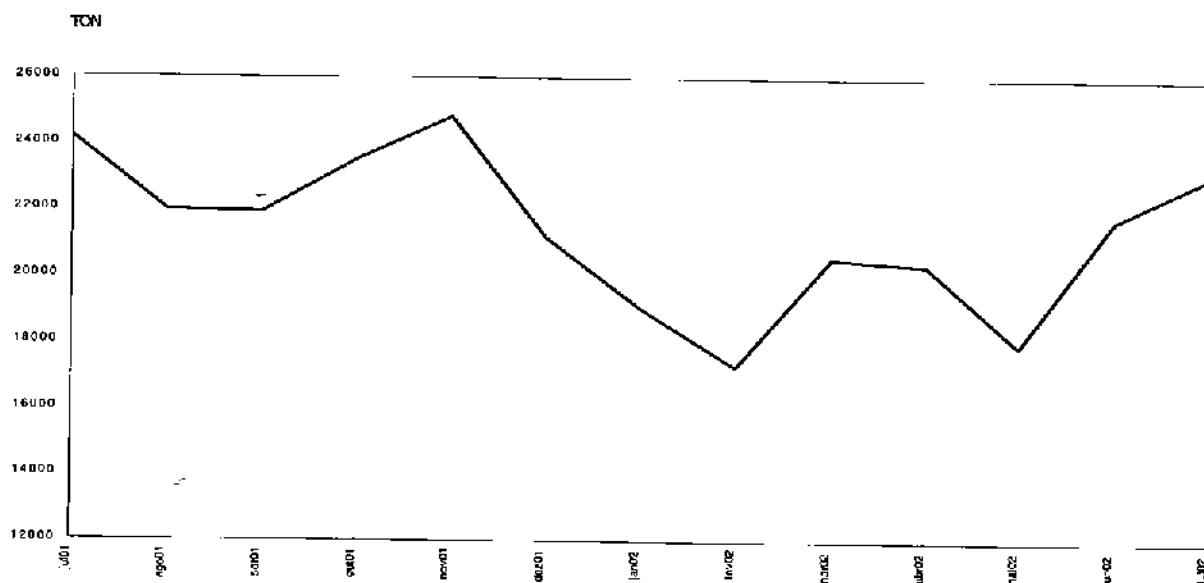
(a) Dados previsionais

(b) Dados provisórios

(c) hl/ha

(d) 1 000 hl

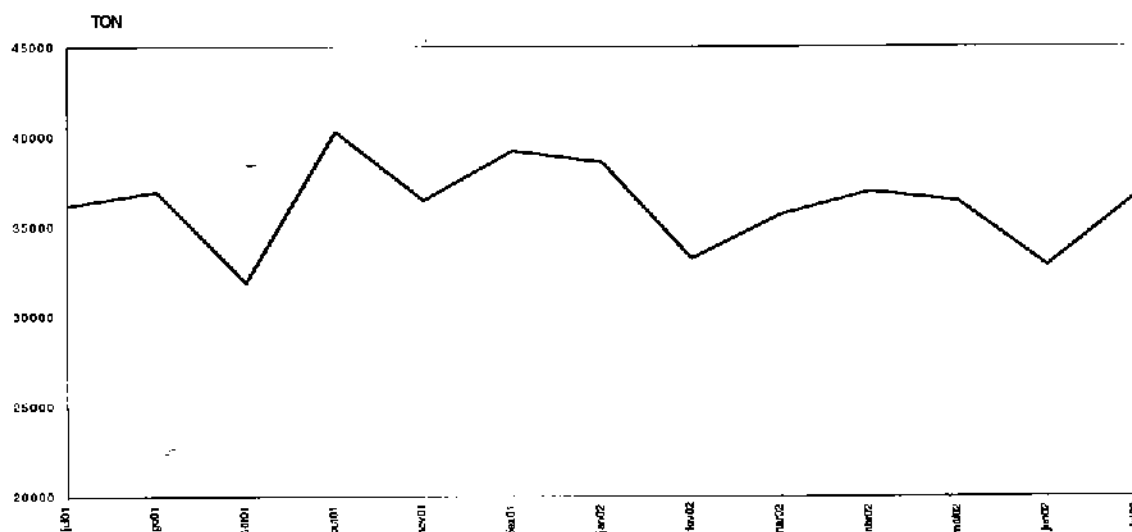
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jul. 02	Variação (%)	
	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Março 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
(ton)	39 679	32 797	36 391	36 927	35 662	253 233	9,7	5,8
(nº)	40 078	32 024	36 127	37 781	33 651	249 874	8,3	17,0
(ton)	9 842	7 756	8 785	8 976	8 041	60 573	11,3	18,8
(nº)	80 366	95 355	82 488	84 519	161 256	635 995	-2,6	-4,8
(ton)	962	1 078	966	981	1 734	7 077	3,8	2,9
(nº)	7 602	8 056	7 718	9 184	31 674	78 868	39,1	18,3
(ton)	72	57	53	62	190	543	41,2	23,4
(nº)	441 582	363 978	402 763	396 862	383 346	2 756 422	7,7	1,1
(ton)	28 774	23 882	26 568	26 877	25 668	184 828	9,4	2,3
(nº)	159	145	156	179	160	1 201	-40,4	-29,0
(ton)	29	24	29	31	29	212	-38,3	-28,4
(ton)	38 065	31 445	34 689	35 480	34 442	243 556	9,6	5,5
(nº)	36 404	29 015	31 905	34 470	30 842	227 993	7,4	16,5
(ton)	8 924	6 996	7 690	8 158	7 351	55 124	10,3	17,9
(nº)	80 185	94 988	82 244	84 849	161 142	635 026	-2,3	-4,8
(ton)	959	1 075	963	981	1 733	7 067	4,0	2,9
(nº)	7 450	7 874	7 588	9 040	31 341	77 845	40,9	19,1
(ton)	70	55	51	60	186	530	42,9	24,1
(nº)	432 243	355 998	394 347	388 228	375 668	2 697 505	7,8	1,1
(ton)	28 083	23 295	25 956	26 250	25 143	180 623	9,5	2,3
(nº)	159	145	156	179	160	1 201	-40,4	-29,0
(ton)	29	24	29	31	29	212	-38,3	-28,4

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

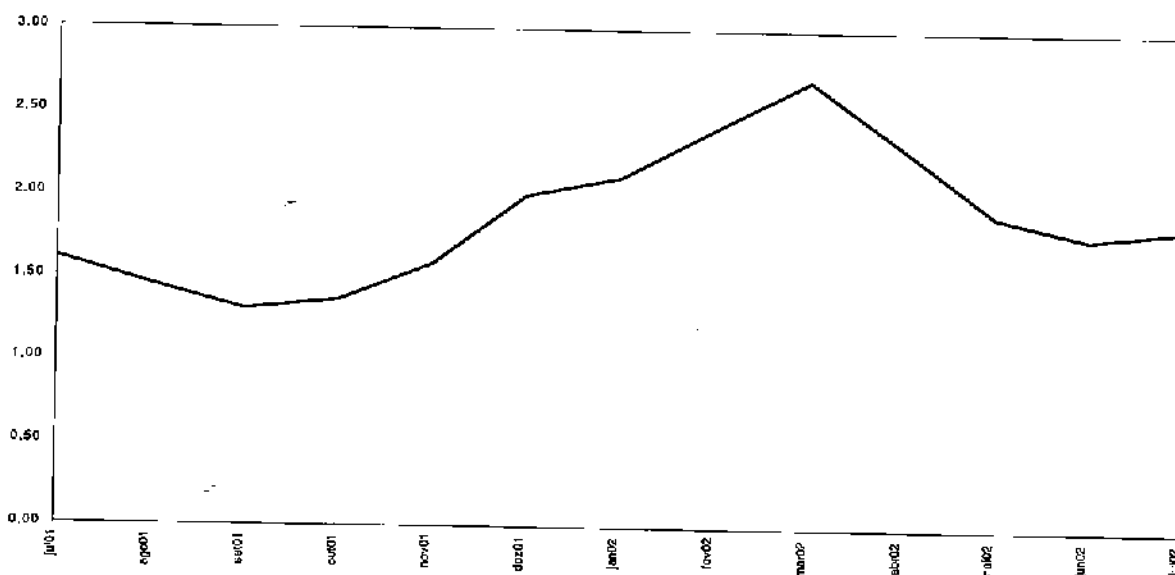
Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jul. 02	Variação (%)	
	Julho 02	Junho 02	Maior 02	Abril 02	Março 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos								
Número	(10³)	18 577	17 518	14 526	16 657	16 564	112 531	-4,0
Peso limpo	(ton)	23 087	21 740	17 902	20 362	20 549	139 968	-4,5
Ovos								
Número	(10³)	123 144	98 074	117 719	129 978	132 227	817 732	-5,2
Peso	(ton)	7 635	6 081	7 299	8 059	8 198	50 700	-5,2

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jul. 02	Variação (%)	
	Julho 02	Junho 02	Maior 02	Abril 02	Março 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha								
Leite de vaca	(ton)	176 670	177 616	189 104	177 279	171 250	1 189 756	9,2
Produtos lácteos obtidos								
Leite para consumo	(ton)	73 960	71 364	76 615	74 265	72 682	511 893	5,1
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	1 266	1 227	906	461	743	5 686	120,5
Leite em pó magro	(ton)	1 323	1 622	2 007	1 870	1 423	9 522	20,5
Manteiga	(ton)	2 458	2 474	2 868	2 725	2 339	17 354	20,7
Queijo	(ton)	5 355	5 254	5 845	5 443	4 694	35 575	2,9
Leites acidificados	(ton)	9 202	7 712	8 502	7 863	6 815	52 900	14,6

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal

Esc/kg



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Jul. 02	Variação (%)	
	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Março 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total								
(ton)	15 228	12 666	11 761	9 417	7 255	73 838	-2,2	-3,8
(10³ Euros)	27 686	22 275	22 187	21 682	19 579	152 849	10,4	3,3
Peixes diádromos								
(ton)	6	4	6	8	11	51	20,0	18,6
(10³ Euros)	34	30	37	65	124	480	0,0	21,2
Peixes marinhos								
(ton)	13 771	11 585	10 657	7 679	5 781	64 074	-4,2	-5,1
(10³ Euros)	20 754	16 903	16 458	14 225	13 100	108 814	6,3	0,2
Crustáceos								
(ton)	132	124	148	153	124	937	16,8	-11,1
(10³ Euros)	1 866	1 373	1 905	1 723	1 554	11 073	-6,7	-20,1
Moluscos								
(ton)	1 319	953	950	1 577	1 339	8 776	21,6	7,8
(10³ Euros)	5 032	3 969	3 787	5 669	4 801	32 482	42,8	29,0
CONTINENTE								
Total								
(ton)	13 406	11 231	10 073	8 456	6 451	65 447	-1,6	-5,1
(10³ Euros)	23 331	18 485	17 495	18 222	16 993	129 213	10,6	1,6
Peixes diádromos								
(ton)	6	4	6	8	11	51	20,0	18,6
(10³ Euros)	34	30	37	65	124	480	0,0	21,2
Peixes marinhos								
(ton)	11 980	10 180	8 983	6 741	4 985	55 820	-3,7	-6,7
(10³ Euros)	16 541	13 253	11 828	10 901	10 551	85 786	5,6	-2,9
dos quais								
Carapau e chicharro								
(ton)	1 614	1 419	1 275	1 247	1 027	8 730	88,1	23,8
(10³ Euros)	2 494	1 837	1 693	1 945	1 939	13 261	78,3	31,1
Pascadas								
(ton)	292	272	304	212	172	1 571	-24,7	11,7
(10³ Euros)	1 103	909	1 063	936	825	6 473	-16,4	-5,1
Sardinha								
(ton)	6 976	6 137	4 976	2 996	1 651	28 641	-15,4	-11,7
(10³ Euros)	6 294	4 730	2 448	1 412	792	18 491	8,6	-14,2
Crustáceos								
(ton)	125	119	146	151	124	921	17,9	-11,1
(10³ Euros)	1 826	1 348	1 892	1 662	1 552	10 932	-6,3	-20,3
Moluscos								
(ton)	1 294	928	938	1 556	1 331	8 656	21,3	7,8
(10³ Euros)	4 930	3 864	3 738	5 594	4 766	32 015	42,5	29,3
AÇORES								
Total								
(ton)	1 168	638	640	525	344	4 115	-11,8	0,9
(10³ Euros)	2 904	2 166	2 340	2 415	1 645	14 821	7,1	10,5
MADEIRA								
Total								
(ton)	655	797	1 048	436	460	4 276	3,5	15,1
(10³ Euros)	1 451	1 614	2 352	1 045	941	9 015	14,8	19,3

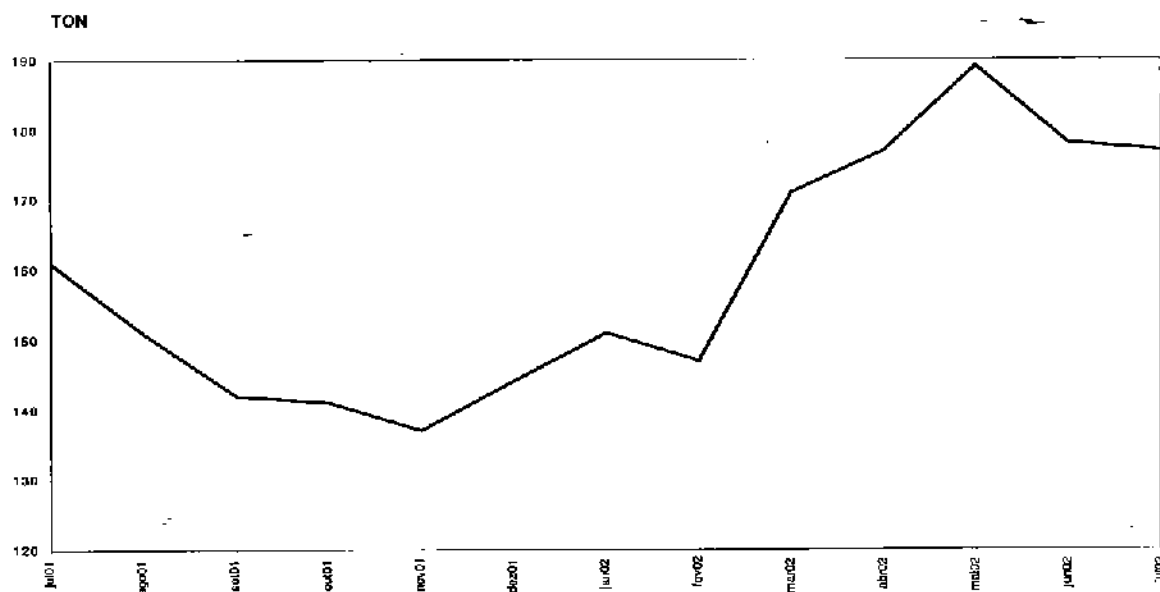
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação Homóloga (%)
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100 Kg)								
Batata consumo	9,60	11,23	14,38	17,93	23,82	13,62	20,90	-40,7
Frutos frescos (Euros/100 Kg)								
Maçã: conj. variedades	41,54	49,05	39,17	48,80	47,31	46,58	54,98	-37,1
Pêra: conj. variedades	28,33	28,35	30,30	45,00	47,01	47,01	44,83	-33,2
Morango: todos tipos produção	225,22	108,69	98,90	90,49	145,79	191,00	163,81	50,5
Laranja: conj. variedade:	26,50	27,00	30,00	28,00	42,29	29,12	50,31	-65,3
Limão: conj. variedades	38,20	46,27	29,15	22,07	21,04	19,67	44,90	-36,7
Frutos de casca rija (Euros/100 Kg)								
Amêndoa em casca	58,00	58,00	58,00	56,60	48,00	51,33	46,23	-
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	27,20	25,00	25,75	27,40	27,75	26,55	27,23	-
Produtos hortícolas frescos (Euros/100 Kg)								
Couve-flôr	49,70	28,93	21,66	24,01	26,35	37,60	45,03	149,1
Couve repolho	21,14	12,37	12,03	12,34	12,35	12,59	53,66	76,4
Couve lombardo	15,49	14,82	15,00	17,88	18,29	15,06	27,66	76,4
Alface: ar livre	60,96	32,42	28,52	26,41	-	-	38,58	136,7
Tomate de estufa	28,70	27,50	40,63	33,02	113,75	140,00	47,12	33,1
Pepino de estufa	33,91	17,83	17,43	22,88	39,57	73,75	23,14	181,0
Cenoura	11,58	11,59	14,34	24,00	40,00	39,28	21,75	-48,0
Cebolas	21,80	22,13	23,48	26,47	86,50	97,00	44,62	-27,8
Feijão verde	111,78	75,39	85,54	112,15	144,24	181,48	117,40	39,6
Feijão verde de estufa	83,57	75,78	101,09	144,31	144,24	181,48	143,66	34,6
Pimento de estufa	56,97	49,64	70,59	81,00	157,50	85,00	47,44	134,4
Vinhos de mesa e aguard. (Euros/ hl)								
Vinho de mesa branco	27,36	23,36	23,36	24,27	24,31	24,85	28,05	2,1
Vinho de mesa tinto	47,10	37,10	36,29	38,62	39,51	39,62	49,42	2,3
Aguardente vinica	83,35	85,35	80,69	85,35	85,35	85,35	91,12	-8,8
Aguardente bagaceira	71,50	71,50	71,11	71,11	71,11	71,50	77,49	-7,2
Azeite (Euros/ hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	170,49	266,03	181,92	178,23	186,84	184,99	172,53	-0,6
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	-	189,22	176,90	166,82	170,94	174,46	160,65	-
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	27,02	24,33	25,89	39,20	28,88	50,97	33,19	25,3
Cravos	5,32	4,99	5,30	7,20	8,07	15,23	8,55	-36,2
Gladiolos	23,67	20,78	25,43	34,83	38,75	45,42	41,50	0,8
Espargos	7,71	7,71	7,76	7,88	8,02	8,25	8,37	-7,5

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação Homóloga (%)
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Mai 02	Abril 02	Março 02		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	324,16	321,56	320,93	321,37	321,67	321,67	253,88	27,9
Carcaca de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	379,20	379,20	379,20	378,99	378,86	378,86	379,83	0,9
Novilhos de 12 a 18 meses	324,52	327,40	328,73	328,88	327,80	327,36	307,66	6,2
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	111,85	111,85	111,85	110,02	108,58	108,51	105,80	6,8
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	633,74	863,83	635,91	635,62	628,88	614,50	587,53	11,5
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	546,48	550,40	549,12	551,80	549,28	546,26	515,06	11,8
Carcacas de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	149,83	164,42	163,98	152,20	149,12	147,47	184,18	-23,5
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leilões	237,65	238,32	257,17	251,44	262,80	266,69	280,62	-18,0
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	286,43	267,41	250,13	222,97	226,45	233,48	289,53	1,3
Cabritos	435,25	415,77	398,22	387,01	384,92	410,34	448,46	-7,4
Borrego de pasto	199,85	184,00	173,52	162,11	169,77	183,59	224,93	-2,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	75,41	67,78	72,42	78,00	66,91	75,51	79,50	-4,8
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	4,28	4,17	4,24	4,20	4,73	5,22	4,89	-4,2

Recolha de leite de vaca



Capítulo 5



Boletim Mensal de Estatística

Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Maio 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	125,0	-0,1	-0,8	1,8	6,4	2,1	0,6	1,4
	Desagregação do Índice Geral								
	por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	103,8	2,7	-3,9	1,8	12,7	-1,6	-2,3	-3,8
-	Bens de consumo duradouro	107,3	8,4	-11,8	11,2	10,3	-15,2	-4,7	-4,2
-	Bens de consumo n. duradouro	103,4	2,0	-2,8	0,6	13,0	0,5	-1,9	-3,7
-	Bens Intermedios	139,3	-0,8	1,9	2,3	8,0	6,9	3,7	5,4
-	Bens de Investimento	119,0	1,5	-0,9	4,6	10,1	-0,9	-1,9	-3,0
-	Energia	143,7	-4,0	-2,1	-1,0	-8,1	-0,6	-0,8	4,2
C	Indústrias Extractivas	123,7	3,4	2,5	-2,2	10,4	11,6	0,5	11,0
D	Indústrias Transformadoras	121,7	0,7	-0,4	2,7	9,6	2,3	0,8	0,5
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	115,1	0,9	6,2	-1,1	6,4	4,6	2,3	-1,4
DB	Indústria têxtil	97,0	2,2	-7,7	5,5	13,2	-3,3	-9,0	-6,0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	68,8	5,0	-8,9	-7,0	14,3	16,7	-9,9	-6,8
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	108,8	-1,1	2,0	-4,0	13,0	17,9	-2,1	-3,6
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	113,7	0,4	-0,9	-1,4	15,1	-6,4	6,8	2,5
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	106,1	2,6	9,4	12,9	-3,7	-10,6	1,8	-6,2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	112,3	-1,9	-0,7	8,0	8,5	7,2	12,7	0,8
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	186,2	7,3	-6,0	2,9	7,3	26,3	3,4	2,3
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	149,3	4,1	6,1	-0,6	6,1	-5,9	0,8	2,2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	134,6	3,6	-4,0	-3,3	18,1	10,2	2,9	0,7
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	105,8	2,0	-1,6	-2,2	9,1	0,4	-0,3	-2,5
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	201,7	-9,1	2,9	9,9	7,1	12,0	9,4	19,0
DM	Fabricação de material de transporte	129,0	-0,9	0,7	10,7	10,2	3,0	-8,0	-8,5
DN	Indústrias transformadoras n.e.	107,6	10,2	-12,1	17,4	11,8	-29,0	1,2	1,1
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	149,6	-4,6	-3,1	-2,1	-8,4	0,3	-1,1	5,3

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Junho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	130,8	-3,1	3,2	-0,4	10,6	-4,1	-7,7	-1,5
Desagregação do Índice Geral									
por Tipo de Bens:									
-	Bens de Consumo (Total)	114,2	-0,5	5,8	-4,5	9,4	-3,4	-10,5	-0,4
-	Bens de consumo duradouro	130,2	-11,9	16,3	-3,5	11,1	-2,1	-6,6	-2,0
-	Bens de consumo n. duradouro	112,2	1,5	4,2	-4,6	9,1	-3,6	-11,0	-0,2
-	Bens Intermedios	132,9	-4,9	4,5	1,8	10,0	-5,5	-5,2	-1,7
-	Bens de Investimento	139,4	-14,7	20,0	-17,2	33,8	-2,8	-14,7	-7,3
-	Energia	149,3	5,1	-10,4	12,5	1,3	-2,9	-4,3	1,0
C	Indústrias Extractivas	130,5	-8,6	9,0	3,6	5,3	-1,7	-8,7	7,7
D	Indústrias Transformadoras	127,0	-5,8	6,3	-1,7	13,8	-5,5	-9,0	-3,1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	123,7	-2,4	3,5	2,2	9,9	-4,1	-13,1	-0,4
DB	Indústria têxtil	104,4	-2,2	5,5	-6,4	12,2	-6,3	-5,8	-3,0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74,9	18,4	7,4	-17,7	-3,3	-9,8	-6,1	-6,1
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	159,0	-12,2	3,8	2,3	17,5	-5,7	-9,5	-4,6
DE	Indústrias de pasta, do papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	121,2	3,0	1,1	5,0	9,8	-5,9	9,4	-1,7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	132,7	-12,8	-1,7	19,0	18,5	-15,2	-12,4	-9,6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	126,6	-4,6	0,4	1,4	10,2	-2,9	0,0	2,9
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	162,9	-4,8	12,7	-5,2	7,1	-3,0	-14,2	1,8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	147,3	-8,0	2,5	8,3	4,3	-4,2	-5,6	3,1
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	135,3	-7,1	0,4	0,5	13,3	-0,6	-5,4	0,1
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	17,6	-10,5	14,0	-0,8	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	14,9	-13,2	14,5	-3,3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	136,6	-19,4	26,9	-20,1	39,2	-6,4	-15,2	-9,9
DN	Indústrias transformadoras n.e.	130,0	-11,0	14,2	-3,9	19,2	-4,5	-0,9	0,7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	161,3	19,5	-15,4	8,5	-7,1	4,5	1,3	9,7

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:1995)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Junho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada
		82.1	-0.7	-0.2	-0.6	-0.1	-0.6	-5.6	-5.0
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	78.2	-0.7	-0.1	-1.3	0.0	-0.7	-8.2	-5.2
-	Bens de consumo duradouro	91.1	-2.5	-0.5	-1.6	0.0	-1.2	-8.1	-4.0
-	Bens de consumo n. duradouro	78.3	-0.4	0.0	-1.3	0.0	-0.6	-5.8	-5.4
-	Bens Intermedios	83.9	-0.8	-0.5	-0.2	-0.1	-0.7	-5.5	-5.2
-	Bens de Investimento	97.5	-0.2	0.1	0.1	-0.2	0.1	-2.9	-2.4
-	Energia	62.5	0.2	-0.1	-0.1	-1.2	-0.3	-11.3	-11.6
C	Indústrias Extractivas	91.2	-1.8	-0.5	0.8	-0.7	-0.7	-2.1	0.7
D	Indústrias Transformadoras	82.4	-0.7	-0.2	-0.7	-0.1	-0.6	-5.6	-5.0
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	78.9	0.1	0.2	0.4	-0.2	0.0	-4.1	-4.8
DB	Indústria têxtil	73.4	-0.9	-0.4	-1.2	0.1	-0.9	-6.9	-6.0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74.2	-1.8	-0.3	-2.2	-0.5	-0.4	-7.3	-6.5
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	75.2	1.4	0.5	-0.3	-1.0	-1.6	-3.1	-5.2
DE	Indústrias da pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	88.5	-1.8	-0.2	-0.4	0.4	-0.8	-4.9	-2.9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	55.3	-1.0	-0.3	-0.9	-0.4	-0.8	-10.2	-14.7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	91.5	0.2	-0.6	-0.1	0.1	1.6	0.0	-1.4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103.4	2.9	-0.9	-1.2	-0.3	0.6	1.3	1.6
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	91.5	-0.8	-0.5	0.6	-0.1	-1.8	-5.6	-4.3
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	94.9	-0.5	-0.2	-0.3	1.1	-0.3	-1.5	-1.5
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	0.1	-1.3	-1.3	0.0	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	-0.9	-1.9	-0.7	-0.3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	88.2	0.2	0.6	1.2	-0.1	0.0	-3.3	-6.2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	90.3	-0.7	-0.3	-0.3	0.2	-1.9	-3.6	-3.3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	63.9	0.4	0.0	0.0	-1.4	-0.2	-11.5	-11.1

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

	Valor Mensal											
	Sel.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01	Out.01
Continente												
Total												
Produção actual	-7	-15	-8	1	-3	2	7	-10	-7	-8	-5	-6
Procura global	-26	-26	-24	-16	-20	-17	-19	-23	-19	-15	-20	-21
Procura interna	-27	-23	-25	-21	-23	-22	-21	-23	-19	-17	-18	-22
Procura externa	-17	-19	-11	-16	-9	-17	-26	-28	-25	-20	-22	-14
Stocks de produtos acabados	14	6	11	12	11	17	12	8	8	4	6	8
Produção prevista	-2	-2	-8	-1	-1	8	10	3	1	-4	-1	-1
Preços previstos	-1	-1	1	7	10	8	8	4	-4	8	-1	-1
Bens de Consumo												
Produção actual	-9	-14	-5	2	-6	-2	0	-10	-15	-12	-6	-8
Procura global	-32	-29	-24	-19	-32	-27	-17	-25	-26	-19	-21	-23
Procura interna	-35	-32	-26	-28	-34	-31	-20	-24	-26	-22	-20	-23
Procura externa	-35	-32	-25	-16	-32	-35	-26	-30	-35	-30	-23	-17
Stocks de produtos acabados	14	8	7	15	11	20	13	6	10	8	12	13
Produção prevista	-4	-10	-2	4	3	8	10	11	-5	-8	2	3
Preços previstos	-9	-9	-4	3	-1	3	8	6	2	13	3	1
Bens Intermedios												
Produção actual	-5	-16	-10	-3	-2	1	9	-4	-6	-4	-2	-5
Procura global	-22	-29	-22	-16	-12	-12	-16	-15	-21	-13	-18	-20
Procura interna	-23	-20	-23	-19	-17	-17	-13	-17	-17	-15	-16	-20
Procura externa	-9	-13	-1	-18	10	-6	-17	-13	-30	-18	-30	-20
Stocks de produtos acabados	13	9	11	10	15	16	15	13	7	3	4	8
Produção prevista	1	6	-12	-6	-5	10	12	6	1	-3	-7	-6
Preços previstos	4	6	3	11	20	17	8	4	-14	2	-4	-4
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-20	-26	5	-14	-21	0	8	-17	-2	-24	5	-10
Procura global	-28	-23	-30	-23	-19	-15	1	-15	-9	-28	-21	-19
Procura interna	-22	-17	-24	-21	-22	-16	-20	-15	-7	-15	-30	-30
Procura externa	-9	-28	-9	-10	-12	-4	-2	-2	0	-27	-7	-11
Stocks de produtos acabados	13	-16	22	23	-4	14	-5	-2	8	-10	-3	-2
Produção prevista	-29	-14	-16	-14	-2	15	9	-2	4	3	5	-5
Preços previstos	4	0	17	14	16	-2	17	-4	21	8	-4	7

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Continente								
Total								
Emprego previsto	-24	-17	-17	-15	-13	-6	-7	-3
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	79.7	79.1	78.3	79.3	82.4	81.4	83.3	80.9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	57	58	60	59	57	57	58	50
Bens de Consumo								
Emprego previsto	-18	-15	-20	-10	-9	-7	-6	-4
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	73.5	78.6	73.8	77.8	79.5	78.1	80.1	79.5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	51	49	57	54	53	53	50	47
Outros Bens de Investimento								
Emprego previsto	-44	-23	-23	-27	-16	10	2	4
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	86.6	72.2	87.3	87.4	88.6	88.1	90.3	88.9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	89	53	44	54	42	43	55	63
Bens Intermedios								
Emprego previsto	-30	-19	-15	-20	-19	-13	-10	-7
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	82.4	77.6	79.1	77.6	82.2	80.5	83.8	79.2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	62	63	64	63	61	62	62	57

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)	
	Agosto 2002	Agosto 2001	Julho 2002	Julho 2001	Junho 2002	Junho 2001	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL								
Total de licenças concedidas	4 862	4800	5 464	5 509	4 571	4 963	1,3	0,3
Construções novas	3 736	3914	4 199	4 554	3 478	4 142	-4,5	-3,2
Habituação	3 894	3956	4 375	4 581	3 661	3 978	-1,6	-1,2
Construções novas	3 234	3309	3 620	3 882	3 028	3 373	-2,3	-2,7
Fogos	7 505	7954	10 249	9 940	6 900	9 143	-5,6	-9,8
NORTE								
Total de licenças concedidas	1 690	1 444	1 744	1 849	1 526	1 619	17,0	1,0
Construções novas	1 359	1 217	1 362	1 554	1 195	1 569	17,2	-1,9
Habituação	1 409	1 202	1 376	1 585	1 214	1 459	11,7	-1,2
Construções novas	1 200	1 030	1 162	1 358	1 017	1 252	16,5	-2,1
Fogos	2 810	2 601	3 136	3 806	2 336	3 336	8,0	-16,9
CENTRO								
Total de licenças concedidas	1 174	1 217	1 259	1 358	1 029	1 142	-3,5	-1,1
Construções novas	836	963	886	1 070	710	901	-12,5	-4,1
Habituação	857	979	996	1 076	766	884	-13,2	-1,3
Construções novas	699	792	797	868	629	714	-11,7	-2,7
Fogos	1 118	1 205	1 294	1 675	1 217	1 314	-7,2	-0,6
LISBOA E VALE DO TEJO								
Total de licenças concedidas	980	1 112	1 296	1 224	1 064	1 090	-11,9	-2,6
Construções novas	766	972	1 057	1 075	871	970	-14,4	-7,0
Habituação	770	900	1 046	1 007	891	884	-21,2	-3,3
Construções novas	646	822	896	911	767	807	-21,4	-5,8
Fogos	1 836	2 585	2 584	2 611	1 868	2 644	-29,0	-7,7
ALENTEJO								
Total de licenças concedidas	323	346	381	356	367	308	-7,2	1,7
Construções novas	214	230	276	244	236	209	-10,4	-3,0
Habituação	250	279	283	274	253	239	-7,0	-2,9
Construções novas	177	186	217	190	184	164	-4,8	-2,1
Fogos	234	247	349	280	358	304	-5,3	-5,1
ALGARVE								
Total de licenças concedidas	348	351	364	353	305	336	-0,9	4,9
Construções novas	270	286	273	319	248	287	0,6	-3,1
Habituação	316	314	312	332	272	300	-5,6	1,8
Construções novas	258	254	248	305	236	268	-2,3	-4,1
Fogos	761	856	695	962	791	997	-8,8	-10,8
AÇORES								
Total de licenças concedidas	179	161	293	228	202	134	11,2	19,6
Construções novas	137	115	225	173	150	104	9,2	22,3
Habituação	143	131	237	183	171	101	19,1	19,3
Construções novas	114	91	185	141	130	76	25,3	24,8
Fogos	183	94	1 934	164	152	154	94,7	115,7
MADEIRA								
Total de licenças concedidas	168	167	137	141	78	132	0,6	-12,4
Construções novas	154	131	120	119	68	102	-1,3	-7,9
Habituação	149	151	125	124	74	111	17,8	-11,0
Construções novas	140	124	115	109	66	92	12,9	-8,2
Fogos	544	385	257	422	180	394	49,0	-39,4

NOTA: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios.

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)								Varição (%)
	2º Trim. 2002 (a)	1º Trim. 2002 (b)	4º Trim. 2001	3º Trim. 2001	2º Trim. 2001	1º Trim. 2001	4º Trim. 2000	3º Trim. 2000	Média últimos 4 trimestres
PORTUGAL									
Total de obras concluídas	11 373	12 017	14 233	14 304	13 415	13 296	13 680	13 976	-4,5
Construções novas	9 742	10 236	11 757	11 947	11 113	11 093	11 281	11 640	-3,2
Habituação	9 878	10 167	11 676	11 934	11 201	11 047	11 337	11 733	-3,7
Construções novas	8 562	8 843	9 943	10 217	9 533	9 519	9 674	10 037	-3,1
Fogos	22 807	23 908	28 500	25 852	25 648	26 195	26 441	26 182	-3,3
NORTE									
Total de obras concluídas	3 649	4 418	4 882	5 212	5 158	4 930	4 607	4 914	-7,5
Construções novas	3 145	3 806	4 186	4 407	4 354	4 213	3 927	4 143	-6,6
Habituação	3 193	3 794	4 189	4 521	4 447	4 291	3 987	4 290	-7,7
Construções novas	2 777	3 321	3 681	3 905	3 641	3 758	3 485	3 700	-7,4
Fogos	7 467	10 361	11 280	10 869	10 975	11 118	9 956	11 088	-7,3
CENTRO									
Total de obras concluídas	2 416	3 041	3 587	3 606	3 080	3 495	3 302	3 486	-5,3
Construções novas	1 934	2 463	2 719	2 830	2 414	2 734	2 638	2 763	-5,7
Habituação	2 026	2 511	2 722	2 861	2 442	2 764	2 615	2 832	-5,0
Construções novas	1 651	2 082	2 153	2 316	1 989	2 274	2 173	2 306	-6,2
Fogos	3 598	4 091	4 367	4 186	3 730	4 438	3 955	4 079	0,2
LISBOA E VALE DO TEJO									
Total de obras concluídas	3 390	2 648	3 017	3 005	2 662	2 524	3 036	3 205	5,5
Construções novas	3 104	2 420	2 719	2 721	2 382	2 274	2 661	2 867	7,7
Habituação	2 975	2 235	2 464	2 478	2 213	2 076	2 498	2 648	7,6
Construções novas	2 749	2 087	2 290	2 297	2 024	1 926	2 287	2 442	8,6
Fogos	8 539	6 240	7 149	6 460	6 827	6 943	8 739	7 317	-4,8
ALENTEJO									
Total de obras concluídas	780	731	1 129	991	1 004	935	1 001	934	-6,3
Construções novas	600	553	826	735	748	690	678	678	-2,9
Habituação	655	582	904	794	800	713	751	732	-1,7
Construções novas	505	453	670	598	595	533	518	535	2,1
Fogos	815	827	1 299	1 057	996	773	856	831	14,0
ALGARVE									
Total de obras concluídas	629	728	779	868	850	767	848	794	-7,8
Construções novas	556	637	682	771	722	676	718	687	-5,8
Habituação	589	670	716	784	782	694	761	707	-6,3
Construções novas	526	608	639	711	679	621	664	633	-4,4
Fogos	1 528	1 778	2 798	1 982	2 196	2 054	1 982	1 929	-0,9
AÇORES									
Total de obras concluídas	150	151	328	288	307	376	321	325	-31,2
Construções novas	120	114	232	216	216	290	251	240	-31,6
Habituação	110	103	230	211	213	269	241	240	-32,1
Construções novas	89	73	153	158	156	210	187	179	-35,4
Fogos	93	103	185	173	178	218	209	208	-31,6
MADEIRA									
Total de obras concluídas	359	300	591	336	354	269	575	317	0,7
Construções novas	283	243	393	267	277	216	408	262	2,0
Habituação	330	262	461	285	304	238	484	288	1,2
Construções novas	285	219	357	232	249	199	360	242	2,2
Fogos	768	509	1 421	1 125	746	653	744	680	35,4

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, transformações e restaurações de edifícios.

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Continente	Valor Mensal												Unid: (SRE)
	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01	Out.01	
Total													
Apreciação de actividade	-24	-22	-15	-17	-7	-14	-18	-19	-5	-4	-8	-1	
Carteira de encomendas	-50	-46	-43	-51	-42	-44	-40	-39	-38	-13	-11	-29	
Perspectivas de emprego	-29	-22	-19	-30	-18	-13	-12	-10	-2	-9	-6	-3	
Perspectivas de preços	-17	-15	-15	-12	-7	-6	-7	-5	5	-5	-3	2	
Emp. s. obst. à actividade(%)	21	20	23	27	22	23	25	28	26	24	25	27	
Obras Públicas													
Apreciação de actividade	-30	-27	-20	-24	-4	-17	-10	-9	-5	-4	-7	4	
Carteira de encomendas	-43	-35	-41	-41	-41	-40	-33	-34	-31	-17	-7	-16	
Perspectivas de emprego	-31	-19	-15	-35	-27	-20	-11	-13	-4	-19	-3	-1	
Perspectivas de preços	-19	-19	-20	-17	-14	-11	-10	-8	5	-3	-1	-1	
Emp.s. obst. à actividade(%)	22	23	23	36	29	27	29	33	31	29	29	31	
Habituação													
Apreciação de actividade	-36	-36	-19	-15	-9	-7	-7	-20	-14	-7	-17	-8	
Carteira de encomendas	-65	-66	-55	-59	-53	-46	-46	-37	-45	-25	-29	-32	
Perspectivas de emprego	-29	-28	-18	-33	-18	-12	-15	-10	-2	-4	-6	-8	
Perspectivas de preços	-16	-10	-6	-9	2	2	0	-1	5	-3	-1	4	
Emp.s. obst. à actividade(%)	14	15	17	19	16	19	21	24	23	19	18	21	
Edifícios não Residenciais													
Apreciação de actividade	-8	-4	-7	-8	-8	-15	-31	-30	0	0	-2	-2	
Carteira de encomendas	-49	-51	-35	-55	-33	-46	-44	-47	-40	-3	-5	-43	
Perspectivas de emprego	-27	-22	-24	-22	-4	-7	-9	-7	-2	-1	-7	-2	
Perspectivas de preços	-13	-14	-18	-9	-6	-6	-7	-8	3	-10	-9	4	
Emp.s. obst. à actividade(%)	24	21	28	22	18	22	24	26	22	21	24	28	

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Continente	Valor Trimestral								Unid: (SRE)
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	
Total									
Prod. assegurada (meses)	11	11	12	11	11	12	11	12	
Perspectivas actividade	-19	-10	-2	1	4	27	4	7	
Taxa util. capacidade (%)	76	77	79	80	76	73	73	75	
Tendência vol. vendas	-37	-15	-17	1	-2	24	15	16	
Obras Públicas									
Prod. assegurada (meses)	13	12	12	12	12	15	12	13	
Perspectivas actividade	-11	-11	2	7	11	50	20	10	
Habituação									
Prod. assegurada (meses)	12	14	15	14	12	13	14	14	
Perspectivas actividade	-24	-9	-11	-5	-8	1	-4	0	
Edifícios n. Residenciais									
Prod. assegurada (meses)	8	8	10	8	9	8	8	8	
Perspectivas actividade	-23	-9	1	-2	3	21	-9	10	

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
	Agosto 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

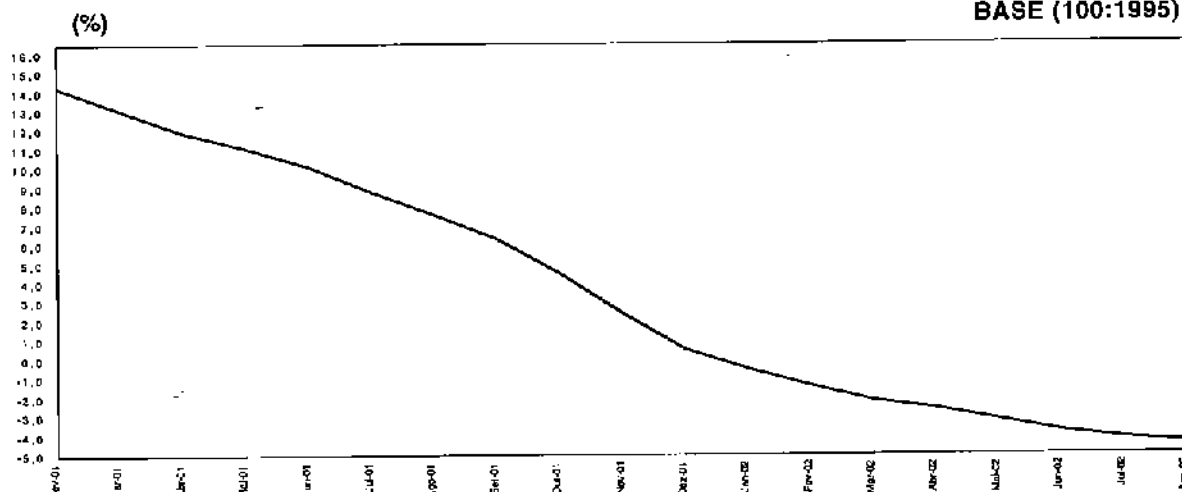
PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	118,9	-0,1	-1,2	-0,8	1,6	3,4	-3,6	-4,4
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de consumo	118,5	0,0	0,4	0,2	0,2	0,1	1,6	2,2
-	Bens de consumo Duradouro	115,4	0,0	-0,4	0,0	0,1	0,2	2,2	1,9
-	Bens de consumo N. Duradouros	118,8	0,0	0,5	0,2	0,2	0,1	1,5	2,2
-	Bens Intermediários	108,7	-0,1	0,0	0,1	0,2	0,3	-0,2	-0,3
-	Energia	132,0	-0,2	-3,4	-2,2	3,8	8,8	-9,7	-11,7
C	Indústrias Extractivas	110,0	-0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,6
D	Indústrias Transformadoras	126,7	-0,2	-1,5	-1,0	1,5	4,2	-4,7	-5,6
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	118,3	0,0	0,5	0,2	0,3	0,1	1,8	2,6
DB	Indústria têxtil	103,2	-0,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,2	0,5
DD	Indústrias da madeira da cortiça e suas obras	122,7	0,3	0,0	0,1	-0,5	0,2	-0,7	-0,8
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	206,4	-0,5	-6,2	-4,0	5,0	17,2	-17,8	-20,7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	108,1	-0,5	0,0	0,2	-0,1	0,7	0,2	0,0
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	101,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	0,1	0,9	0,7
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	111,4	0,0	0,1	0,1	0,0	0,3	2,1	1,9
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	108,9	-0,1	0,2	0,3	1,2	0,2	-2,0	-1,5
DN	Indústrias Transformadoras, N.E.	117,5	0,0	-0,5	0,0	0,1	0,2	2,5	2,2
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	94,0	0,1	0,0	0,0	2,3	0,0	1,4	1,4

Preços na produção industrial - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses

BASE (100:1995)



Capítulo 6



Boletim Mensal de Estatística

Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Mensal											
	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dez.01	Nov.01	Out.01
Total												
Volume de vendas	-26	-22	-16	-13	-7	-11	-3	-13	-14	-8	-6	-10
Existências	-1	7	4	8	5	4	6	5	4	9	8	5
Encom. a fornecedores-Persp.	-27	-23	-27	-24	-14	-10	-5	-15	-12	-20	-19	-11
Preços de venda	2	7	5	21	17	10	11	14	14	10	5	5
Persp. de Emprego	-12	-15	-15	-10	-12	-7	-10	-11	-9	-5	-7	-6
Actividade no mês	-25	-31	-29	-26	-26	-19	-24	-21	-17	-16	-22	-23
Activ.nos próximos seis meses	-7	-9	-4	-1	1	9	8	6	9	0	2	0
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-22	-19	-8	-9	1	-8	4	-1	-7	-11	-3	-8
Existências	-4	8	6	10	3	0	7	2	0	3	0	7
Encom. a fornecedores-Persp.	-23	-22	-26	-19	-5	-8	3	-4	-8	-16	-15	-11
Preços de venda	0	3	1	14	13	9	9	8	13	7	1	3
Persp. de Emprego	-15	-16	-15	-10	-10	-11	-11	-13	-13	-12	-10	-11
Actividade no mês	-18	-25	-21	-20	-21	-12	-17	-14	-8	-13	-15	-19
Activ.nos próximos seis meses	-4	-1	5	7	7	11	13	11	16	5	5	-1
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-31	-27	-27	-18	-17	-14	-14	-29	-22	-4	-11	-13
Existências	3	12	2	5	8	9	5	9	9	18	15	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-34	-23	-29	-31	-27	-16	-18	-30	-24	-26	-23	-11
Preços de venda	5	15	11	30	23	12	13	23	16	14	9	6
Persp. de Emprego	-11	-14	-15	-9	-13	-4	-8	-10	-7	0	-5	-1
Actividade no mês	-35	-39	-39	-36	-31	-29	-34	-30	-30	-19	-29	-29
Activ.nos próximos seis meses	-12	-19	-16	-11	-7	4	1	-3	0	-5	0	-1

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	-10	8	-2	-5	-5	10	-5	10
Existências	-13	-6	-9	-6	-10	0	-7	1
Preços de venda	6	7	18	5	10	11	28	13
Encomendas e fornecedores	-13	-16	-6	-14	-4	-16	-1	-1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	50	57	56	57	54	53	59	60
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	-4	12	9	-3	1	16	7	15
Existências	-19	-8	-10	-7	-15	-2	-4	3
Preços de venda	6	7	14	4	11	9	28	17
Encomendas e fornecedores	-9	-12	-5	-11	3	-13	-3	-3
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	50	62	56	60	57	57	62	62
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	-19	4	-17	-3	-15	0	-22	1
Existências	-5	-6	-6	-5	-4	-3	-13	-1
Preços de venda	9	8	24	6	10	13	17	21
Encomendas e fornecedores	-20	-22	-5	-19	-14	-21	2	2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	49	51	56	53	51	49	55	58

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE (100:1995)

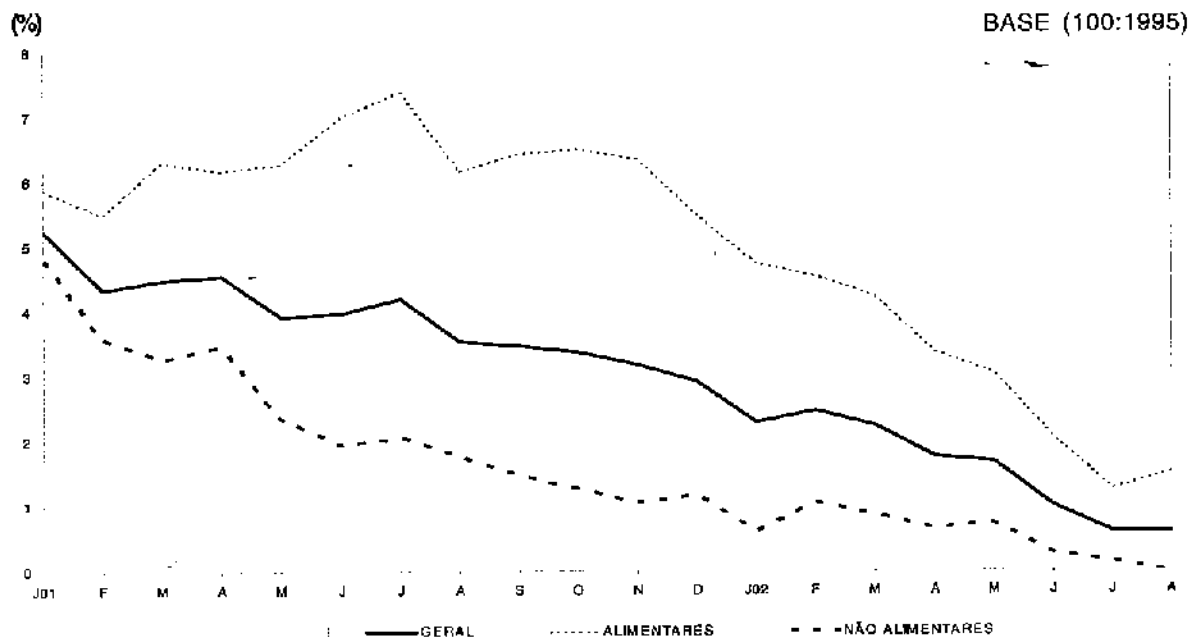
Valor Mensal	Variação Homóloga (%)				
Agosto 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Acumulada (12 meses)

CAE - Rev.2

COMÉRCIO A RETALHO:

52.00	GERAL	143,0	1,8	0,6	-2,9	0,9	0,6
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	167,4	4,8	-1,6	-0,9	2,7	1,5
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	175,7	5,4	-2,2	0,4	3,4	1,9
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	136,7	1,9	1,0	-6,6	0,0	-0,3
52.12/30/40/50/61	Produtos não Alimentares	127,1	-0,6	2,3	-4,6	-0,3	0,0
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	130,2	-1,7	-3,8	-3,0	-1,6	-0,6
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	151,6	4,1	7,6	4,2	2,1	6,6
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	96,8	-4,1	5,0	-10,0	1,3	-0,2
52.44/45/46	"Mob. e Art. para o Lar; Electro.; Mat. de Construção"	134,3	0,5	3,3	-4,9	2,3	-1,3
52.47/48	"Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Outros Prod. Novos"	113,1	-2,3	-1,5	-6,2	-0,4	-0,7
52.61	Artigos por Correspondência	123,8	-5,4	-35,4	-10,5	-15,7	-10,4

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIROS DE PASSAGEIROS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	17 406	17 374	17 589	15 308	15 862	248 529	-1,3	-3,6
Alemanha	5 638	5 810	5 546	5 048	5 741	84 421	1,0	2,6
Coreia do Sul	429	546	439	408	542	6 686	-28,5	-36,1
Espanha	857	581	768	864	557	10 695	-2,5	-5,6
França	5 261	5 873	5 796	4 789	4 755	73 803	-1,0	5,1
Itália	1 789	1 252	1 438	1 148	1 318	22 939	-20,0	-23,3
Japão	1 904	1 470	1 621	1 457	1 519	23 761	11,6	-10,8
Reino Unido	1 168	1 228	1 340	926	921	17 975	-2,6	-14,7
Outros Países	640	614	643	688	509	8 449	58,8	38,1

(a) Veículos novos

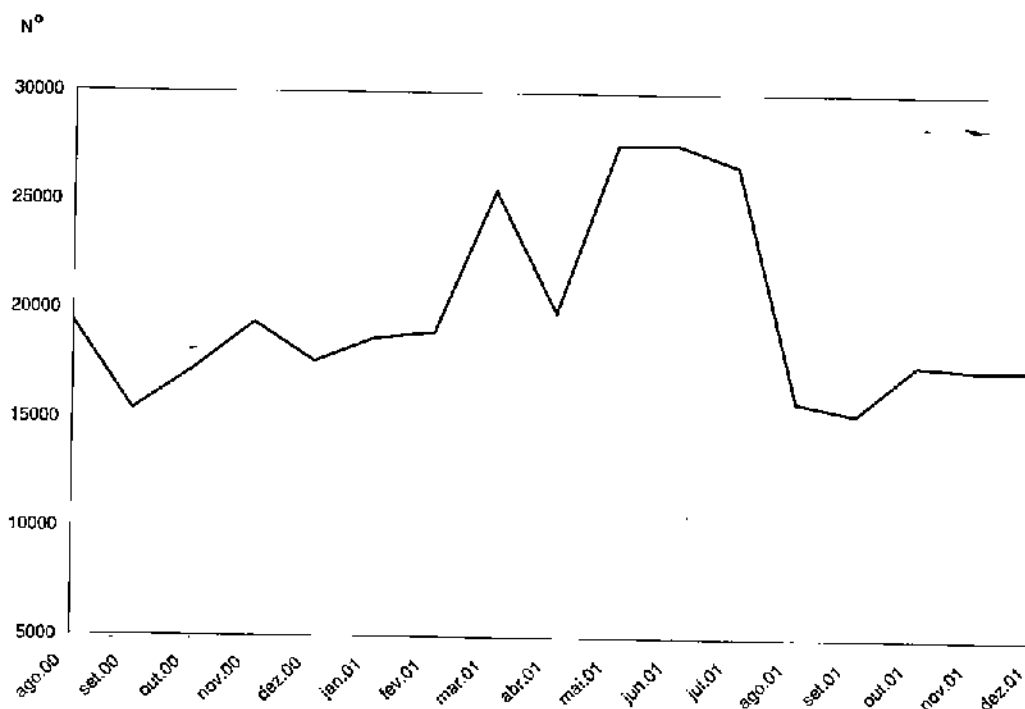
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	12 265	10 467	10 667	8 066	7 052	112 936	-48,4	-29,9
Alemanha	2 366	2 196	2 006	1 368	1 084	19 147	4,0	-15,1
Coreia do Sul	683	461	418	343	367	5 419	-57,7	-42,9
Espanha	487	533	575	468	331	5 363	-70,7	-48,2
França	3 862	3 523	3 552	2 335	2 192	38 587	-36,2	-12,3
Itália	707	459	617	696	482	7 380	-47,9	-10,8
Japão	2 873	2 272	2 213	1 835	1 725	26 387	-62,7	-46,1
Reino Unido	1 084	788	960	706	653	11 105	-56,1	-30,9
Outros Países	203	240	326	315	218	4 548	-67,6	-35,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo-o-terreno.

Venda de veículos automóveis ligeiros de passageiros



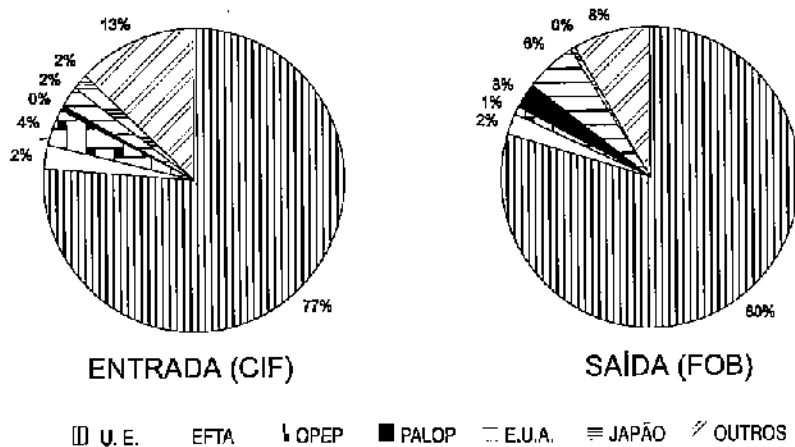
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10³ EUR)						Variação Homóloga Acumulada(%)	
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02		
TOTAL	23 884 558	20 151 505	18 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 734 334	-3,3
UNIÃO EUROPEIA	18 260 941	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	1,4
Abastec. e provisões de bordo da UE	27	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	3 589 035	3 037 083	2 471 861	1 927 998	1 369 041	854 332	389 357	3,9
Áustria	140 123	116 229	97 139	73 888	50 991	33 390	14 317	-1,4
Bélgica	751 472	653 827	548 551	431 356	325 092	311 267	84 450	-2,3
Dinamarca	140 333	115 092	94 908	73 519	64 881	35 614	20 615	-9,5
Espanha	6 622 265	5 555 125	4 587 926	3 484 032	2 542 335	1 636 959	696 393	4,8
Finlândia	88 627	74 535	62 036	50 465	37 272	25 897	9 392	-25,8
França	2 509 225	2 112 271	1 677 827	1 316 276	958 574	604 913	272 080	-0,3
Grécia	46 723	35 465	27 731	22 164	16 620	11 333	4 881	-25,6
Irlanda	161 742	139 565	111 833	89 273	62 320	40 597	22 264	22,1
Itália	1 570 445	1 334 422	1 098 171	841 868	636 931	390 411	172 837	-3,2
Luxemburgo	59 168	48 921	42 684	31 820	23 520	14 741	6 862	9,7
P. Baixos	1 047 697	893 353	753 148	590 964	446 288	276 924	136 869	-9,0
Países e territórios ND da UE	1 361	1 159	987	703	517	391	197	687,5
R. Unido	1 243 532	1 058 161	912 218	669 443	503 996	313 871	140 839	2,3
Suécia	289 172	239 473	197 989	152 893	123 827	76 203	28 649	2,2
EFTA	562 500	463 826	395 796	297 231	217 331	146 571	79 373	-34,2
Islândia	57 386	49 607	42 044	32 044	18 093	8 869	3 623	-28,6
Liechtenstein	2 296	2 082	1 837	1 502	1 190	785	487	56,7
Noruega	285 975	231 514	200 106	144 225	108 326	79 074	45 608	-45,9
Suiça	216 843	180 623	151 808	119 458	89 722	57 844	29 655	-11,2
OPEP	963 385	756 288	659 317	498 242	315 370	183 368	97 408	-16,6
PALOP	101 659	97 199	89 280	84 758	81 734	54 506	28 493	-2,0
Estados Unidos da América	555 608	486 303	426 141	352 835	280 922	184 608	99 050	-45,8
Japão	405 077	339 902	282 854	220 191	160 324	105 756	52 747	-21,0
Outros	3 035 367	2 591 307	2 124 522	1 653 933	1 167 140	757 657	376 463	-0,2

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A JULHO DE 2002



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	3 990 301	1 889 924	0,9
UNIÃO EUROPEIA	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	3 222 135	1 512 078	1,8
Abastecimento PB da UE	4 218	3 553	3 007	2 366	1 772	1 179	577	10,3
Alemanha	2 965 511	2 497 517	2 096 304	1 584 610	1 181 550	786 774	380 365	-2,5
Áustria	133 272	113 721	93 441	73 566	56 537	36 918	17 910	1,8
Bélgica	750 480	643 542	540 033	418 061	308 490	185 034	88 737	-15,6
Dinamarca	168 879	143 191	119 279	92 472	73 304	47 140	21 524	-4,3
Espanha	3 216 841	2 749 584	2 262 165	1 719 651	1 269 249	778 896	355 864	11,1
Finlândia	73 073	58 126	48 817	34 530	25 826	18 056	10 338	-11,2
França	2 135 594	1 797 153	1 493 912	1 158 833	871 797	513 463	234 931	4,4
Grécia	60 788	54 727	46 621	36 986	27 986	14 074	8 323	-1,6
Irlanda	89 034	76 296	63 672	46 983	36 284	23 228	12 464	16,7
Itália	767 742	663 768	556 071	427 487	310 148	185 306	81 989	8,4
Luxemburgo	15 774	14 140	11 912	9 672	7 535	3 533	1 713	-24,4
P. Baixos	588 833	497 648	412 912	328 414	250 416	157 530	78 821	-11,4
Países e territórios ND da UE	549	523	489	498	473	455	444	-1,9
R. Unido	1 688 544	1 408 794	1 173 962	889 566	654 602	404 218	207 101	3,3
Suécia	234 780	199 746	171 639	138 388	103 095	66 333	32 998	-0,9
EFTA	350 060	302 391	264 979	226 695	110 411	70 136	38 935	-19,1
Islândia	6 768	5 774	4 795	4 090	3 415	2 620	751	-45,4
Liechtenstein	367	367	151	118	26	2	1	-34,2
Noruega	157 876	145 423	135 954	127 072	84 693	22 542	10 147	-37,9
Suiça	185 049	150 827	124 139	95 415	72 277	44 970	23 036	11,8
OPEP	114 024	96 856	81 703	63 011	43 975	31 189	19 257	1,6
PALOP	459 784	384 520	324 680	248 562	178 077	112 810	58 506	13,9
Estados Unidos da América	911 814	752 724	620 897	465 922	322 407	198 557	93 490	-8,2
Japão	58 232	48 262	40 732	31 950	24 117	14 894	6 452	-12,5
Outros	1 356 847	1 130 165	948 517	741 182	533 905	340 581	166 205	2,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	3 990 301	1 889 924	0,9
Entradas (CIF)	28 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 734 334	-3,3
Saldos	-7 739 910	-6 514 559	-5 346 964	-4 129 450	-2 983 075	-2 069 005	-844 410	-
Taxa de cobertura (%)	67,6	67,7	67,9	67,9	68,2	65,9	69,1	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	3 222 135	1 512 078	1,8
Chegadas (CIF)	18 260 988	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	1,4
Saldos	-5 367 054	-4 494 652	-3 650 562	-2 799 582	-1 973 145	-1 404 706	-486 724	-
Taxa de cobertura (%)	70,6	70,8	71,2	71,3	72,4	69,6	75,6	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	23 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	9 375 007	6 059 307	2 794 334	-3,3
1. Agrícolas	2 056 140	1 744 051	1 460 686	1 107 383	810 642	491 812	230 550	-1,4
2. Alimentares	861 312	716 671	586 056	440 105	331 729	219 907	90 663	3,8
3. Combustíveis minerais	2 389 684	1 955 225	1 677 989	1 250 816	887 707	565 286	255 907	-5,8
4. Químicos	2 220 950	1 874 301	1 552 566	1 232 910	909 791	581 464	265 334	11,8
5. Plásticos, borracha	1 121 484	937 139	773 603	598 395	431 908	272 336	118 389	2,9
6. Peles, couros	332 052	281 603	235 350	185 230	138 075	91 633	42 625	-7,7
7. Madeira, cortiça	370 825	308 141	249 456	193 289	139 152	92 414	43 849	-3,7
8. Pastas celulósicas, papel	698 313	563 217	484 061	379 418	287 370	181 327	73 540	-0,2
9. Matérias têxteis	1 223 104	1 043 519	861 930	665 427	498 886	317 022	154 592	-7,2
10. Vestuário	570 801	493 552	428 101	341 577	271 999	163 733	66 852	11,5
11. Calçado	223 071	188 950	163 254	125 685	91 884	53 587	22 397	7,6
12. Minerais e suas obras	422 891	353 824	284 452	216 265	153 089	93 435	41 125	1,5
13. Metais comuns	1 818 144	1 504 693	1 241 200	954 970	687 267	544 552	191 248	-1,3
14. Máquinas, aparelhos	4 804 042	4 105 071	3 369 643	2 595 318	1 861 433	1 158 759	542 636	-8,2
15. Veículos e outro mat. de transp.	3 505 315	2 993 301	2 424 083	1 803 437	1 382 154	913 358	446 570	-10,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	561 034	476 147	390 901	301 941	221 146	141 015	65 139	-4,5
17. Outros produtos	705 322	582 101	479 377	371 705	270 763	177 669	82 918	2,8

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	6 391 932	3 990 301	1 889 924	0,9
1. Agrícolas	484 803	414 909	347 672	266 222	198 973	125 698	63 210	9,4
2. Alimentares	598 500	508 341	428 251	330 689	236 211	139 570	67 794	7,2
3. Combustíveis minerais	309 877	263 151	229 714	169 397	111 662	70 900	46 945	-8,2
4. Químicos	639 110	543 056	453 393	341 957	244 197	144 876	67 730	1,3
5. Plásticos, borracha	595 345	491 470	385 073	311 609	225 178	117 146	50 519	10,5
6. Peles, couros	63 652	53 623	43 736	29 118	20 888	12 661	6 137	-4,2
7. Madeira, cortiça	798 233	660 262	537 931	395 042	285 191	186 697	79 404	3,8
8. Pastas celulósicas, papel	786 346	673 357	552 656	436 080	317 711	200 258	98 412	1,6
9. Matérias têxteis	1 154 208	972 899	812 805	603 873	439 781	248 676	111 541	-4,2
10. Vestuário	1 644 941	1 390 952	1 146 759	893 469	738 407	465 632	210 183	-6,3
11. Calçado	976 275	801 518	656 259	528 372	412 664	279 338	119 742	-0,2
12. Minerais e suas obras	659 319	546 803	454 709	352 280	252 826	152 460	70 280	1,6
13. Metais comuns	834 074	702 505	574 898	436 698	316 768	196 465	84 914	1,4
14. Máquinas, aparelhos	3 061 957	2 589 022	2 177 177	1 674 058	1 219 209	798 786	381 162	0,3
15. Veículos e outro mat. de transp.	2 875 306	2 449 185	2 048 936	1 603 460	1 090 665	679 110	345 580	2,2
16. Aparelhos de óptica e precisão	158 754	131 543	107 768	84 489	63 080	40 416	20 519	17,0
17. Outros produtos	503 974	432 349	358 018	277 610	203 523	131 613	64 842	5,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

1	AGRICOLAS	01a15
2	ALIMENTARES	16a23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28a38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	33a40
6	PELES, COUROS	41a43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44a46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47a49
9	MATERIAS TÊXTEIS	50a60,63
10	VESTUÁRIO	61a62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25,26,68a70
13	METAIS COMUNS	72a83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84a85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86a89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90a92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65a67,71,93a99

(a) Veículos e material para via: lótreas, automóveis, tratoras, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁶ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	18 260 958	15 416 680	12 684 809	9 756 663	7 152 186	4 626 841	1 998 801	1,4
1. Agrícolas	1 335 051	1 125 317	935 562	702 623	516 207	318 923	146 706	0,6
2. Alimentares	671 655	556 870	450 892	333 908	254 525	167 558	64 223	5,4
3. Combustíveis minerais	854 936	697 416	616 270	433 025	330 778	216 407	57 318	5,6
4. Químicos	1 911 447	1 613 936	1 337 224	1 055 453	781 031	493 260	223 322	13,5
5. Plásticos, borracha	1 009 095	842 954	684 885	537 196	387 543	243 036	103 097	5,4
6. Peles, couros	239 028	200 893	166 511	128 844	95 197	62 845	29 363	-2,2
7. Madeira, cortiça	209 301	169 453	134 177	101 500	73 400	46 270	19 531	2,0
8. Pastas celulósicas, papel	660 742	550 261	457 786	358 885	272 643	170 340	67 408	2,2
9. Matérias têxteis	878 975	748 250	607 820	460 578	341 820	210 992	98 681	-4,9
10. Vestuário	530 614	458 597	397 366	314 917	251 540	151 017	60 999	11,1
11. Calçado	171 323	144 967	125 445	95 027	70 011	39 616	15 683	12,8
12. Minerais e suas obras	358 326	299 689	243 810	183 722	130 742	78 449	33 257	3,9
13. Metais comuns	1 434 199	1 182 011	971 663	746 029	534 930	443 790	145 726	1,2
14. Máquinas, aparelhos	3 905 885	3 348 511	2 729 979	2 097 830	1 501 037	927 837	432 292	-3,2
15. Veículos e outro mat. de transp.	3 070 490	2 627 017	2 118 912	1 669 263	1 217 796	799 169	387 942	-1,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	444 120	376 752	311 527	240 959	175 393	111 831	51 703	-2,2
17. Outros produtos	575 779	473 786	384 980	296 900	217 493	145 508	61 532	2,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁶ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	5 179 041	3 222 135	1 512 078	1,8
1. Agrícolas	386 305	330 163	274 803	208 038	154 351	95 458	48 694	11,3
2. Alimentares	405 748	346 391	293 019	225 226	160 996	88 504	43 244	4,2
3. Combustíveis minerais	136 533	111 521	97 330	68 905	52 368	34 220	24 511	4,8
4. Químicos	454 779	387 868	324 160	244 398	170 701	97 018	45 913	0,3
5. Plásticos, borracha	495 263	410 298	316 699	259 083	188 972	94 240	41 366	9,2
6. Peles, couros	47 933	40 605	32 404	20 296	14 633	8 566	4 136	8,1
7. Madeira, cortiça	505 427	420 281	339 550	242 496	184 822	118 479	48 758	4,5
8. Pastas celulósicas, papel	869 402	670 705	467 834	369 039	270 009	171 055	83 252	9,8
9. Matérias têxteis	838 742	722 728	613 995	457 638	338 721	184 959	79 475	-1,8
10. Vestuário	1 480 796	1 262 699	1 039 507	803 230	664 269	417 455	184 845	-6,5
11. Calçado	890 153	733 742	601 491	486 760	379 692	258 167	109 694	0,4
12. Minerais e suas obras	491 808	408 225	339 946	262 009	185 642	112 661	52 010	4,2
13. Metais comuns	701 506	581 983	483 162	367 081	266 814	165 564	68 606	1,5
14. Máquinas, aparelhos	2 237 073	1 906 366	1 594 007	1 229 666	894 297	596 972	283 287	-1,3
15. Veículos e outro mat. de transp.	2 631 097	2 232 917	1 849 877	1 426 975	1 037 157	642 962	327 150	4,8
16. Aparelhos de óptica e precisão	131 005	108 759	88 804	70 015	52 105	33 163	16 375	24,3
17. Outros produtos	390 344	338 676	277 658	216 246	163 492	102 694	50 261	0,8

(a) União Europeia - Valores preliminares ajustados

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	5 623 617	4 734 824	3 977 909	3 107 190	2 222 821	1 432 466	735 533	-18,0
1. Agrícolas	721 090	618 734	525 125	404 755	294 486	172 889	83 844	-4,9
2. Alimentares	189 657	159 801	136 164	106 198	77 104	52 354	26 441	-1,4
3. Combustíveis minerais	1 534 748	1 267 809	1 061 720	817 792	566 980	348 879	198 588	-11,1
4. Químicos	309 503	260 865	216 342	177 457	128 761	88 204	42 012	2,5
5. Plásticos, borracha	112 389	94 185	78 718	61 199	44 365	29 301	15 292	-15,1
6. Peles, couros	93 024	80 711	68 840	56 386	42 878	28 788	13 243	-19,5
7. Madeira, cortiça	161 524	138 688	115 279	91 769	65 752	46 144	24 318	-10,2
8. Pastas celulósicas, papel	37 571	32 958	26 274	20 533	14 727	10 987	6 132	-30,0
9. Matérias textéis	344 129	295 269	254 109	204 849	157 066	108 030	55 911	-12,8
10. Vestuário	40 288	34 954	30 735	26 659	20 458	12 716	5 854	16,4
11. Calçado	51 747	43 983	37 819	30 659	21 873	13 971	6 714	-6,5
12. Minerais e suas obras	64 566	54 135	40 641	32 544	22 347	14 986	7 868	-10,0
13. Metais comuns	383 945	322 681	269 538	208 941	152 337	100 763	45 521	-9,7
14. Máquinas, aparelhos	888 157	756 560	639 664	497 488	360 397	230 923	110 343	-24,8
15. Veículos e outro mat. de transp.	434 825	366 284	305 171	234 174	164 369	114 189	58 628	-46,8
16. Aparelhos de óptica e precisão	116 914	99 395	79 374	60 982	45 753	29 184	13 436	-12,3
17. Outros produtos	129 543	108 315	94 398	74 805	53 269	32 161	21 367	6,6

(a) Dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	
TOTAL GERAL	3 250 761	2 714 917	2 281 507	1 777 322	1 212 892	768 166	377 846	-2,6
1. Agrícolas	98 497	84 746	72 868	58 184	44 623	30 240	14 515	2,2
2. Alimentares	192 752	161 949	135 232	105 462	75 215	51 066	24 550	14,0
3. Combustíveis minerais	173 344	151 630	132 383	100 492	59 294	36 681	22 434	-16,3
4. Químicos	184 331	155 088	129 233	97 561	73 495	47 859	21 817	4,0
5. Plásticos, borracha	100 082	81 172	68 374	52 526	36 206	22 905	9 153	17,4
6. Peles, couros	15 719	13 018	11 332	8 821	6 253	4 095	2 001	-28,8
7. Madeira, cortiça	292 806	239 982	198 381	152 546	110 369	68 218	30 646	2,5
8. Pastas celulósicas, papel	116 944	102 652	84 822	67 041	47 702	29 202	16 160	-28,7
9. Matérias textéis	315 467	250 171	198 810	146 235	101 061	63 717	32 067	-10,0
10. Vestuário	164 144	128 253	107 252	90 239	74 138	48 178	25 338	-4,0
11. Calçado	86 122	67 776	54 767	41 611	32 972	21 171	10 048	-6,6
12. Minerais e suas obras	167 511	140 578	114 763	90 272	67 184	39 799	18 280	-5,3
13. Metais comuns	132 567	110 521	91 736	69 637	49 954	30 901	16 308	1,2
14. Máquinas, aparelhos	824 884	692 656	583 170	444 392	324 912	201 814	97 875	5,0
15. Veículos e outro mat. de transp.	244 209	216 268	199 059	176 485	53 508	38 148	18 430	-19,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	27 749	22 783	18 964	14 454	10 975	7 253	3 644	-8,4
17. Outros produtos	113 631	95 674	80 360	61 964	45 030	28 919	14 581	24,8

(a) Dados preliminares

Capítulo 7



Boletim Mensal de Estatística

Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos

Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris e STCP)								
Passageiros Transportados (10³)	114 592	135 186	138 051	138 852	118 462	387 831	-3,3	-3,9
Passageiros-Km Transportados (10³)	413 688	486 659	496 759	506 490	434 185	1 397 106	-4,7	-5,2
Lugares-Km Oferecidos (10³)	1630 105	1 751 922	1 777 189	1 692 455	1 683 701	5 159 196	-3,2	0,0
Veículos-Km (10³)	18 356	18 232	18 798	18 441	18 036	55 366	1,8	0,0

Unid.	Valor Mensal						Variação(%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Carros Eléctricos (Lisboa e Porto) (b)								
Número de veículos (nº)	70	70	70	70	70	(a)	(a)	(a)
Passageiros Transportados (10³)	1 707	1 814	1 932	1 673	1 634	21 416	-0,8	-7,7
Passageiros-Km Transportados (10³)	3 778	4 017	4 393	3 668	3 547	47 026	4,9	-4,1
Lugares-Km Oferecidos (10³)	14 419	14 838	15 374	14 795	14 981	179 807	0,0	-4,0
Veículos-Km (10³)	179	184	190	183	186	2 228	0,6	-4,3

Trolelcarros (Coimbra)								
Número de veículos (nº)	x	8	7	7	x	x	x	x
Passageiros Transportados (10³)	x	471	353	268	x	x	x	x
Passageiros-Km Transportados (10³)	x	1 019	764	580	x	x	x	x
Lugares-Km Oferecidos (10³)	x	2 081	1 663	1 291	x	x	x	x
Veículos-Km (10³)	x	24	22	15	x	x	x	x

Acidentes de Viação (Continente)								
Acidentes com vítimas (nº)	3 634	3 470	3 373	3 537	3 798	41 928	7,0	-3,1
Mortos (nº)	140	151	118	107	130	1 453	44,3	-9,8
Feridos (nº)	4 856	4 502	4 539	4 756	5 387	56 255	6,4	-4,2

(a) Não aplicável.

(b) Inclui elevadores e ascensores.

7.2 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Caminhos de Ferro Portugueses								
Passageiros Transportados (10³)	x	12 650	12 376	12 268	10 507	x	x	x
Trafego Suburbano (10³)	x	11 176	10 943	10 791	9 031	x	x	x
Passageiros-Km Transportados (10³)	x	313 594	310 921	316 313	317 198	x	x	x
Trafego Suburbano (10³)	x	158 523	164 703	159 242	135 811	x	x	x
Mercadorias Transportadas (10³ ton)	x	876	753	830	776	x	x	x
Toneladas-Km (10³)	x	215 483	175 536	193 568	178 468	x	x	x

Metropolitano								
Número de veículos (nº)	344	344	344	338	338	(a)	17,4	(a)
Passageiros Transportados (10³)	12 884	13 397	13 863	11 906	10 478	151 277	4,3	3,4
Passageiros-Km Transportados (10³)	46 822	48 186	49 887	42 840	37 726	539 844	4,1	4,2
Lugares-Km Oferecidos (10³)	271 683	258 750	267 879	245 332	241 403	3038 105	5,3	-14,8
Caruagens-Km (10³)	1 607	1 531	1 595	1 462	1 429	17 976	5,2	-2,9

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Movimento de Passageiros através do Rio Tejo	(10³)	3 078	3 105	3 223	2 890	2 925	37 232	-7,7	-13,7
---	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------	------	-------

7.4 - Transportes marítimos

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01	Mai 01	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	900	865	921	868	957	7 831	-0,6	-2,8
Arqueação bruta (GT)	8 089 325	8 934 889	7 379 921	7 508 476	9 065 275	56 345 844	-6,9	-4,6
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	8 797 101	8 803 661	6 580 656	6 665 331	9 272 460	81 010 484	-8,8	-4,2
Embarcações procedentes dos Portos Estrangeiros								
Número (nº)	645	614	659	644	685	5 687	1,1	-2,6
Arqueação bruta (GT)	6 562 163	5 655 092	5 980 950	6 382 501	7 301 866	55 698 684	-9,8	-6,9
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	6 859 353	7 004 386	6 803 277	7 290 301	7 477 729	64 158 053	-13,6	-7,5
Movimento de mercadorias (a)								
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	606 957	633 515	661 604	635 423	682 786	5 759 703	-10,0	-3,8
Carga Geral (ton)	27 937	58 988	28 241	35 732	36 707	325 113	-6,9	-1,6
Contentores (ton)	99 052	100 147	107 141	94 692	115 944	943 999	1,5	10,0
Grânéis Sólidos (ton)	382 700	353 936	396 844	382 391	384 757	3 381 047	3,3	-8,4
Grânéis Líquidos (ton)	96 268	120 444	129 378	112 406	145 378	1 109 544	-45,1	-0,1
Carregadas (ton)	225 701	208 983	243 842	262 230	242 096	2 063 666	2,6	1,6
Carga Geral (ton)	3 883	5 236	5 378	15 673	6 397	55 785	-43,2	-8,7
Contentores (ton)	187 426	175 679	205 771	182 385	190 758	1 599 331	18,1	12,6
Grânéis Sólidos (ton)	21 796	19 810	27 696	46 202	31 377	268 928	-42,2	-25,6
Grânéis Líquidos (ton)	12 596	8 258	4 997	17 970	13 564	129 624	-25,1	-26,8
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	726 077	685 606	1 054 005	726 326	939 877	7 385 103	4,2	-7,2
Carga Geral (ton)	31 387	51 535	85 217	65 421	65 292	546 530	-50,0	0,1
Contentores (ton)	76 169	69 488	80 026	91 838	94 866	775 645	-6,2	1,6
Grânéis Sólidos (ton)	119 727	147 620	165 983	108 238	132 871	1 151 126	5,9	-10,8
Grânéis Líquidos (ton)	498 794	416 953	722 777	462 829	646 828	4 911 800	13,5	-8,4
Carregadas (ton)	230 806	190 991	258 135	247 289	326 167	2 033 611	-19,4	-13,1
Carga Geral (ton)	18 993	18 962	31 825	28 033	26 527	210 510	44,9	34,0
Contentores (ton)	98 185	100 280	106 514	109 854	108 387	919 505	5,6	12,3
Grânéis Sólidos (ton)	42 535	35 413	42 809	46 529	56 781	363 009	0,7	5,4
Grânéis Líquidos (ton)	71 093	36 336	77 187	62 673	134 472	540 587	-48,6	-47,0
Porto de Setúbal								
Descarregadas (ton)	480 893	512 767	447 861	442 228	407 345	3 772 225	17,0	3,7
Carga Geral (ton)	159 060	162 229	145 413	177 605	178 542	1 266 255	23,3	7,3
Contentores (ton)	847	1 823	1 758	1 799	3 403	19 202	-65,2	54,7
Grânéis Sólidos (ton)	95 519	205 526	127 945	151 865	155 444	1 400 498	-29,8	-1,9
Grânéis Líquidos (ton)	226 467	148 189	172 845	110 959	71 956	1 066 270	57,2	6,6
Carregadas (ton)	88 619	87 715	108 917	125 474	130 077	1 045 575	-36,4	-10,9
Carga Geral (ton)	31 417	46 645	57 704	52 849	48 586	413 571	-41,4	-1,8
Contentores (ton)	484	53	325	573	503	3 934	47,1	-10,1
Grânéis Sólidos (ton)	56 718	41 017	50 888	72 052	80 986	628 070	-33,6	-16,0
Grânéis Líquidos (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	932 776	1 610 748	984 827	1 475 048	1 262 681	10 990 535	-27,1	-3,5
Carga Geral (ton)	6 035	139	4 611	1 549	-	17 061	3 580	192,7
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Grânéis Sólidos (ton)	397 408	526 800	63 954	487 361	614 511	3 424 444	-2,2	-18,4
Grânéis Líquidos (ton)	529 335	1 083 809	918 062	988 116	648 170	7 549 030	-39,3	4,9
Carregadas (ton)	600 231	363 133	467 034	300 401	333 078	3 807 888	45,9	31,5
Carga Geral (ton)	-	-	1 043	-	-	1 334	-	-
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Grânéis Sólidos (ton)	3 428	-	3 995	-	3 560	14 343	- 6	101,2
Grânéis Líquidos (ton)	596 803	383 133	461 998	300 401	329 518	3 792 211	46,4	31,3
Movimento de Contentores								
Porto de Lisboa								
Descarregados (nº)	11 793	12 916	12 631	12 679	13 086	107 981	6,4	9,1
Número (TEU)	17 171	18 753	18 746	18 213	18 780	156 900	11,1	10,8
Carregados (nº)	12 599	12 214	13 820	12 416	12 736	110 368	10,2	8,8
Número (TEU)	17 860	17 987	20 016	17 814	18 396	159 475	12,5	12,0
Porto de Leixões								
Descarregados (nº)	8 094	7 466	8 574	8 721	9 128	74 913	5,0	4,3
Número (TEU)	11 967	11 210	12 753	13 138	13 871	113 180	3,0	5,1
Carregados (nº)	6 920	7 360	7 978	8 726	8 493	70 174	-1,8	5,7
Número (TEU)	10 682	11 130	12 290	13 520	13 329	107 998	1,2	6,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.5 - Transportes aéreos

TRANSPORTES AÉREOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego Regular das Companhias Nacionais nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira								
Extensão Total das Linhas Voos (Km)	218 759	239 612	245 330	241 001	262 195	2797 540	-21,4	-8,9
Quilómetros Percorridos (10³)	8 264	9 849	10 235	10 874	10 684	105 889	3,2	8,6
Horas de Voo (nº)	9 953	11 603	12 224	13 178	12 824	128 361	-1,1	5,2
Passageiros Transportados (10³)	16 604	19 737	20 501	22 041	21 417	217 045	-2,7	6,2
Mercadorias Transportadas (ton)	441	535	633	738	681	6 283	-0,9	0,2
Correio Transportado (ton)	4 596	4 967	4 230	4 093	4 943	53 232	-19,1	-14,4
Passageiros-Km Transportados (10³)	885	770	615	591	670	7 510	-16,4	-8,5
Percorso Médio por Passageiro (Km)	743 970	869 733	1 049 302	1 241 057	1 130 196	10457 200	-2,6	0,3
Lugares-Quilómetro Disponíveis (10³)	1 687	1 626	1 658	1 682	1 660	1 664	-1,7	0,1
Coef. de Ocup. de Passageiros (%)	1302 378	1 438 258	1 476 163	1 605 128	1 479 453	15506 345	6,6	7,1
Toneladas-Km (10³)	57	60	71	77	76	67	(a)	(a)
Passageiros (10³)	86 384	96 211	111 166	126 735	121 022	1151 558	-4,2	-0,7
Mercadorias (10³)	67 653	78 265	94 426	111 700	101 709	942 040	-1,6	0,4
Correio (10³)	17 117	18 272	15 412	15 655	17 774	193 064	-12,9	-6,4
Toneladas-Km Disponíveis (10³)	1 614	1 654	1 330	1 380	1 539	16 454	-5,2	6,0
Coeficiente de Ocupação em Tonelagem (%)	167 597	186 046	191 903	206 624	199 990	2016 832	6,6	6,6
(a) Não aplicável.	52	53	58	62	61	57	(a)	(a)

7.6 - Vendas de combustível ao mercado interno, destinadas à circulação automóvel

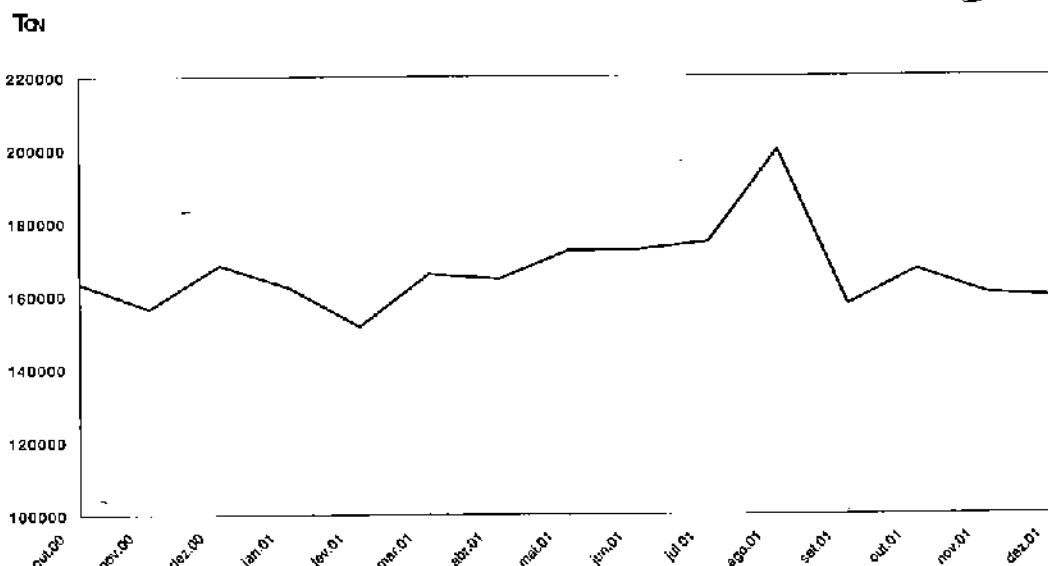
	Valor Mensal (ton)						Variação (%)		Unid.(t)
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
TIPOS DE COMBUSTÍVEIS									
Continente, Açores e Madeira									
Gasolina	159 468	160 340	165 997	157 427	199 724	2007 577	-5,2	-1,9	
Sem chumbo 95	91 245	91 350	95 299	88 841	110 200	1119 139	4,0	8,9	
Sem chumbo 98	40 682	41 418	42 372	40 791	54 416	516 231	-4,1	-1,8	
Aditivada	27 541	27 572	28 326	27 795	35 108	372 207	-27,8	-24,5	
Gasóleo na circulação automóvel	282 575	317 179	329 350	291 274	310 989	3582 667	6,4	5,9	
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0	
Continente									
Gasolina	152 880	154 022	160 188	151 146	191 842	1929 119	-5,6	-2,1	
Sem chumbo 95	86 554	88 744	92 480	85 292	106 863	1087 338	3,6	8,8	
Sem chumbo 98	36 279	39 150	39 919	38 568	51 761	488 699	-4,5	-2,4	
Aditivada	26 047	26 128	27 789	26 286	33 218	353 082	-28,3	-24,9	
Gasóleo na circulação automóvel	271 659	305 367	317 000	279 681	298 144	3441 930	6,2	6,0	
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0	

7.7 - Comunicações - Correio

CORREIOS

	unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dezembro	Novembro	Outubro	Setembro	Agosto	Acumulado	Homóloga	Homóloga
		01	01	01	01	01	Jan. a Dez.		
Tráfego Postal	(10 ³ obj.)	115 800	111 500	127 087	98 658	98 924	1330 655	-17,2	-17,2
Continente	(10 ³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Açores	(10 ³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Madeira	(10 ³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Serviços Financeiros Postais	(10 ³ oper.)	6 150	6 537	6 500	6 701	6 419	78 601	-1,0	0,3
Continente	(10 ³ oper.)	5 927	6 307	6 269	6 487	6 182	75 877	-1,0	0,1
Açores	(10 ³ oper.)	112	117	126	109	127	1 386	-9,7	17,6
Madeira	(10 ³ oper.)	111	113	105	105	110	1 338	7,8	-3,3

Venda de gasolina



7.8 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

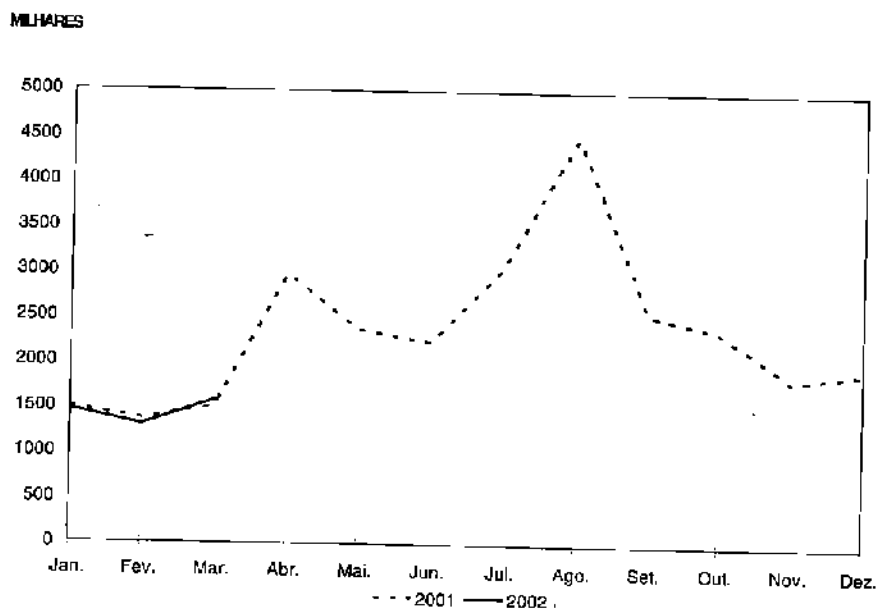
	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan.a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total	1 575	1 300	1 464	1 931	1 826	4 339	4,3	-0,3
Alemanha	74	39	29	51	44	142	7,0	-0,9
Bélgica	10	11	9	14	16	30	-6,7	-10,3
Brasil	7	5	9	6	5	21	-3,4	-6,1
Canadá	11	4	4	6	5	19	-25,8	-18,6
Espanha	1 145	1 004	1 237	1 601	1 484	3 387	4,7	0,1
Estados Unidos da América	14	9	11	14	24	33	-9,5	-13,0
França	48	41	32	60	31	123	8,6	-0,1
Itália	17	10	12	11	19	39	-3,6	-3,1
Países Baixos	19	19	13	21	27	51	-9,2	-8,6
Reino Unido	171	110	62	58	109	343	9,0	1,7
Suécia	8	6	6	8	8	20	5,1	7,1
Suíça	5	4	3	5	5	12	-4,5	3,5
Outros	45	37	37	75	49	119	-0,4	-0,8

7.9 - Preço médio por dormida nas estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

PREÇO MÉDIO

	Valor Mensal								Unid:(EUROS)
	Julho 02	Junho 02	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	
PORTUGAL	29,5	28,1	28,6	29,8	27,8	26,8	29,4	29,9	
Continente	29,9	28,6	28,6	29,9	26,9	26,9	30,1	28,9	
Norte	31,1	32,4	32,6	32,2	32,8	32,2	35,7	30,9	
Centro	27,0	27,1	26,5	27,6	25,8	26,5	28,0	26,4	
Lisboa e Vale do Tejo	37,0	43,1	44,9	45,4	38,6	41,3	43,7	27,4	
Alentejo	30,3	31,6	32,0	31,3	28,1	28,1	28,0	41,4	
Algarve	27,4	21,8	18,8	18,3	18,6	16,7	17,5	18,5	
R.A. Açores	38,4	36,2	34,5	32,8	27,7	27,1	27,3	28,9	
R.A. Madeira	24,7	23,8	28,2	29,3	29,9	26,6	27,6	33,4	

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Acumulado Jan.a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 278	2 897	2 695	2 375	2 433	17 510	-0,7	-5,2
Residentes em Portugal	1 019	821	698	714	708	5 256	-0,6	2,7
Portugueses	1 016	819	697	713	706	5 243	-0,7	2,6
Estrangeiros	2	2	1	1	2	13	33,7	27,9
Residentes no Estrangeiro	2 259	2 076	1 997	1 661	1 725	12 254	-11,8	-0,2
Europa	2 112	1 929	1 836	1 523	1 553	11 225	-12,0	-5,0
Alemanha	355	373	375	341	379	2 283	-24,5	-13,7
Austria	20	21	25	29	23	139	-18,9	-13,2
Bélgica	79	59	58	36	19	292	-13,2	-8,5
Dinamarca	25	16	18	23	38	183	-36,3	-22,3
Espanha	209	119	117	99	203	937	4,7	1,7
França	106	108	132	114	54	614	0,6	3,8
Finlândia	13	18	20	37	39	189	-16,5	15,1
Grécia	4	3	4	2	4	21	27,4	15,9
Irlanda	129	156	94	33	21	456	-10,4	7,1
Itália	66	46	50	56	40	328	-14,8	-11,8
Luxemburgo	4	4	3	2	2	18	-20,8	-12,5
Países Baixos	192	160	176	113	112	954	-9,1	-8,2
Reino Unido	686	681	825	502	497	3 811	-10,1	-6,9
Suécia	56	46	49	63	64	393	-6,1	-2,3
Noruega	81	43	29	21	20	209	-16,0	-17,5
Suíça	39	26	29	27	19	170	-5,9	-8,7
Outros Países	65	51	33	25	20	230	-12,1	-7,4
África	12	12	14	9	10	81	-13,3	-1,8
Angola	4	4	4	3	4	26	1,8	6,7
Moçambique	1	1	1	1	1	6	21,5	-21,5
Rep. África do Sul	3	3	3	2	2	15	2,1	-16,4
Outros	3	3	6	3	3	33	-39,5	28,3
América	110	109	117	104	137	777	-12,6	-21,4
Brasil	35	28	32	22	17	183	0,8	-16,1
Canadá	13	13	17	26	67	211	-4,9	-25,0
Estados Unidos da América	50	57	59	50	47	328	-23,8	-23,5
Outros	11	11	9	6	6	55	2,3	-8,6
Ásia	18	19	23	22	21	137	-3,6	-9,0
Japão	9	10	12	14	14	80	7,9	-3,2
Outros	10	9	11	8	7	58	-11,7	-15,9
Oceania	7	7	7	4	4	34	30,4	16,8
Austrália	6	6	5	3	3	28	38,5	18,7
Outros	1	1	1	1	1	6	-6,1	8,1

7.11 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

HÓSPEDES

HOSPEDES		Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)	
	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Acumulado Jan.a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	885	854	855	776	779	5 436	-5,4	-2,5
Continente	772	763	756	661	671	4 729	-4,9	-2,9
Norte	160	161	165	124	126	990	8,9	11,3
Centro	82	83	83	74	78	546	-5,0	1,2
Lisboa e Vale do Tejo	243	243	266	250	248	1 670	-8,4	-10,5
Alentejo	38	44	41	41	44	275	-22,7	-5,3
Algarve	249	233	200	173	176	1 258	-5,6	-2,6
R.A. Açores	34	25	20	20	17	141	4,2	7,7
R.A. Madeira	79	76	79	94	90	566	-13,6	-1,9

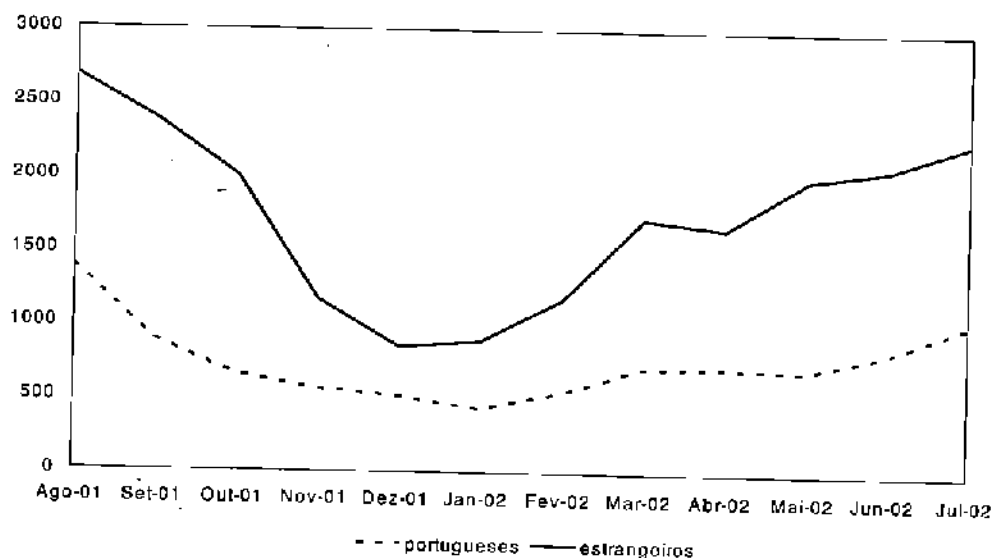
7.12 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

DORMIDAS

		Valor Mensal (10³)					Variação (%)		
		Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Acumulado Jan. a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL		3 278	2 897	2 695	2 375	2 433	17 510	-8,7	-5,2
Continente		2 721	2 385	2 210	1 815	1 869	13 947	-9,2	-6,6
Norte		292	291	284	216	217	1 701	5,3	9,9
Centro		156	148	140	122	128	936	-8,1	-0,5
Lisboa e Vale do Tejo		591	546	605	543	545	3 730	-6,5	-10,5
Alentejo		78	70	60	63	73	443	-23,1	-9,6
Algarve		1 605	1 331	1 121	671	906	7 138	-11,7	-8,4
R.A. Açores		102	76	63	64	55	435	7,1	9,9
R.A. Madeira		454	436	422	497	509	3 128	-8,7	-0,3

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros

MILHARES



7.13 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

PROVEITOS TOTAIS

	Valor Mensal (10 ⁶ EUROS)						Variação (%)	
	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Acumulado Jan. a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	136 675	120 021	113 414	105 371	101 178	740 934	-4,8	-2,7
Continente	113 737	99 017	92 127	80 395	76 164	589 201	-5,6	-4,1
Norte	16 611	14 293	14 274	11 319	10 712	87 868	31,2	13,7
Centro	6 266	6 396	5 858	5 354	4 908	38 954	-7,6	2,8
Lisboa e Vale do Tejo	30 115	33 981	38 303	34 654	30 228	222 087	-11,5	-7,4
Alentejo	3 141	3 114	2 756	2 672	3 110	19 609	-21,0	-9,8
Algarve	57 604	41 233	30 935	26 196	27 207	220 563	-8,7	-7,3
R.A. Açores	5 066	3 538	2 811	2 804	2 143	19 531	13,2	11,2
R.A. Madeira	17 872	17 465	18 477	22 172	22 872	132 201	-4,1	2,3

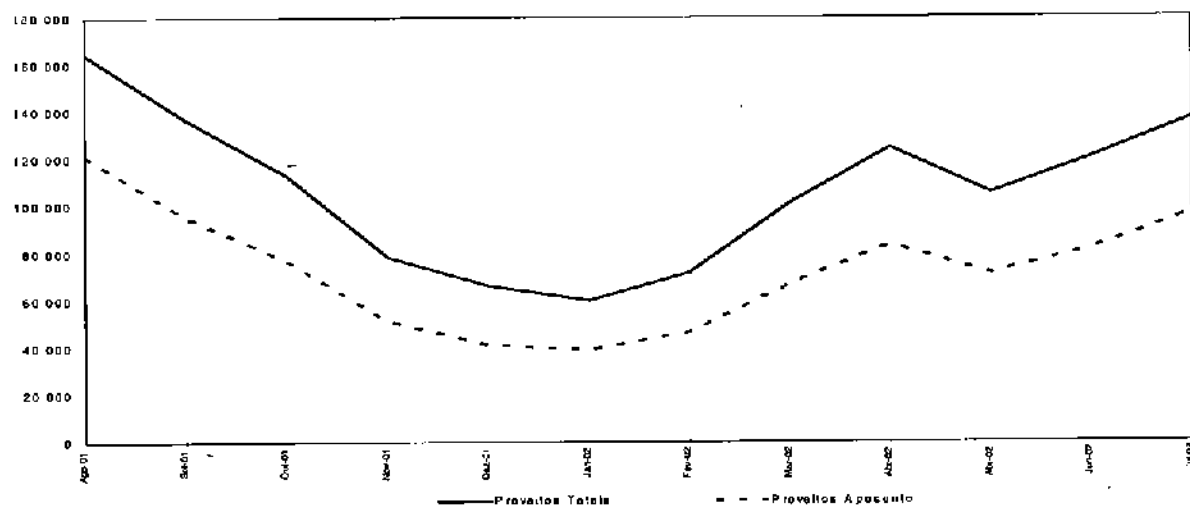
7.14 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

PROVEITOS DE APOSENTO

	Valor Mensal (10 ⁶ EUROS)						Variação (%)	
	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Acumulado Jan. a Jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	96 616	81 387	77 212	70 830	67 020	500 304	-6,6	-3,3
Continente	81 458	68 252	63 113	54 191	50 313	400 578	-7,1	-4,7
Norte	9 096	9 437	9 259	6 959	7 133	55 442	5,7	9,3
Centro	4 219	4 003	3 714	3 373	3 303	25 050	-6,7	2,1
Lisboa e Vale do Tejo	21 893	23 546	27 134	24 630	21 012	155 648	-11,6	-7,3
Alentejo	2 312	2 204	1 903	1 977	2 056	13 341	-23,8	-10,6
Algarve	43 950	29 061	21 102	17 252	16 810	151 098	-6,2	-6,8
R.A. Açores	3 921	2 751	2 183	2 087	1 511	14 496	11,3	11,3
R.A. Madeira	11 236	10 385	11 916	14 551	15 195	65 228	-7,9	1,2

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros

MILHARES DE EUROS



Capítulo 8



Boletim Mensal de Estatística

Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan a Agosto
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	
Total das Receitas	2 071,8	2 534,9	2 167,0	3 646,6	2 204,0	1 907,4	19 440,1
Receitas Correntes	1 925,9	2 509,9	2 141,5	3 624,7	1 970,4	1 881,1	18 667,0
Impostos Directos	100,0	1 207,2	665,0	2 016,7	737,1	753,8	7 062,9
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	124,6	296,5	624,4	692,3	660,8	642,2	4 395,8
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	(a) - 30,6	902,7	111,5	1 301,5	73,2	109,8	2 647,1
Outros	6,0	6,0	29,1	22,9	3,1	1,8	80,0
Impostos Indirectos	1 713,1	1 235,0	1 259,0	1 499,4	1 150,9	1 045,0	10 796,3
Imp. s/ Produtos Petrolíferos (ISP)	255,1	217,4	298,1	247,3	229,9	205,1	1 759,9
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	1 116,6	675,4	663,0	932,9	626,4	531,9	6 481,2
Imposto Automóvel (IA)	116,9	111,4	122,4	98,8	110,6	95,8	848,9
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	101,1	102,7	96,7	95,6	58,8	103,0	734,9
Imp. de Consumo s/ Bebidas Alcolólicas	9,3	11,1	11,1	8,1	6,9	6,6	75,5
Imposto de Consumo Sobre a Cerveja	9,7	9,2	8,3	7,5	6,5	5,4	57,0
Imposto do Solo	89,0	103,2	98,4	98,8	102,0	90,6	792,8
Outros	5,4	4,6	21,0	10,6	8,8	6,6	64,1
Taxas, Multas e Outras Penalidades	47,2	37,3	36,8	37,0	35,5	31,3	284,1
Rendimentos da Propriedade	17,4	2,2	144,6	42,4	15,1	1,1	238,0
Transferências	11,6	7,0	7,8	9,7	12,4	16,8	85,1
Vendas de Bens e Serviços	35,0	20,0	23,0	17,0	14,5	30,5	180,0
Outras Receitas Correntes	1,6	1,2	5,3	2,5	4,9	2,6	21,6
Receitas de Capital	133,9	9,7	12,7	5,8	218,0	12,7	467,1
Venda de Bens de Investimento	11,1	0,5	0,5	0,5	0,4	3,3	64,6
Transferências	3,6	2,2	6,3	2,7	4,4	4,4	28,3
Activos Financeiros	1,0	2,0	0,9	0,1	210,7	5,0	226,0
Outras Receitas de Capital	118,2	5,0	5,0	2,5	2,5	0,0	148,2
Recursos Próprios Comunitários	11,5	14,3	11,8	15,1	12,6	11,6	102,5
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,5	1,0	1,0	1,0	3,0	2,0	203,5

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) O valor negativo tem a ver, designadamente, com o pagamento dos encargos com reembolsos.

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)			
	Agosto 02	Julho 02	Acumulado Jan a Junho	Acumulado Jan a Agosto
Total	2 724 295	4 702 292	25 126 089	32 552 676
Encargos Gerais da Nação	31 507	96 355	324 987	452 849
Ministérios:				
Finanças				
Defesa Nacional	808 471	2 039 614	12 525 677	15 373 762
Negócios Estrangeiros	107 216	127 763	780 296	1 015 265
Administração Interna	37 647	46 225	163 640	247 512
Justiça	99 689	156 787	673 062	929 738
Economia	59 439	88 687	301 374	449 500
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	13 180	15 310	202 909	231 399
Educação	42 094	39 499	264 506	346 099
Ciência e Ensino Superior	398 362	428 266	2 957 799	3 784 427
Cultura	101 390	106 285	746 376	954 051
Saúde	12 369	16 095	83 763	112 227
Segurança Social e Trabalho	442 479	944 095	2 627 268	4 013 842
Obras Públicas, Transportes e Habitação	283 977	284 614	1 703 395	2 278 986
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	90 698	59 996	510 936	661 629
	195 580	252 709	1 255 102	1 703 391

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Acumulado Jan. 00 a Dez. 00	Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01			Homóloga	Ult. 12 Meses
PORTUGAL								
Descontados								
Número	209 946	224 035	248 170	248 368	2 773 202	2 986 897	-10,3	-7,2
Valor (mil EUROS)	2 087 724	2 525 528	1 306 586	1 238 854	19 084 504	16 824 308	39,0	13,4
Protestados								
Número	329	455	380	416	4 600	5 165	-0,9	-10,9
Valor (mil EUROS)	8 115	8 997	6 309	4 312	64 556	47 580	202,4	35,7
CONTINENTE								
Descontados								
Número	195 106	209 411	231 317	189 279	2 576 666	2 746 212	-9,1	-6,2
Valor (mil EUROS)	2 027 194	2 444 180	1 237 074	1 182 530	18 285 986	16 062 973	41,1	13,8
Protestados								
Número	318	418	342	389	4 192	4 736	1,0	-11,5
Valor (mil EUROS)	8 006	6 492	6 055	4 214	47 896	32 761	217,4	46,2

8.4 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Acumulado Jan. 00 a Dez. 00	Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01			Homóloga	Ult. 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	30 136	26 630	29 791	25 064	326 732	346 188	0,8	-5,6
Valor (mil EUROS)	2 086 005	1 398 637	1 603 261	1 328 098	18 200 623	18 467 034	14,5	-1,4
Prédios Hipotecados								
Número	20 275	19 028	20 835	18 116	221 843	221 760	20,4	0,0
Valor (mil EUROS)	1 898 807	1 812 930	1 997 221	1 835 603	21 575 496	19 850 041	24,8	8,7
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	8 252	10 613	12 767	10 605	126 727	134 562	-2,0	-5,8
Valor (mil EUROS)	228 688	310 391	603 823	322 685	3 977 911	3 403 732	-0,8	16,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 358 638	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1
Devedor	1 358 638	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 872	25 389	28 460	23 849	311 613	331 554	1,1	-6,0
Valor (mil EUROS)	1 993 003	1 351 843	1 561 504	1 284 647	17 595 488	17 882 184	14,7	-1,6
Prédios Hipotecados								
Número	19 598	18 368	20 133	17 532	214 183	214 204	20,4	0,0
Valor (mil EUROS)	1 827 799	1 748 370	1 930 097	1 774 259	20 836 886	19 234 071	24,7	8,3
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	8 009	10 271	12 335	10 326	122 888	130 644	-2,3	-5,9
Valor (mil EUROS)	222 989	304 718	594 477	314 703	3 895 690	3 313 001	-1,0	17,6
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 328 972	1 267 871	1 445 323	1 192 106	15 194 982	14 081 080	21,2	7,9
Devedor	1 293 802	1 237 736	1 405 875	1 175 862	14 855 284	13 753 714	22,4	8,0

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

PORTUGAL

	Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2002	Acumulada 2002
TOTAL								
Número	2 423	3 062	3 417	10 435	12 070	12 788	-29,5	-9,2
Capital social (10 ³ euros)	55 859	74 351	74 659	588 831	461 274	225 772	-50,0	29,2
Anónimas								
Número	58	88	87	242	371	259	0,9	-2,3
Capital social (10 ³ euros)	27 162	10 129	26 777	415 933	272 847	78 253	-76,3	40,6
Quotas								
Número	2 365	2 969	3 327	10 180	11 683	12 511	-30,0	-9,3
Capital social (10 ³ euros)	28 737	62 697	47 827	172 821	187 982	133 734	0,5	14,5
Outras								
Número	-	5	3	13	16	18	-38,5	-25,0
Capital social (10 ³ euros)	-	1 535	55	77	445	13 785	887,6	253,2
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	1	1	2	5	2	9	-20,0	-18,2
Capital social (10 ³ euros)	60	51	100	425	100	786	-29,7	4,3
Quotas								
Número	56	70	64	264	217	236	-7,8	22,4
Capital social (10 ³ euros)	556	1 376	720	2 935	2 487	3 287	-19,8	-16,8
Outras								
Número	-	1	1	4	7	4	0,0	20,0
Capital social (10 ³ euros)	-	5	50	40	56	18	-47,6	-24,6
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	5	5	11	22	32	25	10,5	-17,3
Capital social (10 ³ euros)	252	250	9 100	14 250	31 740	9 210	-51,8	-11,7
Quotas								
Número	240	312	384	1 181	1 575	2 065	-47,7	-18,1
Capital social (10 ³ euros)	2 430	23 942	6 714	17 562	26 222	18 107	83,7	59,1
Outras								
Número	-	-	-	-	1	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	5	-	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	2	5	8	17	28	18	-16,7	3,2
Capital social (10 ³ euros)	200	250	400	2 905	3 160	2 565	-98,7	-94,6
Quotas								
Número	451	532	708	2 229	2 758	3 385	-41,2	-6,4
Capital social (10 ³ euros)	5 834	7 049	8 424	33 479	28 751	31 643	-27,1	14,8
Outras								
Número	-	1	1	2	2	5	-33,3	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	-	3	5	8	23	16	-46,7	-44,8
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	50	77	66	198	309	207	2,1	-0,3
Capital social (10 ³ euros)	26 650	9 578	17 177	398 353	237 847	65 692	-70,8	84,4
Quotas								
Número	1 618	2 055	2 171	6 506	7 133	6 825	-22,1	-9,4
Capital social (10 ³ euros)	19 917	30 330	31 969	118 655	130 522	80 697	-6,6	8,0
Outras								
Número	-	3	1	7	6	9	-42,9	-31,3
Capital social (10 ³ euros)	-	1 527	-	29	361	13 751	4141,7	398,7

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

PORTUGAL	Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2002	Acumulada 2002
TOTAL								
Número	337	351	400	1 529	3 133	1 192	- 25,63	-4,5
Capital social (10 ³ euros)	33 203	8 467	42 667	270 252	162 095	26 045	12,48	277,8
Anónimas								
Número	5	5	4	17	48	31	- 26,32	-16,2
Capital social (10 ³ euros)	1 222	3 257	2 230	7 440	22 965	12 650	- 86,75	-73,1
Quotas								
Número	332	346	394	1 498	3 068	1 158	- 25,50	-4,4
Capital social (10 ³ euros)	31 981	5 210	40 432	262 555	136 773	13 378	231,71	744,7
Outras								
Número	-	-	2	14	17	3	- 60,00	14,3
Capital social (10 ³ euros)	-	-	5	257	357	17	- 99,47	-73,3
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	1	-	2	-	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	1 260	-	27	-	-	4940,0
Quotas								
Número	11	7	7	36	99	28	- 32,43	-14,1
Capital social (10 ³ euros)	89	33	26	220	1 014	127	- 31,80	-45,0
Outras								
Número	-	-	1	2	3	-	0,00	50,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	2	2	9	-	0,00	-20,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	1	1	-	3	5	2	0,00	150,0
Capital social (10 ³ euros)	25	1 496	-	145	4 390	280	64,81	102,4
Quotas								
Número	40	41	52	196	397	148	- 16,35	15,4
Capital social (10 ³ euros)	528	1 812	1 011	3 299	7 762	1 116	- 20,10	26,0
Outras								
Número	-	-	-	2	1	-	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	4	50	-	-	-99,5
Construção								
Anónimas								
Número	-	-	-	4	5	-	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	105	750	-	-	-78,9
Quotas								
Número	28	37	39	140	299	95	- 9,57	2,1
Capital social (10 ³ euros)	359	255	465	1 903	7 927	943	- 25,64	-0,1
Outras								
Número	-	-	-	-	4	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	65	10	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	4	4	3	10	36	29	- 35,29	-34,4
Capital social (10 ³ euros)	1 197	1 761	970	7 190	17 798	12 370	- 92,12	-78,3
Quotas								
Número	253	261	296	1 126	2 273	887	- 28,19	-7,5
Capital social (10 ³ euros)	31 005	3 110	36 930	257 133	122 070	11 192	316,47	953,5
Outras								
Número	-	-	1	10	9	2	- 50,00	37,5
Capital social (10 ³ euros)	-	-	3	251	233	7	- 94,44	173,1

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

PORTUGAL

TOTAL

	Valor Mensal			Valor trimestral			TOTAL
	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2001	Jan a Jun
Número	2 423	3 062	3 417	10 435	12 070	12 788	19 337
Capital social (10 ³ euros)	55 899	74 361	74 659	588 831	461 274	225 772	793 750

FORMAS DE CONSTITUIÇÃO

Ex novo

Anónimas

Número	58	88	86	242	367	255	474
Capital social (10 ³ euros)	27 162	10 129	25 427	415 933	267 097	59 647	478 651

Quotas

Número	2 365	2 969	3 327	10 180	11 681	12 510	18 841
Capital social (10 ³ euros)	28 737	62 697	47 827	172 821	187 832	128 846	312 082

Outras

Número	-	4	3	13	16	18	20
Capital social (10 ³ euros)	-	39	55	77	445	13 785	171

Por cisão, fusão e transformação

Anónimas

Número	-	-	1	-	4	4	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	1 350	-	5 750	18 606	1 350

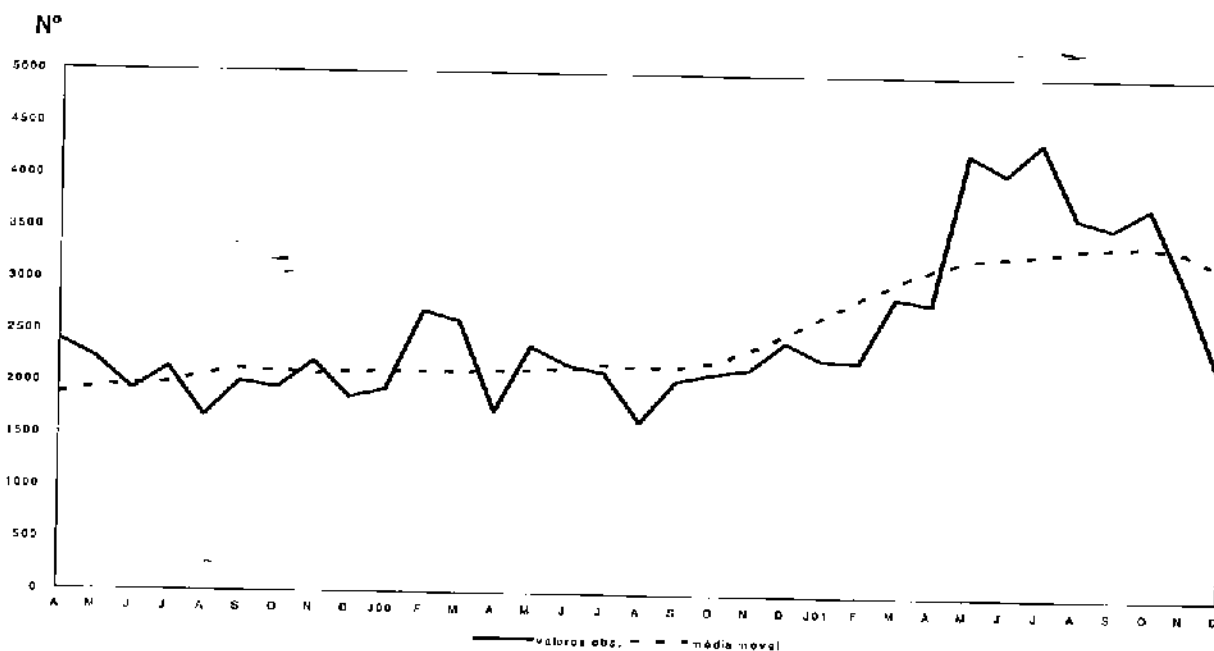
Quotas

Número	-	-	-	-	2	1	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	150	4 888	-

Outras

Número	-	1	-	-	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	1 496	-	-	-	-	1 496

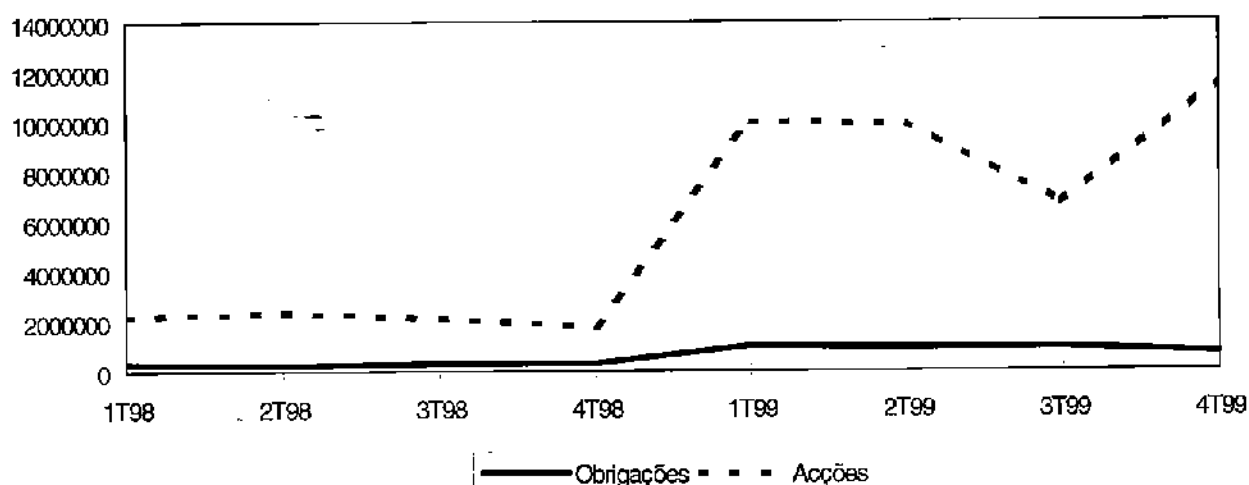
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas



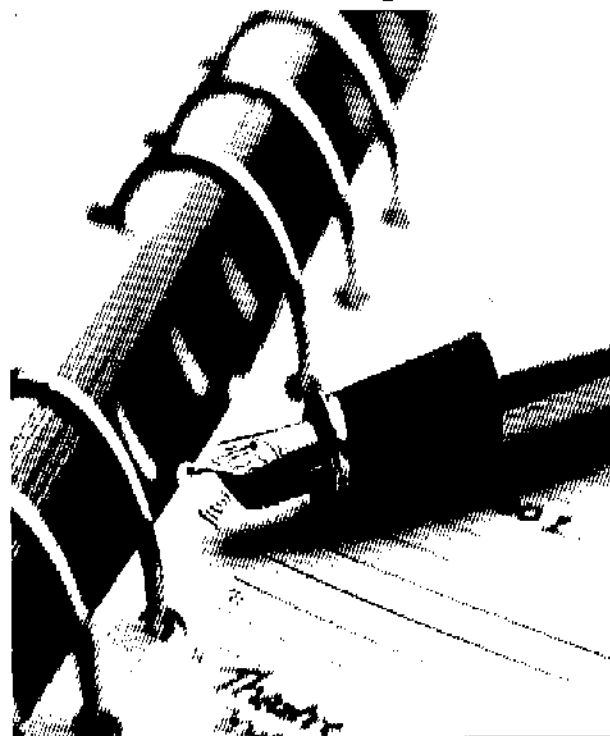
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

	Valor mensal						Unid:(mil euros)
							Valor trimestral
	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	Março 2002	Fevereiro 2002	Janeiro 2002	4º Trimestre 2001
Mercados regulamentados	2 165 529	x	x	2 553 769	x	2 242 831	8 195 960
Mercado de Cotações Oficiais	2 160 808	x	x	2 528 518	x	2 182 621	7 890 830
Obrigações	49 000	x	x	67 737	x	27 215	241 754
Divida Pública	37 164	x	x	51 528	x	14 614	119 742
Diversas	11 836	x	x	16 208	x	12 600	122 011
Ações	2 027 321	x	x	2 391 985	x	2 103 539	7 514 113
Nacionais	2 025 528	x	x	2 389 850	x	2 101 942	7 503 573
Títulos de participação	151	x	x	335	x	148	1 339
Unidades de participação	779	x	x	2 597	x	6 905	14 147
Warrants	51 144	x	x	65 864	x	44 814	119 476
Certificados	32 414	-	-	-	-	-	-
Direitos	0	x	x	0	x	0	1
Segundo Mercado	4 720	x	x	25 250	x	34 181	36 018
Obrigações Diversas	4 197	x	x	24 361	x	33 542	35 556
Ações	523	x	x	889	x	640	462
Mercados não regulamentados	64	x	x	265	x	45	412
Mercado sem cotações	64	x	x	265	x	45	412
Ações	64	x	x	265	x	45	411
Total Geral	2 165 593	x	x	2 554 034	x	2 242 876	8 197 371
Total Geral s/SE	2 165 593	x	x	2 554 034	x	2 216 848	7 930 207
Sessões Especiais da Bolsa	-	x	x	-	x	26 029	267 183
Ofertas Públicas de Aquisição	-	x	x	-	x	26 029	259 298
After hours	1 740	x	x	3 009	x	-	-
Ações	1 740	x	x	2 988	x	-	-
Warrants	-	x	x	20	x	-	-
Nº DE SESSOES DA BOLSA	19	x	x	20	x	23	66
Normais	19	x	x	20	x	22	60
Especiais	0	x	x	0	x	1	6

Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

10⁶ ESC.

Capítulo 9



Boletim Mensal de Estatística

Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Mai 02	Agosto 01
	Agosto 01	Julho 01	Junho 01	Mai 01	Agosto 00
EUR 15	1,9p	1,8	1,6	1,8	2,4
Alemanha	1,0	1,0	0,7	1,0	2,8
Austria	2,1p	1,5	1,5	1,7	2,4
Bélgica	1,3	1,1	0,8	1,4	2,5
Dinamarca	2,4	2,2	2,2	1,9	2,5
Espanha	3,7	3,5	3,4	3,7	2,1
Finlândia	1,8	2,0	1,5	1,8	2,7
França	1,8p	1,6	1,5	1,5	2,0
Grécia	3,8	3,6	3,6	3,8	4,0
Holanda	3,8p	3,8	3,9	3,8	5,2
Irlanda	4,5	4,2	4,5	5,0	3,7
Itália	2,6p	2,4	2,2	2,4	2,0
Luxemburgo	2,0	1,9	1,3	1,3	2,5
PORTUGAL	3,9	3,6	3,5	3,4	4,0
Reino Unido	1,0	1,1	0,6	0,8	1,8
Suécia	1,7	1,8	1,7	1,7	3,0

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios; : - não disponível; r - dado revisado; e - dado estimado

9.2 - Índice de produção industrial (Gera)

(BASE 100:1995)

	Valor Mensal (n°)					
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	118,1
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4
Espanha	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1
PORTUGAL	126,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

	Valor Mensal					
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01
Unid:(10 ³ ECU)						
						Agosto 01
França	18 565 960	18 576 453	17 092 899	20 388 953	20 962 671	18 968 622
Holanda	9 219 884	9 307 905	9 277 648	9 910 359	10 100 843	9 553 088
Alemanha	23 481 548	21 906 258	22 494 418	26 331 331	26 992 584	24 597 658
Itália	11 383 746	9 959 234	13 487 400	12 408 416	12 824 763	12 862 970
Reino Unido	14 959 562	14 849 795	13 322 080	15 988 142	16 442 109	15 366 968
Irlanda	3 132 111	3 402 645	3 009 095	3 208 853	3 445 422	3 178 279
Dinamarca	2 941 455	2 928 054	2 842 609	3 114 408	3 306 493	2 850 597
Grécia	x	x	1 558 092	1 892 697	1 521 658	1 223 494
PORTUGAL	2 394 396	2 329 607	2 117 571	2 546 538	2 836 585	2 574 604
Espanha	8 730 444	8 157 649	8 067 808	9 106 493	9 244 490	8 378 831
Bélgica	11 555 279	12 675 079	12 271 439	10 880 849	11 250 872	11 122 431
Luxemburgo	895 546	889 322	875 480	858 425	948 704	851 944
Suécia	3 730 353	3 532 288	3 429 131	4 100 525	4 090 625	3 571 055
Finlândia	1 765 609	1 825 405	1 984 854	2 036 779	2 134 303	1 967 580
Austria	4 508 272	4 471 014	4 314 557	4 972 283	5 248 278	4 643 349
EUR15	x	x	116 155 081	127 836 057	131 340 603	121 511 329
						106 072 262

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

	Valor Mensal						
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	10 169 795	10 514 870	8 656 251	10 325 501	11 160 896	9 607 688	9 639 625
Holanda	7 557 585	8 203 526	8 026 383	9 210 399	9 454 202	8 791 900	8 892 178
Alemanha	18 080 866	18 130 328	17 545 853	21 822 719	21 241 733	18 556 203	19 814 183
Itália	9 083 905	9 597 621	8 131 966	8 910 190	9 685 752	9 023 324	7 055 844
Reino Unido	13 886 206	13 941 370	13 579 005	15 012 213	15 689 035	13 604 184	15 169 256
Irlanda	1 846 170	1 674 733	1 424 372	1 717 998	1 546 976	1 236 738	1 449 247
Dinamarca	1 108 496	1 330 234	1 282 803	1 387 722	1 407 585	1 156 537	1 411 503
Grécia	x	x	1 348 551	1 165 714	1 134 436	1 101 089	701 259
PORTUGAL	893 880	736 679	805 018	890 316	913 177	767 220	871 762
Espanha	4 399 267	4 853 779	4 013 609	4 467 786	5 176 942	4 529 766	4 508 183
Bélgica	5 111 271	4 748 642	3 959 288	3 522 049	4 950 709	4 076 819	4 511 402
Luxemburgo	255 592	172 564	x	252 454	286 077	169 957	424 506
Suécia	1 840 034	2 059 247	1 692 769	1 989 268	2 132 622	1 779 072	2 058 685
Finlândia	898 556	953 897	959 788	1 056 965	1 089 297	1 015 026	1 092 660
Austria	2 062 581	1 969 843	1 683 581	2 439 744	2 287 763	2 049 626	1 940 335
EUR15	x	x	x	84 171 048	68 147 302	77 484 149	79 540 639

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

	Valor Mensal						
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	10 304 419	10 222 639	10 755 827	11 804 197	13 191 876	10 513 713	11 026 694
Holanda	4 127 507	4 124 364	4 335 550	4 768 858	4 823 843	4 190 410	4 319 727
Alemanha	22 965 021	21 875 471	22 172 503	24 621 211	26 271 510	22 237 724	24 384 081
Itália	9 447 114	8 268 267	10 982 423	11 120 515	11 802 034	9 081 408	9 606 694
Reino Unido	9 705 164	10 293 435	9 494 494	11 553 872	12 065 470	9 417 313	10 001 434
Irlanda	2 714 124	2 859 364	2 232 156	2 777 753	3 086 872	3 024 282	2 689 968
Dinamarca	1 539 346	1 643 545	1 439 773	1 802 188	1 843 577	1 655 307	1 819 891
Grécia	x	x	822 785	620 511	595 983	499 585	435 534
PORTUGAL	389 989	377 466	380 657	444 884	500 464	382 406	390 051
Espanha	3 005 641	2 755 931	2 900 915	3 146 236	3 491 999	2 770 412	2 677 639
Bélgica	3 785 911	4 469 202	3 798 471	3 511 244	4 082 330	3 678 937	3 094 318
Luxemburgo	112 282	104 895	x	110 044	145 036	123 204	113 413
Suécia	3 161 958	3 111 303	2 769 429	3 250 013	3 847 872	3 059 177	2 912 345
Finlândia	1 449 232	1 418 158	1 923 510	1 996 745	2 573 373	1 676 685	1 710 476
Austria	2 421 093	2 311 678	1 902 138	2 734 142	2 935 229	2 441 388	2 432 530
EUR15	x	x	x	84 382 412	91 057 517	74 951 950	78 614 791

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

	Valor Mensal						
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
França	17 484 797	17 298 418	14 931 474	16 632 875	20 181 511	18 003 519	13 878 726
Holanda	13 347 517	15 241 104	15 665 290	16 835 874	17 279 056	16 822 716	16 417 480
Alemanha	28 603 983	28 235 676	26 200 102	30 249 415	30 951 434	27 388 364	27 240 245
Itália	11 227 561	9 650 587	12 173 341	11 741 122	12 681 567	12 055 144	8 308 498
Reino Unido	13 764 446	13 697 871	12 600 029	14 882 658	15 373 471	14 657 797	13 073 546
Irlanda	4 801 670	5 302 389	5 126 105	4 816 084	5 025 127	5 036 618	4 258 221
Dinamarca	2 962 713	3 150 844	2 794 602	3 498 098	3 586 783	3 147 959	3 248 848
Grécia	x	x	369 058	383 477	353 880	371 666	319 313
PORTUGAL	1 663 015	1 778 221	1 354 443	1 782 001	1 927 049	1 709 183	1 190 908
Espanha	7 617 762	7 421 651	6 056 429	7 724 843	7 765 199	6 686 047	4 897 447
Bélgica	12 663 546	13 731 399	11 936 478	12 686 315	13 645 980	13 153 219	11 178 780
Luxemburgo	773 131	761 160	659 303	947 651	915 965	762 144	758 941
Suécia	3 864 270	3 910 342	3 263 388	4 133 421	4 090 214	3 784 699	3 576 260
Finlândia	1 988 775	2 020 889	1 730 864	2 371 398	2 232 698	2 160 967	1 984 183
Austria	4 110 229	4 135 757	3 488 521	4 424 673	4 486 245	4 064 679	3 347 961
EUR15	x	x	118 349 427	135 307 908	140 496 189	129 616 802	112 879 349

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

